PERIGO PARA AS RELAÇÕES ENTRE DUBLIN E BELFAST (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 1969 N.º 16 775 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

A DOENÇA DE COSTA E SILVA

Nova fase do regime brasileiro

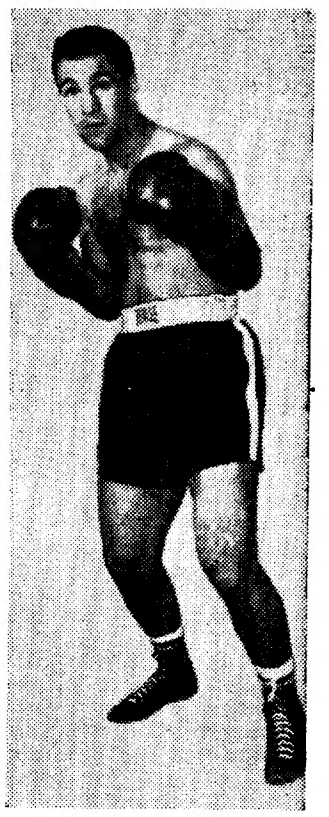
RIO DE JANENRO, 1 — (F. P.) — Os generais reuniram-se e tomaram as suas decisões, redigindo o Acto Institucional n.º 12 para «assegurar a ordem e a continuidade do Exército no Poder» após a paralisia que deste sábado, impede o presidente Costa e Silva de assumir as suas funções. O ministro da Justiça esteve sempre em contacto per-

(Continua na 13.ª página)

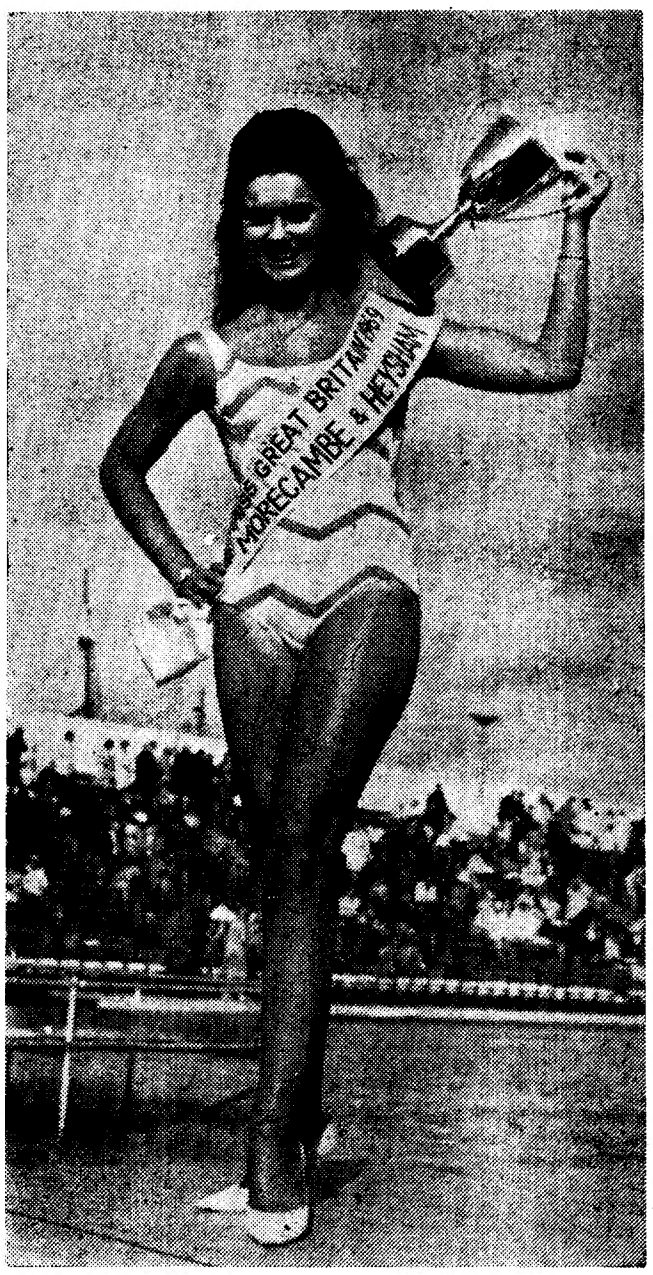
MORREU ROCKY MARCIANO

Rocky Marciano (de seu verdadeiro nome Rocco Francis Marchegiano) teve uma invencível carreira de pugilista: só a morte bateu hoje, num desastre de avião, o primeiro branco que foi campeão mundial de «pesados», depois de Joe Louis e Joe Walcott. Rocky faria 46 anos dentro de horas.

(Ler no Suplemento Desportivo)



ROCKY MARCIANO



WENDY GEORGE, de 19 anos, a nova «Miss Grã-Bretanha», eleita em Morcambe. Wendy, que «colecciona» títulos de beleza, ganhou agora duas mil libras (140 contos). Ei-la com o troféu correspondente ao título «nacional»

AEROPORTO DE LISBOA: OBRAS PARA DEZ ANOS

O ministro das Comunicações inaugurou esta tarde, no Aeroporto de Lisboa, as novas instalações para o serviço de passageiros internacionais. Uma área de chegada cinco vezes maior e uma sala de alfandega tripla da anterior dão ideia do que estava a passar-se, e que era a crescente asfixia da maior aerogare portuguesa. Mas as obras (urgentes) são por dez anos: até 1980 deverá entrar em funcionamento o novo aeroporto da capital, a implantar na margem Sul do Tejo.

Ao acto inaugural associaram-se os secretários de Estado do Orçamento e da Informação e Turismo, director-geral da Aeronáutica Civil, presidente do conselho de administração da T. A. P. e outras individualidades. Cerimónia do estilo completada com uma visita ás novas instalações, que ocupam cerca de 90 por cento do primeiro piso do corpo central da aerogare, para uma superfície total de 2120 metros quadrados.

O espaço preenchido por estas instalações obteve-se com a remoção de uma série de serviços e gabinetes. A intenção foi dupla: racionalizar a distribuição de espaços e serviços e facilitar o movimento dos passageiros desde a chegada ao aeroporto até á saída para o exterior, através de um percurso que se pre-

(Continua na 12.ª página)

Últimos cuidados de limpeza antes da inauguração

GOLPE DE ESTADO NA LÍBIA

ROMA, 1. — (R.) — Uma junta revolucionária depôs hoje o rei Idris da Líbia e estabeleceu um regime republicano — segundo revelaram em Roma círculos diplomáticos bem informados.

As primeiras notícias dizem que o novo regime do

(Continua na 8.ª página)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

O CHEFE DO ESTADO REGRESSOU A LISBOA

(Ler na pág. central)

Algumas horas de caminhada para poucos segundos (tensos) de pontaria

Codorniz: patas para que vos quero?

Furiosos da caça á codorniz iniciaram hoje mais uma época na área da Comissão Venatória Regional do Sul, palmilhando bons quilómetros na ideia de atar ao cinto, já com certidão de óbito ave de arribação oriunda da Europa Central.

Foram horas de marcha (e longos momentos de espera) para alguns segundos de tensa pontaria Em certas zonas africanas apanha-se a codorniz da maneira mais fácil: á mão. Entre nós o bicho não se deixa convencer com meias palavras e é preciso ir atrás dele, sacudi-lo do seu chão, enfim dar-lhe a morte sob a forma de um leque de chumbo.

Segundo o edital afixado há dias, a caça á codorniz é permitida em todos os terrenos ocupados pelo restolho de arroz, mas só após a recolha do cereal; e quando tal se verifique também á volta destes restolhos, dentro de uma área de 300 passos de largo, mas isto apenas quando a mesma seja constituida por juncais, sapais, pastos ervenses ou milharais em adiantado estado de maturação. Complicado? Só para os leigos, é claro.

Além destes locais genéricos podem caçar-se codornizes nos terrenos indicados pelo edital relativos aos distritos de Lisboa e Santarém e concelhos de Alcobaça, Caldas da Rainha, Albufeira, Alcoutim, Aljezur Castro Marim, Faro, Leiria, Moura, Nazaré, Portimão, Serpa Silves e Tavira.

Quer dizer: sítio não falta o que ás vezes falta são as codornizes.

Amadores de codorniz no prato irão agora investigar pelas casas do costume. Um conselho — não confundir com a ave de criação, que está para a espécie selvagem como as casas de duas assoalhadas para os palacetes da Linha.

AUMENTO DE RECEITAS (EM MAIS 7300 CONTOS) DO FUNDO DE SOCORRO SOCIAL

As receitas cobradas, no ano findo, pelo Fundo de Socorro Social atingiram mais de 82 mil contos, excluídos, como manifesta o relatório agora publicado, o saldo do ano anterior e o subsídio do Estado de 2500 contos para a Caritas.

Esta verba, afirma-se, foi superior ás receitas próprias do ano de 1967 em cerca de 7300 contos.

Segundo o relatório da gerência do Fundo de Socorro Social, «*este aumento provém, não só de maiores consumos, como também do agravamento dos preços dos artigos passíveis de tributação para o Fundo de Socorro Social, pois não foram criadas novas taxas nem agravadas as existências no ano findo. Também contribuiu, embora em menor escala, para o aludido acréscimo, a imposição legal aos contribuintes dos casinos, cabarets, dancings e estabelecimentos congéneres de diversão e dos hotéis de categoria, de reembolso dos excedentes verificados em relação ás importancias pagas, a título de avença, medida salutar que subsistirá no futuro ao proceder-se á revisão anual das avenças*».

E, sobre a aplicação destas verbas, o trabalho publicado pelo Ministério da Saude e Assistência, indica o seguinte:

«*Nestes termos, estabilizadas as dotações do Orçamento Geral do Estado em algumas das modalidades de assistência, só o aumento de receitas do Fundo de Socorro Social tem permitido fazer face, em grande parte, á elevação do custo de vida e ás exigências da constante evolução da vida social.*»

Deste modo, são apresentadas estas conclusões:

«*Assim, no que respeita ao problema do combate á mendicidade, que continua a enfrentar-se com denodo, foram atribuídos aos Albergues Distritais de Mendicidade 10 000 contos e aos Institutos Coordenadores de Assistência aos Inválidos e aos Menores os subsídios de 19 861 249$50 e 15 267 951$30 respectivamente, destinados á manutenção e alargamento de acordos com instituições particulares de assistência e á instalação e melhoria dos serviços e condições de funcionamento dos estabelecimentos oficiais e daquelas instituições, traduzidos num tratamento mais humano dado aos internados das modalidades em referência.*

— A Casa Pia de Lisboa foi concedido o subsídio global de 4 360 639$70, destinando-se ao subsídio de custo de vida e, também á melhoria das condições de funcionamento.

— No tocante ao problema da assistência á mãe e á criança, outro dos fins específicos do referido Fundo, tem-se procurado intensificá-lo, não deixando, contudo, de reconhecer que são ainda muitas as necessidades a satisfazer e a que urge fazer face.

Assim, ao Instituto Maternal foram concedidos diversos subsídios, os quais atingiram o montante de esc. 9 375 118$60, destinando-se uns, á manutenção dos acordos com instituições particulares e, outros, ao subsídio eventual do custo de vida, á satisfação dos encargos com o aumento do pessoal de enfermagem, etc

— Também ao Instituto de Assistência á Família foi atribuído o subsídio de 1000 contos, destinado ás remunerações do pessoal do Serviço Social que presta serviço junto das comissões municipais de assistência

— Finalmente, foram atribuídos subsídios para obras e equipamento de diversas instituições de assistência que atingiram a cifra de 13 714 contos.»

Em referência á cobrança de receitas, o relatório conclui:

«*As receitas cobradas em 1968 excederam as receitas previstas em 378 065$10.*

As diferenças para mais de maior importancia são as referentes a «consumo nos casinos, salões publicos de dança e diversão, bares» (145 contos), «adicional sobre licenças de isqueiros» (110 contos), «empresas que empregam pessoal feminino» (79 contos) e «adicional sobre passaportes turísticos» (77 contos).

As principais diferenças para menos verificam-se nas rubricas de «donativos» (88 contos) e «espectáculos» (71 contos).»

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

LOJA DAS MALHAS
SALDOS
FIM DE ESTAÇÃO

A partir de hoje a nossa Ex.ma Clientela tem ao seu dispor, a baixos preços, todos os artigos em stock, tanto Nacionais como Estrangeiros.

Colégio Tomás Ribeiro
TONDELA (Viseu) TELEF. 82266

Internato para educação de Rapazes. Ensino Liceal Completo. Colégio com longa tradição de óptimos resultados na Instrução e na Educação.

Exames no próprio Colégio. Peça mapa com os resultados, 176 examinandos do 2.º, 5.º, e 7.º anos na ultima época.
60% de disp. da prova oral do 2.º ano
Nenhuma reprovação
55% de disp. da prova oral do 5.º ano de Letras
Quatro excl.
85% de disp. da prova oral do 5.º ano de Ciênc.
Nenhuma Reprovação
Das 86 dispensas de Letras e Ciências do 5.º ano 42 são de notas entre 14, 15, 16, 17 e 18 valores e apenas três notas de 12 em Ciên.
57 alunos do 5.º ano fizeram todo o ciclo e todos se podem matricular no 6.º ano.

Dos 53 examinandos do 7.º ano, no Liceu de Viseu, esperamos ter 42 universitários no próximo ano, não contando com algum dos 9 alunos que foram aprovados apenas em três disciplinas.

Em SESIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por PEDRO BAPTISTA CARDOSO — Rua Candido dos Reis, 12.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA, de Abílio Carreira Santana.

DE ONTEM PARA HOJE

A VAGA DE INCÊNDIOS

A vaga de incêndios, que costuma assolar o País nesta altura do ano, continua a fazer os seus prejuízos, em certos casos de grande monta, como aconteceu ontem na região de Valongo, entre as freguesias de Campo e S. Pedro da Cova. Bombeiros, militares e gente do povo combateram o fogo, só extinto ao cabo de 3 horas de trabalho. Segundo uma primeira avaliação, os danos elevam-se a algumas centenas de contos. As chamas destruíram também, na Granja de S. Pedro, em Alcafozes (Idanha-a-Nova), 250 hectares de restolho, mato e azinheiras, não estando avaliado o montante dos prejuízos. Finalmente, outro incêndio, este de consequências trágicas, ocorreu na freguesia de Aboim da Nóbrega (Vila Verde), quando um monte foi pasto das chamas, nelas tendo perecido carbonizado o sr. José Nogueira Fernandes, de 57 anos. A vítima ficou de tal maneira irreconhecível que a sua identificação só foi possível devido a uma foice que lhe pertencia e se encontrava junto do corpo.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Mais uma vez o fim-de-semana foi assinalado por uma série de acidentes de viação, alguns de graves consequências, como foi o caso daquele que ocorreu na estrada da Circunvalação, no Porto, quando um automóvel embateu num autocarro de dois pisos. Faleceram José Maria Ferreira da Piedade, de 28 anos, solteiro, padeiro, que conduzia o veículo ligeiro; seu irmão Henrique Ferreira de Andrade, de 13, e sua irmã Maria Isabel Ferreira de Andrade, de 17, solteira. Ficaram feridas três pessoas, entre as quais um pequenito de 5 anos, cujo estado é grave. Outro acidente registou-se próximo da passagem de nível de Muge (Salvaterra de Magos), quando uma camioneta, circulando com um só farol aceso, foi embater em dois automóveis, tendo ficado feridas oito pessoas, seis das quais foram internadas no Hospital de S. José. Vítima de atropelamento, veio a morrer, em Ponte de Sor, a sr.ª Luísa da Conceição Noivo, de 64 anos, casada. Trucidado por um comboio, em Pedrouços, morreu Augusto Portel, de 71 anos, sapateiro, residente na Rua das Parreiras, 13, 1.º-dto. Igualmente trucidada por um comboio, entre a Granja e Espinho, veio a morrer a menina Celeste Maia da Silva, de 4 anos, de S. Felix da Marinha, Vila Nova de Gaia. E, finalmente, em Lordelo (Barcelos), na colisão de uma motocicleta com um automóvel, faleceram os dois ocupantes daquela: Manuel Veloso de Araujo, de 35 anos, casado, empregado dos C. T. T., e Florindo Dantas Barbosa, de 32 tintureiro.

A MISSA EM PORTUGUÊS

Uma comissão mista luso-brasileira de Liturgia esteve reunida na Casa de Retiros do Bom Pastor, á Buraca, a fim de preparar os textos das partes dialogais do ordinário da missa e das partes pertencentes á assembleia cristã, os quais servirão comummente no Brasil e em Portugal. Os textos acordados vão ser agora enviados á Santa Sé, para aprovação.

VÍTIMA DE CONGESTÃO

Na Figueira da Foz, ao banhar-se junto do molhe Norte, numa zona proibida, foi acometido de congestão, vindo a falecer, o operário fabril Fernando Manuel dos Santos, de 42 anos, casado, residente em Cidreira (Coimbra).

PRESIDENTE DO CONSELHO

O sr prof. Marcello Caetano terminou ontem a sua visita ao Norte do País

ROMAGEM DE SAUDADE

Trezentos professores primários, que tiraram o seu curso na antiga Escola Normal da Guarda, estiveram ontem ali em romagem de saudade. Na Câmara Municipal houve uma sessão de cumprimentos, estando presente o governador civil, dr. Mário Bento, e o presidente do Município, dr. Lopes Quadrado. Falaram os professores José Duarte Simão, de Aveiro, e Renato Dias Almeida, da Guarda.

MORTE DE UM TURISTA

Aconteceu ontem na Rua das Janelas Verdes. De uma janela de uma pensão instalada naquela artéria, despenhou-se no solo, tendo morte imediata, um menor ali hospedado: Gary Peter Waine, de 15 anos, de nacionalidade canadense, residente em Montreal. O infeliz ocupava o quarto no 3.º andar. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

«A Confidente» comemora hoje 36 anos de actividade

É hoje festivamente comemorado o 36.º aniversário de «A Confidente», grande organização de compra, venda e hipoteca de propriedades, que, prolongando a sua actividade por todo o País, tem sabido acentuar progressivamente uma tradição de prestígio.

Para assinalar o acontecimento, o conselho de administração de «A Confidente» e da Sociedade de Construções Invicta, a exemplo dos anos anteriores, promovem hoje um almoço de confraternização, no Palace Hotel da Curia, onde se reuniram, não apenas todos os funcionários das duas empresas mas, também, os seus familiares, excedendo uma centena de pessoas. A reunião tem por fim fortalecer os laços cordiais de simpatia e companheirismo que unem quantos ali desenvolvem o seu labor. Presidiu o director-geral de «A Confidente», sr. Alípio Antero, acompanhado de sua esposa e dos restantes administradores da importante organização.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Os tumultos na Irlanda do Norte fazem perigar as relações entre Dublin e Belfast

DUBLIN — O Governo do Eire está agora a promover uma campanha de propagnda que pode vir a deteriorar as relações políticas com a Grã-Bretanha, se essa campanha não se mantiver nos devidos limites.

O primeiro-ministro Jock Lynch autorizou uma guerra no papel, a toda a' linha, com o aparente objectivo de criar um clima favorável ao termo da partilha da Irlanda e do «controle» britânico sobre o Ulster.

Esta «guerra» chega na altura em que a paz parece regressar aos pontos escaldantes de Londonderry e Belfast e em que as suspeitas de que os britânicos enviaram tropas para manter ali a paz começam a dissipar-se.

Mas Lynch e o seu gabinete, que disseram à Grã-Bretanha que as suas tropas no Ulster são inaceitáveis, querem que os seis condados da Irlanda do Norte se unam ràpidamente aos 26 condados do Eire para pôr termo ao meio século de «caso em suspenso», dado que a Grã-Bretanha garantiu a independência ao Sul e a semi-autonomia ao Norte.

Esta nova política pode ser boa para a política doméstica e suscitou uma onda de patriotismo no país.

Mas em muitos círculos de Dublin tem-se a impressão de que, a longo prazo, poderá vir a agravar as relações com o milhão de protestantes do Ulster e veio a endurecer a sua determinação de ficarem de fora do círculo do Eire.

A contínua determinação por parte dos republicanos de serem os campeões da minoria católica da Irlanda do Norte e de serem também instrumento da solução da crise do Ulster segue-se à falência das suas tentativas junto de Londres e das Nações Unidas.

Essa determinação veio a destruir virtualmente todas as relações políticas com o Governo do Norte, que o Sul rejeita como «regime».

E, a despeito do ressurgimento do patriotismo nos corações do Sul, e do seu desejo de ajudarem os correlegionários do Norte a atravessarem as fronteiras, há muitos que não estão nada contentes com o facto de os «leaders» políticos da República terem escolhido este momento para procurarem controlar o Ulster.

Mas o governo do Eire está apostado em fazer valer as vantagens a retirar do facto de a atenção mundial se ter virado para os seus apelos ás Nações Unids no sentido de intervirem no Ulster e de se pôr termo á partilha.

O ministro dos Assuntos Exteriores, Patrick Hillery,

Por DEREK MARLOWE
(Exclusivo «The Washington Post-«Diário de Lisboa»)

que apresentou o caso á O. N. U., recebeu calorosas boas-vindas dos seus colegas de gabinete, quando regressou a Dublin.

O Governo está encantado com o facto de as questões do Ulster (incluindo a discriminação contra a minoria católica) e a da incapacidade da Inglaterra, que durante estes 50 anos, não conseguiu apressar as reformas, ter recebido as atenções internacionais.

Agora o Governo encara isto como um prelúdio para uma acção mais intensa, capaz de dar origem a uma solução permanente.

Para retirar o máximo de vantagens da situação, o Governo deu início a uma campanha de propaganda, enviando 15 funcionários principais de «public relations» para as embaixadas irlandesas e consulados na Grã-Bretanha, Europa e América. Estes funcionários receberam ordem de informar os governos e os «mass media» acerca dos pontos de vista de Dublin sobre o Ulster e os efeitos da partilha sobre toda a estrutura económica da Irlanda.

O Governo irlandês, tendo tentado retirar o «controle» do Ulster das mãos dos britanicos, chegou a um ponto donde não pode recuar. Aparentemente, terá de manter todas as diligências para um novo acordo sobre fronteiras.

Espera-se que, no mês que vem, o dr. Hillery e Lynch voltarão à O. N. U. para tentarem maiores progressos na sua causa.

Entretanto, o seu representante permanente na O. N. U., Cornelius Cremin, recebeu ordens para tentar ganhar adeptos para a sua causa e conseguir que a O. N. U. intervenha militarmente nos seis condados.

É provável que U Thant envie observadores ao Ulster ou mesmo que ali vá ele em pessoa.

● As relações Ulster--Eire

As relações entre o Eire e o Ulster estavam a registar grandes progressos quando os tumúltos começaram em Outubro passado. Depois da histórica visita do ex-primeiro-ministro do Eire, Sean Lemass ao Ulster, efectuou-se a visita do capitão O'Neill ao Eire.

Quando Lynche substituiu Lemass, a amizade continuou. Empreenderam-se acções comuns de turismo e deu-se início a projectos de electricidade em comum. O comércio Norte-Sul conheceu uma melhoria e as restrições de fronteira afrouxaram, sobretudo para os turistas.

Vieram depois os tumultos. Lynch contribuiu para o agravamento das relações entre as duas Irlandas, quando se avistou com Wilson em Londres e declarou que a causa da crise do Ulster era a partilha.

Como os tumultos se intensificassem, os ministros de Lynch começaram a atacar o Governo do Ulster. O ministro da Agricultura, Neil Blaney, chegou mesmo a dizer que os anteriores encontros além e aquém fronteiras tinham sido inúteis.

As coisas pioraram ainda mais quando no Eire se realizaram eleições gerais.

Agora no Ulster, Chichester-Clark verberou verbalmente Lynch pela sua interferência e por ter passado por cima da Grã-Bretanha e do Ulster, indo à O. N. U.

A campanha do Governo do Eire encorajou a formação de um certo número de novas organizações, que se dizem coligação de todos os partidos políticos, incluindo os extremistas da I. R. A. (Exército Republicano da Irlanda) e comunistas.

Nas últimas semanas, estes grupos têm-se reunido tantas vezes como o próprio Gabinete. Governo e grupos políticos propõem-se idênticos objectivos.

A I. R. A. tem permanecido em silêncio, desde a sua declaração oficial na qual anunciou que a sua força de 2000 homens tinha ido para o Norte auxiliar os católicos nas barricadas.

Os refugiados do Ulster continuam a afluir às fronteiras, fugidos aos tumultos. Calcula-se que só nos campos de refugiados estejam 1000 pessoas, na sua maioria crianças. Outros refugiados estão em casas particulares.

A Cruz Vermelha irlandesa tem sido grandemente auxiliada por associações recém-constituídas de protecção aos refugiados.

Alguns desses grupos queixam-se de que muitos católicos têm medo de vir pedir socorros ao Ulster, pois podem ser identificados e presos pela polícia protestante.

Nota do dia

PENSAR NA VIDA

ISTO NATURALMENTE É ANTIPATICO. Mas esse é um risco que tem de aceitar quem quer que se ponha a discorrer sobre as coisas que vão bulir com interesses e gostos e hábitos de quem quer que seja. Aceitemos, pois. E com a última folha do calendário de Agosto já arrancada para deixar a descoberto a de Setembro, aí temos nós tanta coisa que vai, tanta coisa que vem, deixá-las ir, deixá-las vir. Sem recurso a efemérides para falar dos trinta anos passados sobre o começo da guerra de 39, que mais uma vez havia de ser «a última», lembrêmo-nos que é o último mês das férias e se reparte ainda pelos últimos dias de Verão e já pelos primeiros destinados à douradura do Outono.

Agosto é o mês de eleição para férias. Parece que quem pode aposta nele. E com certa razão, por ser habitualmente o das médias mais altas de temperatura. O que bem se comprovava ontem, estradas fora, com as carripanas carregadas de gente e de malas, no primeiro impacto do regresso à cidade para a retomada das obrigações. E não se pode dizer que os caprichos da meteorologia tenham desdito o calendário, porque o tempo, depois de quase um mês de calor no limite das marcas, de repente virou tão vincado como se de facto houvéssemos mudado de estação.

Com todos estes sinais vem a lembrança de que estão as aulas já não muito longe de reabrir. E é aqui que se insere o tal assunto que muitos terão como de mau gosto, e de má vontade, o tempo de duração das férias escolares. Já há um bom par de mees tal assunto aqui foi abordado, mas parece vir a talhe de foice voltar a ele por termos visto agora publicado em França o respectivo calendário para o ano lectivo que vai começar. E bom é que se saiba que, ao contrário do que sucede cá, que temos todos ainda um mês diante de nós, as aulas em França começam a abrir depois de amanhã.

Apesar disso, os dias de aula são considerados em França como singularmente reduzidos em número: 184 por ano, contra 233 na Alemanha Ocidental, 240 na Áustria e na Dinamarca, 200 na Grã-Bretanha, números estes citados num artigo do «Monde». Parece que é incómodo falar disto, porque as pessoas reagem como se fosse alguém a bulir-lhes em direitos conquistados ao longo de um processo reivindicativo e isto quisesse dizer o propósito de andar para trás no que quer que fosse. E, por estrano que pareça, não são só ou não são tanto os próprios interessados que reagem, mas as famílias.

Uma vez mais deveremos ser capazes de distinguir entre o desejável e o possível, entre o imediato e o que vem ao longe, entre a necessidade e a comodidade. Neste caso, pensar nas finalidades do ensino, o que é que se pretende, o que é que pretende cada um e o que carece de pretender a comunidade que envolve todos os que pensam que cada um é cada um e que o resto é uma santa história? Numa altura da vida em que todos esses problemas estão a ferver, parece razoável atirar para a fogueira com mais este da eficácia e do rendimento do ensino. Quanto tempo é que é preciso gastar para aprender o que cada pretende para ir à sua vida? E quem diz tempo diz dinheiro, o das família e o da grande família que somos nós todos juntos, quer queiramos quer não, embora com as pequenas desavenças, pois claro, que mesmo entre as famílias se registam.

DEZ ANOS É MUITO TEMPO

O mar estava lá fora, de ondas miúdas, a cantar música lenta. Havia estrelas, era noite, o negro jovem segurava a porta da «boîte», dividido pela frescura marítima e o ritmo trepidante a libertar-se do disco.

Dos discos. Mal terminado um, e já outro impunha a sua voz, o seu fascínio rítmico. Corpos de adolescentes, delgados e vibráteis, entregues ao ritual do movimento-música-no-sangue. Desinibidos, ritmo nos pés, nas ancas, nos braços e mãos, na cabeça. Fora deles próprios, na conquista da liberdade de espartilhada por séculos de parece mal, a mulher não cruza a perna, o homem usa colarinhos engomados.

Saltinhos, palmas, trauteio de rifão, sublinhar de certa incidência musical. A voz ouvida cala-se e outra se ergue e se perde sem continuidade, numa adesão espontânea, perdida e encontrada.

Confesso certa inveja. Aqueles jovens eram outros jovens que não eu. Entre mim e eles, dez anos, só dez anos, e que longo tempo são dez anos!

Censuram esta juventude de vinte anos entregue a ritmos loucos, a cabelos compridos e a trajes exóticos. Censuram, mas para ela há o prazer da música, pulam em ritmo para si próprios, descontraem-se, quebram a rigidez do corpo. Também dançam agarrados, vivem o amor na música, mas a sua exuberância ganha cor de felicidade nos ritmos vivos. Eles querem dançar, entregar-se ao prazer do movimento-ritmo. São, porventura, mais sadios, mais autênticos que a juventude do tango e, por certo, com mais autonomia e força do que ela. Menos conscientes? A adesão desinibida à música talvez expresse a sua capacidade de adesão total à vida, que não é só música, susceptível de se expressar num ideal de paz e felicidade, a conquistar.

ANTÓNIA DE SOUSA

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

BOUTIQUE

Admite imediatamente colaboradora jovem e elegante que saiba fazer provas. Resposta a este jornal ao n.º 329.

O Orfeão Universitário do Porto continua a somar êxitos na digressão por Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 1 — (E.) — Depois do seu indiscutível êxito, em Inhambane, o Orfeão Universitário do Porto partiu para a cidade de João Belo, entre aquela cidade e Lourenço Marques, percorrendo, assim, mais uma distância de cerca de duzentos e cinquenta quilómetros. Naturalmente surgem os primeiros sinais de fadiga, próprios nestas ocasiões, em que se percorrem muitos quilómetros e trabalha muito, antes e depois de cada espectáculo. Aliás, as noites são muito curtas, já que há muito para ver, muitas recepções para atender e, sobretudo, muito boa disposição durante as veladas nocturnas, em que as piadas, as partidas, não deixam os estudantes dormir mais do que escassas horas. Todavia, como por milagre, um milagre que se renova em cada digressão, a boa disposição é permanente e a boa gente de João Belo, atenta ao seu belo e exemplar papel de anfitriã, brindou a «matula» com uma inesquecível apresentação dos «marimbeiros de Zavala», nada menos de cem elementos, que entusiasmaram os estudantes com a sua extraordinária actuação.

O bom e o bonito foi quando os orfeonistas se juntaram ao agrupamento e tentaram imitar os «mestres», ensaiando as mais inconcebíveis danças guerreiras moçambicanas, facto que serviu para mais uma confraternização, que impressionou quantos assistiram a tamanha manifestação imitativa...

A viagem prosseguiu e a trinta quilómetros de João Belo, lá estava a respectiva comissão local, pronta para uma recepção em que o entusiasmo atingiu o rubro.

Na cidade de João Belo, os orfeonistas, ficaram alojados em casas particulares o que permitiu um mais directo contacto com as famílias. O Orfeão apresentou cumprimentos ao governador do distrito de Gaza e ao presidente da Câmara Municipal, respectivamente, srs. António Lopes Henriques de Oliveira e António Augusto Pereira de Andrade, entidades que tiveram palavras da maior admiração para o Orfeão Universitário do Porto.

Os bilhetes esgotaram-se em vinte minutos

A noite, o espectáculo alcançou o maior êxito e atingiu um nível superior. A nota dominante, foi saber-se que os bilhetes para o sarau foram postos à venda três dias antes e as bilheteiras do Cinema Gaza, onde aquele se realizou, apenas funcionaram durante vinte minutos, escasso período de tempo suficiente para esgotar a lotação.

Foi ideia dominante, repetir o espectáculo, para dar satisfação a milhares de pessoas privadas de bilhete, mas o programa que o Orfeão tem de respeitar, com dias e horas rigorosamente cronometrados, não permitiu levar por diante semelhante projecto. Do mesmo modo, os estudantes, não puderam ficar mais do que sensibilizados, e até tristes, por não lhes ser possível satisfazer o pedido expressamente feito por entidades do Vale do Limpopo que desejavam ver actuar, ali, o O. U. P.

Na manhã do dia seguinte, os orfeonistas foram visitar a praia de Xai-Xai, a cerca de vinte quilómetros da cidade de João Belo, o que permitiu um bom período de «relaxe» e de descontração bem necessária.

A despedida de João Belo foi feita num misto de entusiasmo e tristeza, pois aquela boa gente queria os orfeonistas por mais tempo junto dela, mas a partida da encantadora cidade teve de fazer-se a meio da tarde, com destino a Lourenço Marques, onde se chegou com duas horas de atraso, mas para amenizar, foi o Orfeão multado por excesso de velocidade (60 quilómetros horários...). A rapaziada dividiu por todos o montante da multa e assim o polícia pode receber o quantitativo, proveniente da velocidade supersónica do «machimbombo», pois não era justo que fosse o motorista a «puxar pelos cordões à bolsa», embora a algibeira dos estudantes ande, sempre, mais ou menos «lisa»...

Tivemos então, uma noite para descanso. Aqueles que foram para casas particulares descansaram, realmente, enquanto que os concentrados em instalações mais vastas, divertiram-se noite fora, mas descansaram menos. O ambiente em Lourenço Marques é de grande entusiasmo e o espectáculo decorreu em tal ambiente de euforia que o público entendeu aplaudir de pé, no final do espectáculo, facto que provocou natural e justificada emoção mesmo nos mais «calejados» destas campanhas de África.

VÃO SER CONSTRUÍDOS NA CIDADE DE AVEIRO BLOCOS DE CASAS ECONÓMICAS

AVEIRO, 1. — O boletim de informações camarárias dá-nos conta de que o Município aprovou um anteprojecto elaborado pelos seus Serviços de Obras, para a construção de dois blocos residenciais, com um total de 40 fogos, em terreno já adquirido, próximo do Eucalipto, com características económicas, e destinados a famílias carecidas de recursos.

Para o efeito — acentua-se no referido boletim — vai ser pedida a colaboração do Fundo de Fomento de Habitação, pois o orçamento previsto para a edificação aproxima-se dos seis mil contos.

Tem-se empenhado o Município, sob a presidência do sr. dr. Artur Alves Moreira, em debelar a crise habitacional — um dos grandes males da cidade — quer fomentando a construção urbana, quer despachando com muita rapidez os projectos apresentados para a aprovação. E este esforço merece o devido realce.

Aveiro — como já aqui foi dito há tempos — é das cidades onde as rendas das casas atingem preços proibitivos para a classe média, que as não encontra a menos de 1000$00 mensais, isto dentro da cidade. Assim, tudo foge para as cercanias, mas aí já há, também, problemas, pois, ou faltam as habitações, ou estas sofrem da carência de requisitos de vária ordem, ou, então, igualmente, já se tornam caras, contando com os gastos em transportes, e estes, mais por mal alheio do que dos respectivos Serviços Municipalizados, não são em quantidade que permita utilizá-los com a justeza de horas que se desejaria, e se sabe existir em outros concelhos menos importantes do que o aveirense.

A população rejubila com esta notícia — e o caso não é para menos. Espera-se que os novos blocos habitacionais se apresentem com aspecto moderno e airosos, e que os mesmos mereçam os favores de uma urbanização que o Bairro das Barrocas, construído há anos pela Previdência, não conheceu até hoje, pois nem sequer tem uma rua em condições, apesar de já há muitos anos se reclamar o arranjo conveniente.

Os blocos não são um primor de estética, e as moradias estão longe de ombrear com outras que se conhecem, construídas pela Previdência. Mas, se ao redor delas houvesse um jardim e zonas pavimentadas, de certo que apresentariam outra feição, as crianças se habituariam a outros jogos além do da bola e alguns dos seus moradores não pensariam em fazer do local uma horta!

Motoretista gravemente ferido

MONTARGIL, 1 — Na povoação de Farinha Branca, desta freguesia, a motorizada, na qual seguia o sr. Joaquim Lopes Vieira, casado, comerciante, natural e residente nesta localidade, despistou-se e provocou a queda violenta do condutor, que ficou em estado grave. Conduzido ao hospital da Misericórdia, ali foi observado pelo sr. dr. Barbosa Martins. Dado o seu estado, pois sofrera fractura da clavícula e de costelas, depois de receber socorros de urgência, seguiu para Lisboa.

ora diga-nos...

—Vai jogar no Totobola já esta semana?

Vem aí o Totobola Então?

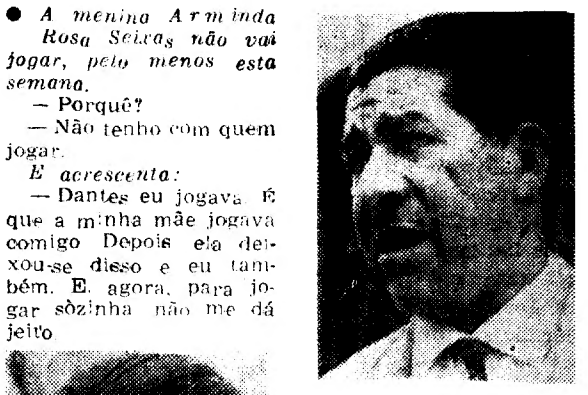
● *A menina Arminda Rosa Seixas não vai jogar, pelo menos esta semana.*

— Porquê?

— Não tenho com quem jogar.

E acrescenta:

— Dantes eu jogava. É que a minha mãe jogava comigo. Depois ela deixou-se disso e eu também. E, agora, para jogar sòzinha não me dá jeito.



● *O sr. Augusto Ferreira de Carvalho, esse, também, não vai jogar já esta semana.*

— Porquê

— Não tenho sorte nenhuma.

— Como é que o sabe?

— Então? Eu joguei sempre e nunca me saiu nada! Nem quando todos acertavam eu conseguia fazer mais do que oito-nove...

● *Também a menina Elvira Costa não sabe ainda se vai jogar esta semana, mas admite que* «talvez».

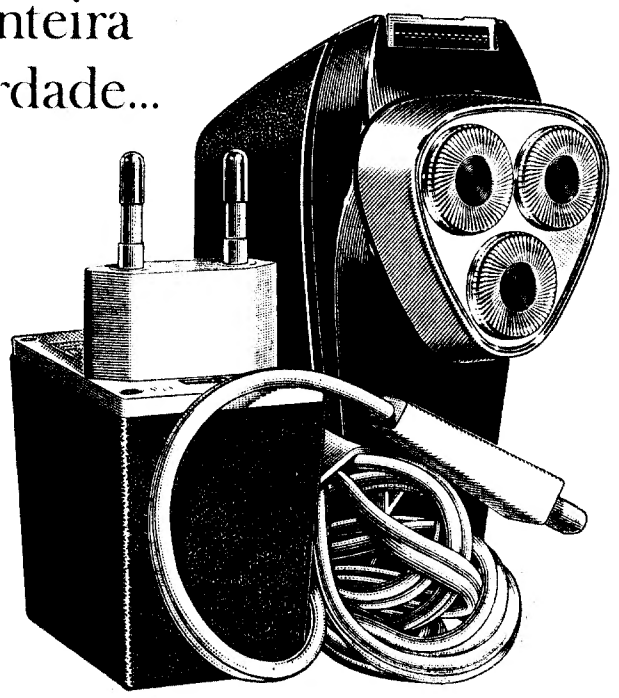
— Porquê?

— É que eu costumo jogar de vez em quando, e talvez me tente.

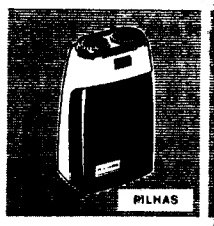
— Já ganhou alguma aposta?

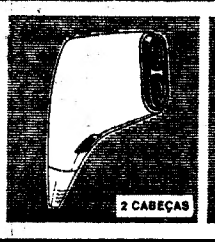
— Nunca. Mas sempre que jogo tenho cá uma fé...

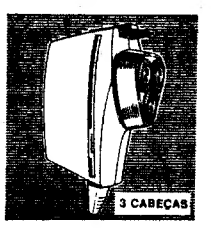
Duas semanas de inteira liberdade...



...com a NOVA PHILISHAVE UNIVERSAL — a mais completa máquina de barbear construída até hoje. Ela trabalha com energia acumulada. Quer isto dizer que não necessita de pilhas nem de ligação à corrente. É RECARREGÁVEL. Carrega-se numa noite e está pronta a barbeá-lo suavemente durante DUAS SEMANAS. A Philishave Universal é mais um «Triunfo da Técnica» PHILIPS.







Quatro modelos à sua escolha, caracterizados pela famosa «ACÇÃO ROTATIVA» que distingue a PHILISHAVE de qualquer outra máquina de barbear. Em todos eles encontrará a SUAVIDADE, a RAPIDEZ e a PERFEIÇÃO que a sua barba exige e o homem moderno não dispensa.

PHILISHAVE

a máquina de barbear do homem moderno

O FUTEBOLISTA BOBBY MOORE «transferiu-se» para a musica «pop»? A imagem foi colhida durante um ensaio do conjunto «The Equals», em Londres, mas a «transferência» parece ter sido apenas temporária...

NOS PALCOS DO MUNDO

- *François Billetdoux, o autor de «Silence, l'arbre remue encore», chegou a Marselha, na companhia de sua filha, para trabalhar em colaboração com Antoine Bourseiller, director do Centro Dramático do Sueste. Parece que Billetdoux tenciona escrever uma nova peça, que se estrearia no Theatre du Gymnase, naquela cidade.*
- *Já não é Victor Andrés Catena quem vai encenar a peça de Federico Romero, «Tragicomédia do Ilustríssimo Senhor». O próprio autor resolveu encarregar-se da encenação da sua comédia, que se estreia, no Teatro da Zarzuela, na primeira semana de Setembro.*
- *A peça «La factura», que obteve o Prémio Tristan Bernard deste ano, vai ser encenada, no Teatro Barcelona, por Luís Escobar, para Conchita Montes e a sua companhia.*

«A MAÇÃ» —ÊXITO DO T. E. C.

Em quinta semana de êxito de bilheteira e, portanto, de êxito do publico, para quem o Teatro é feito, prossegue a sua carreira a peça de Jack Gelber «A Maçã». Apesar de certas dificuldades de aceitação que se possam sentir, sobretudo no teatro dito do absurdo, as pessoas acorrem todas as noites ao Teatro Gil Vicente, de Cascais, onde o T. E. C. mantém um apreciável nível de representação através de Vitor Ribeiro, Zita Duarte, João Vasco, António Marques, Vasconcelos Viana, Céu Guerra e Santos Manuel. As pessoas acorrem e, convém frisá-lo, nem sempre manifestam uma adesão sincera. Que outra coisa seria de esperar, quando, de repente, se vêem «agredidas» por bagos de arroz que se lhes lança do palco, ou quando a sua colaboração é solicitada para segurarem velas acesas, que transmitem ao ambiente um não sei quê de mistério no decorrer de uma macumba estranha que constitui ponto alto de «A Maçã»?

Mas ninguém diz não, abertamente. Reage-se, na surpresa do insólito que surge imprevistamente. E vai-se lá para ver como é, para se participar de uma certa maneira no que se passa no palco. O espectador, sem o saber explicar talvez porque lhe falta habituação a este género de teatro, gosta de sentir que também é parte integrante da representação Mais: gostaria de aceder, totalmente, ao convite que lhe é feito no início: saltar a barreira invisível que existe entre a plateia e a cena, juntar-se aos actores para, todos, se divertirem, sorrirem... convenhamos: o grande êxito desta encenação de Carlos Avilez reside, essencialmente, no facto de todos nos sentirmos ali, numa história que é feita das histórias vulgares de um dia-a-dia comum a todos os mortais.

FESTIVAL DE SINTRA

Concerto dos «Solistas de Praga» na Quinta da Piedade

Num cenário paradisíaco e num ambiente verdadeiramente encantador, os «Solistas de Câmara de Praga» apresentaram-se pela segunda vez no âmbito do Festival de Sintra. Foi um concerto ao ar livre, que decorreu com uma tarde magnífica, na Quinta da Piedade, da sr.ª Marquesa de Cadaval, ali em Colares. Dir-se-ia que a Natureza se associou de bom grado a esta manifestação superior da arte de Beethoven. A policromia dos jardins e da paisagem circundante e a autêntica música da Natureza, com os seus murmúrios e ritmos suaves, constituíram enquadramento sugestivo ás harmonias de Mozart, Bach e Dvorak, que partiam do terraço emoldurado de estatuetas e verdura e promovido, há uns dois anos, a palco de concerto. Por sinal que essa inauguração se fez com um programa preenchido com obras de Lopes Graça. E acrescente-se que, mercê de dispositivos adequados e mais recentes, as condições acústicas do recinto, já de si bastante favoráveis, se afirmaram agora notàvelmente eficientes.

Nestas mesmas colunas nos referimos á categoria excepcional do agrupamento cuja designação recorda logo profundas e bem lisonjeiras tradições musicais. De facto, «Os Solistas de Câmara de Praga» corresponderam, mais uma vez, a essas tradições e também á estupenda impressão que na véspera haviam deixado no concerto do Palácio de Queluz. E, antes de mais, pela plasticidade das execuções, pela comunicabilidade das interpretações, através de um discurso sonoro sempre escorreito e fluente, vivificado por um dinamismo cheio de naturalidade. O que equivale a dizer que não lhe falta relevo ou jogo de cambiantes e que a pulsação rítmica e a vivacidade que o distinguem nunca se obtêm aos «sacões» (passe o termo) ou então á custa de uma despropositada velocidade e á escala de um metrónomo implacável. Tudo isto se observou nas páginas mozartianas como na «Serenata op. 22», de Dvorak e no «3.º Brandeburguês», de Bach.

Desta vez o agrupamento checo teve a colaboração da jovem pianista Imogéne Cooper, como solista do «Concerto K. 414» do mestre salzburguês. Apreciámos francamente a delicadeza do seu «toucher» e a linha geral da sua interpretação, feita de finura sem maneirismo e nunca atraiçoando o bom gosto.

Uma jornada cativante, pois, esta do 13.º Festival de Sintra e que valeu a pena não perder.

NUNO BARREIROS

Certame Internacional do Documentário Cinematográfico e de Curtas Metragens

Por iniciativa do Instituto Vascongado de Cultura Hispanica, realiza-se em Bilbao, Espanha, de 24 a 29 de Novembro, o XI Certame Internacional do Documentário Cinematográfico de Curtas Metragens.

Podem concorrer filmes com duração inferior a 36 minutos, que não tenham ainda sido premiados em Festivais Internacionais reconhecidos pela FIAPF e que teham sido terminados depois de 1 de Janeiro de 1967.

As cópias deverão ser de 35 ou 16 mm. e, com a inscrição, terão de ser enviados dois exemplares de texto, cinco ou mais fotografias e outro material de informação e propaganda.

As inscrições de filmes terão de ser enviadas até ao dia 1 de Outubro e deverão ser feitas, em duplicado, em formulários especiais e dirigidas á direcção do certame Gran Via, 17, Bilbao, Espanha.

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

TSAI SISTERS
Vedetas chinesas do "music-hall" internacional

FREDIANI BROTHERS
originais acrobatas e fantasistas

BLUEBELL GIRLS' SHOW

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

STORMY SUMMERS
só no wonder bar

NO CINEMA, às 17 e 21.30 h.:
OS BRAVOS NÃO MORREM
(M. 12 anos)

SALDOS
BALÃO VERMELHO
E NOVA SECÇÃO N.º 3
AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 1-B — Telef. 41279

Cápida
CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
TELEF. 32 07 00
Iniciou hoje dia 1 os seus Famosos SALDOS de fim da estação.

TONY AMARAL
NO
BICO DOURADO
RUA MISERICÓRDIA, 12 — TEL. 36 86 49

TAUROMAQUIA

«BULLFIGHT» EM CASCAIS

A Monumental, que sucedeu áquelas praços de touros de Cascais, em que vimos toureiros famosos, não se encheu ontem, apesar dos turistas, em numero menor. O cartaz estava bem posto, como dizem os tauromáquicos, e parece que mais não seria preciso para atrair os indígenas e os do «bullfight». Os touros, de um dos mais «famouses portuguese bull-breeders», «mister» Joaquim Grave, estavam bem apresentados e, como ali é costume, foram anunciados com seus numeros e pesos, que não interessam, pois o que sim, seria interessante, era saber-lhes a idade. Mas a idade é hoje tabu em todas as praços, de cá e de Espanha, ainda que seja a tábua-rasa da verdade. Veremos se deixa de ser tabu com a nova disposição que em Espanha obriga a marcar-lhes na anca o ano do nascimento. Os de ontem tinham a admitida pela lide á portuguesa e alguns até acusaram o sentido próprio da idade.

O 1.º, era grande, correspondendo no físico ao grande Manuel Conde e também na vontade. Lidou-o bem o cavaleiro do Algueirão, cravando três farpas compridas e duas curtas, com ovações, musica e volta á arena com um amador dos de Lisboa. O seu segundo tinha mau sentido. Tinha o referido sentido o de Luis Miguel da Veiga que bem o sentiu e melhorou com sua fina arte para três curtas após mudar de cavalo, e melhor ainda esteve o jovem cavaleiro de Montemor no seu segundo, e em ambos ouviu ovações e musica e deu volta á arena com os pegadores. Destes o melhor foi, como sempre, João Arnoso, e muito bem José Carlos Eusébio, e, de cernelha, Hernani Carapinha e Fernando Varela, aqueles com volta repetida.

Armando provou que não tem só ares como até perfeição de toureiro de arte e vontade, movendo bem a capa, bem bandarilhendo o seu 1.º e armando barulho de ovações e musica no seu segundo, de pé e de joelhos e a grande altura. Voltas das melhores, com idas ao centro, com entusiasmo e justiça. E Gregório Lalanda, que também bandarilhou bem o seu primeiro, demonstrou nos seus dois, ambos com sentido, ser sobrinho de Marcial, o toureiro de Madrid.

Bem bregaram os subalternos, salientando-se pela agilidade e oportunidade o grande pequeno que é Olegário. Procópio dirigiu com periscópio, que na Monumental, á beira-mar plantada, há que usar de aparelhagem óptica, submarina.

«EL T. PEREZ»

José Zoio em Arrónches e Nazaré

O cavaleiro D. José Zoio foi muito aplaudido em Arrónches, na sábado, e ontem na Nazaré, com Emídio Pinto, também aplaudido e ambos com voltas á circunferência.

«Manolete» morreu há 22 anos

Manuel Rodrigues «Manolete», morreu há 22 anos e Dáli vai celebrar á sua maneira o grande toureiro cordovês.

CADAQUÉS (Espanha), 1. — (A. N. I.). — O pintor espanhol Salvador Dáli anunciou hoje em Cadaqués que a sua próxima obra será um grande retrato (três por cinco metros) do matador espanhol Manuel Rodriguez «Manolete». «A decoração do seu «trajo de luces» será constituída pela pintura de três mil moscas e cem Vénus de Milo» — revelou Dáli, acrescentando que também figuram no quadro sua mulher e ele próprio, que se retrata como uma criança com um fato á marinheiro.

José Falcão corta duas orelhas...

PEDRAJAS DE SAN ESTEBAN (Espanha), 1. — (A. N. I.) — O espada português José Falcão cortou duas orelhas, no novilho que lidou durante o festival de beneficência realizado em Pedrajas, na zona de Valladolid.

No festival, com gado de Martin Tejador, apresentaram-se também os espadas Paco Pallares (volta), Garcia Higares (aplausos) e o novilheiro Roberto Dominguez (orelhas e rabo).

...e Fernando dos Santos, uma

CIUDAD JUAREZ (México), 1. — (A. N. I.) — O espada português Fernando dos Santos, que alternou com os mexicanos Jaime Rangel (orelha protestada — nada a assinalar) e Eloy Cabazos (ovação — orelhas e rabo) apresentou-se em Ciudad Juarez (México) para a lide de reses de Valparaiso, três boas e três mansas. Fernando dos Santos esteve valente nos seus dois toiros «sacando» boas faenas de capote e muleta. No primeiro perdeu a orelha por pinchar várias vezes. Palmas. No segundo, que despachou de «pinchazo» e

Armando, o melhor

estocada, cortou uma orelha, com a respectiva ovação, e deu volta á arena.

ESTREIA-SE BREVEMENTE NO TEATRO MARIA VITÓRIA A REVISTA «ESPERTEZA SALOIA»

Com um elenco de excepcional categoria, os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, brevemente, no popular Teatro Maria Vitória, a nova revista «Esperteza saloia», original de Aníbal Nazaré, Salvador e José Viana, autores dos últimos e grandes êxitos daquele popular teatro do Parque Mayer. A música é dos «maestros» João Nobre e Carlos Dias. À frente do elenco estão os populares artistas Salvador, José Viana, Mariema, Barroso Lopes, Dóra Leal, Vítor Mendes, Mariano Franco, Dina Maria, Cristina Cassola e as jovens actrizes Rosa Maria, Maria Antónia, Elisabeth Lobo e Natércia Marques.

Salvador está a dirigir os ensaios de «poema», Mariano Franco ensaia o grande «ballet» internacional e o «maestro» Carlos Dias dirige a parte musical.

Com direcção de montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Juan Soutulho e guarda-roupa dos acreditados Ateliers Paiva, sob a direcção da mestra Josefina Soares, a nova revista do Maria Vitória está a ser aguardada com excepcional interesse pelos apreciadores do teatro de revista, que já sabem que terão, mais uma vez, uma revista alegre e repleta de crítica e comicidade, trabalho de uma equipa que lhes tem oferecido tantos espectáculos verdadeiramente fora de série.

No Maria Vitória ensaia-se, pois, de dia e noite, com entusiasmo e o permanente desejo de agradar ao publico, fiel frequentador daquele teatro.

MASSIEL: AMÉRICA E CASAMENTO (COM O EX-NOIVO DE FRIDA BOCCARA)

—Certissimo. Vou casar assim que regresse da América.

Massiel encontrou o amor no circulo das suas amizades de criança: trata-se de Luis Recatero, cirurgião em medicina plástica, nascido há 30 anos em Madrid. É alto, louro, de olhos azuis. Poderia (até) ser um idolo cinematográfico.

O noivo da famosa intérprete de «La, la, la» trabalha na clinica de La Paz. Confirma, aí, as palavras de Massiel:

—Casaremos (talvez) antes do Natal. A minha noiva vai agora á América: México, Argentina, Venezuela, Peru, São Domingos, Porto Rico e Chile. No regresso, ficaremos juntos para sempre.

A cançonetista vencedora do Eurofestival de Londres conheceu Luis Recatero quando ambos eram garotos, quando Massiel se chamava (apenas) Maria de los Angeles Santamaria. Este Verão, quando Lola Beltrán estreou em Madrid, eles estiveram lá: dançando toda a noite, bem juntos.

— Mas, em pequena, nem reparara nele... — conta hoje Massiel, que acrescenta: *«Até lhe tinha uma raiva!...»*

«Era um guardião sempre pronto a jogar tudo para defender a irmã: a minha amiga Nani. Proibia-nos sair com amigos, brincar com colegas, passear sózinhas.»

Luis Recatero também cantou: não chegou (todavia) a fazer longa carreira.

Massiel e o noivo

Mas, mesmo assim, actuou em «Primer êxito» e «Salto a la fama», programas de largo auditório na Televisão espanhola. Cantou ao lado de Franciska e Frida Boccara, no Festival de Maiorca. Gravou nove discos comerciais. Esteve enamorado de Frida Boccara: um romance de amor que durou muitos meses. Mas, aos 25 anos, concluía o curso de Medicina e dizia adeus ás cantorias: imediatamente após uma *tournée* ao Médio Oriente.

O reencontro com Massiel verificou-se após o triunfo da cançonetista em Londres. Os doentes do Hospital de La Paz queriam ver a intérprete de «La-la-lá». Sugeriram a Luis Recatero que a convidasse, já que também fora cançonetista e conhecia pessoalmente a artista.

— Foi assim que o amor chegou — conta hoje Luis Recatero. *«A humanidade e a ternura de Massiel conquistaram-me.»*

Prémio espanhol de turismo para programas de rádio e TV

O Ministério de Informação e Turismo espanhol instituiu como em anos anteriores o «Prémio Nacional de Turismo para trabalhos transmitidos pela rádio e pela televisão», ao qual poderão concorrer as emissoras de rádio e televisão, nacionais e estrangeiras, e os seus colaboradores e redactores.

Este prémio, que tem carácter anual, tem de ser atribuído e o seu valor pecuniário é o seguinte: 150 000 pesetas para as emissoras de rádio e televisão estrangeiras; 100 000 pesetas para as emissoras de rádio e televisão espanholas; uma viagem a Espanha, no valor total de 70 000 pesetas ou o valor monetário desta viagem, á escolha do vencedor do Prémio para colaboradores e redactores de emissoras de rádio e televisão estrangeiras; 50 000 pesetas para os autores ou equipas de redacção e de realização dos programas de rádio ou de televisão espanholas, transmitidos pelas emissoras de rádio ou televisão espanholas.

As bases deste concurso encontram-se nos Serviços de Informação da Embaixada de Espanha, Rua Andrade Corvo, 27-5.º E, telefone 47673.

■ **Foi proibido na Síria a projecção de vários filmes, entre os quais o italiano «Ódio contra ódio», porque «exalta o crime e a lei da selva» e o italo-egípcio Operação de extermínio», porque sublinha o heroísmo dos agentes secretos norte-americanos e ingleses, em prejuízo de «certos países amigos».**

A B C

(Adultos)

AINDA ESTA SEMANA

JOSÉ MIGUEL

apresenta

A REVISTA POPULAR

ENA, JÁ FALA!

Original de **Paulo da Fonseca, César de Oliveira** e **Rogério Bracinha** com música de **João Nobre** e **João de Vasconcelos**

A BILHETEIRA ABRE 4.ª-FEIRA ÀS 13 HORAS

ATENÇÃO AO NOSSO ANÚNCIO DE AMANHÃ

XIII FESTIVAL DE SINTRA

HOJE, 1 DE SETEMBRO 21.30 HORAS

Recital pelo violinista HYMAN BRESS

«em substituição do violinista **PINCHAS ZUKERMAN** que, por motivo de doença, não pode dar a sua colaboração ao festival».

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA

PROGRAMA

1.ª PARTE

Sonata «Trilo do Diabo»	TARTINI
Sonata para violino solo	BARTOK
Balada para violino solo (1.ª audição)	YSAYE

2.ª PARTE

Sonata op. 92	PROKOFIEFF
Serenata Melancólica	TCHAIKOWSKY
Tzigane	RAVEL

Dia 3 de Setembro 21.30 horas

RECITAL

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

pelo duo **PIERRE SANCAN-ANDRÉ NAVARRA**

(piano e violoncelo)

Piano **STEINWAY** da Casa **VALENTIM DE CARVALHO**

Os bilhetes para os espectáculos estão á venda: Agência do S. E. I. T., Praça dos Restauradores, Lisboa; Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril; e no Turismo de Sintra. No próprio dia poderão ser adquiridos, desde as 20 horas, no local onde se realiza o espectáculo. Estão assegurados os transportes, de ida e volta, entre Lisboa-Sintra ou Queluz.

O GRANDE ESPECTÁCULO DA CIDADE

A

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

REGISTOU ONTEM GRANDE ENCHENTE NUMA CONFIRMAÇÃO DE QUANTA SIMPATIA A FEIRA MERECE A TODAS AS PESSOAS

UM MUNDO DE MARAVILHAS E DE DIVERSÕES

HOJE — SENSACIONAL INÍCIO DA DISTRIBUIÇÃO DAS SENHAS PARA O SORTEIO DA OFERTA ESPECIAL DA IMPORTANTE ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

5 — MOTORIZADAS CASAL — 5

APENAS POR 1$50 DIÁRIOS FICARÁ TRINTA VEZES HABILITADO A ESTE VALIOSO SORTEIO QUE SE EFECTUARÁ NO ÚLTIMO DIA DA FEIRA

NÃO DESPERDICE A SORTE — VENHA AO SEU ENCONTRO

A FEIRA ABRE ÀS 19 HORAS

Artes plásticas

Primeira exposição de obras de Adriano Baptista

OLHÃO, — No prosseguimento das suas actividades culturais e artísticas (que nos ultimos anos se têm traduzido pela realização de conferências, exposições, espectáculos, etc.), a Câmara Municipal de Olhão promove agora uma outra manifestação de grande interesse. Trata-se da primeira exposição de trabalhos do conhecido artista local Adriano Baptista. O certame estará patente no Conjunto Turístico «SIROCO», efectuando-se o acto inaugural no dia 7 do corrente, pelas 19 e 30.

Adriano da Assunção Baptista, de seu nome completo, nasceu em Santana de Cambra há 59 anos. Veio para Olhão apenas com 10 anos e aqui sempre tem vivido. Sem ter frequentado qualquer escola artística, é um caso de verdadeira intuição para a Arte, a que se tem votado com o maior interesse e a mais desvelada procura no sentido de um constante aperfeiçoamento de técnicas e elevação interpretativa e expressiva.

Começou por trabalhar em caricatura, criando então um novo tempo dimensional e contrário á caricatura planificada. Muitos dos nossos leitores se devem lembrar das dezenas de trabalhos que Adriano Baptista publicou na extinta revista «Stadium». A evolução artística deste olhanense de alma e coração prosseguiu: o Algarve, na generalidade, e Olhão, em especial, são a constante da sua mensagem.

Açoteias, barcos, mirantes, casas que são cubos, motivos do campo e do mar, em suma a vila Cubista e a Província do Sul têm sido tratados por Adriano Baptista com uma segurança e um poder interpretativo, que têm merecido as mais elogiosas referências. E como prova do interesse suscitado pela sua obra além de ter trabalhos distribuídos por todo o País, obras suas figuram também em colecções particulares na Europa, no Brasil e Estados Unidos da América do Norte.

Nunca expôs em publico e compreende-se assim o interesse com que o certame está sendo aguardado nesta exposição que reune meia centena de óleos.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Os actores Glenn Ford e Samy Davis Junior serão os protagonistas de um filme que vai ter como realizadores um produtor norte-americano (Dirk Summers) e dois produtores italianos (Alfredo Cuomo e Nicolo Pomilia) e como título provisório «Os Sabujos». É provável que a actriz June Allyson também figure do elenco.

■ O caso Defregger» que já atraiu as atenções de um autor de teatro, vai ser tratado no cinema pelo realizador Robert Azderball, que não lhe dará o carácter de um documentário.

■ O realizador Manni Loy iniciou a rodagem de uma película com o título provisório «A guerra é a alma do negócio», que tem Nino Manfriedi por protagonista.

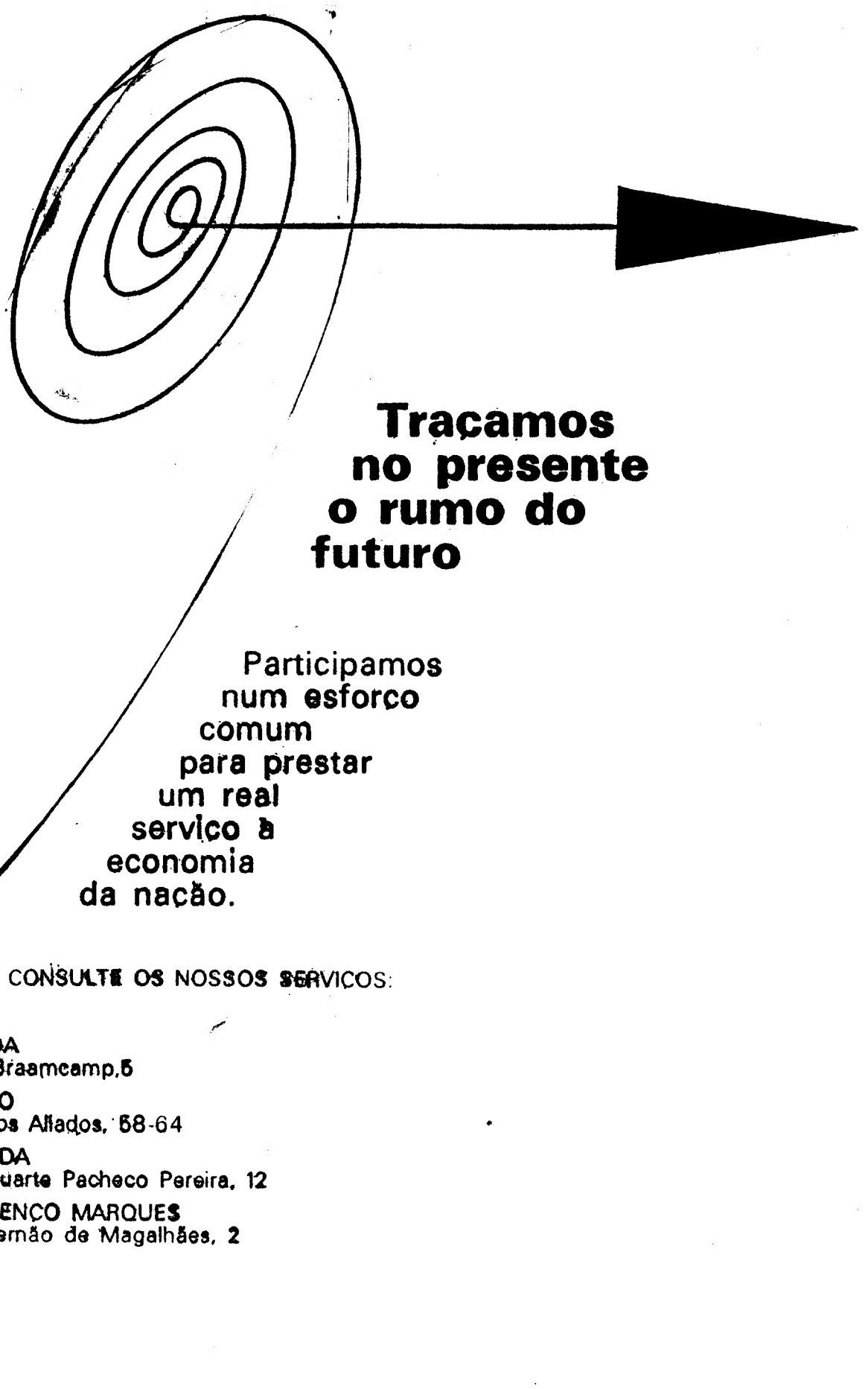
Grande êxito do Grupo Gulbenkian de Bailado em Moçambique

Tem prosseguido com o maior êxito a série de espectáculos que o Grupo Gulbenkian de Bailado está a realizar na província de Moçambique.

Após quatro apresentações em Lourenço Marques, com a sala esgotada e um entusiasmo sem precedentes da parte do público, o Grupo encontra-se actualmente na Beira, onde efectua três espectáculos, seguindo depois para Nampula, cidade onde actuará duas vezes.

Os programas dançados naquelas cidades incluem algumas das mais representativas obras do reportório do Grupo Gulbenkian de Bailado, entre as quais se destacam «As Silfides», «O Pássaro de Fogo», «O Belo Danúbio», «Devoradores de Escuridão», «Feira», «Sinfonia da Requiem» e «Encruzilhada».

A crítica tem sido unânime nos seus elogios ao corpo de baile e aos diversos solistas, com especial relevo para a solista residente convidada, a bailarina inglesa Paula Hinton, e para os artistas portugueses Isabel Santa Rosa, Armando Jorge e Carlos Fernandes.



Traçamos no presente o rumo do futuro

Participamos num esforço comum para prestar um real serviço à economia da nação.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Braamcamp,5

PORTO
Av. dos Aliados, 58-64

LUANDA
Av. Duarte Pacheco Pereira, 12

LOURENÇO MARQUES
Av. Fernão de Magalhães, 2

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

Actualidade internacional

A retirada americana do Vietnam continuará

SAN CLEMENTE (Califórnia), 1 — (A. N. I.). — Apesar da actual situação, o presidente Nixon ainda tem esperanças de poder retirar do Vietnam, até ao Natal, cem mil nore-americanos — afirma-se em círculos ligados á Casa Branca de Verão, em San Clement.

Ao adiar, no fim de Agosto, a revelação de uma nova redução de tropas, Nixon apenas pretende ganhar tempo e, consequentemente, aguardar concessões de Hanoi.

Em círculos militares afirma-se que a actividade norte-vietnamita tem diminuido consideràvelmente e que as baixas norte-americanas não têm sido substituidas—o que, na realidade, equivale a uma retirada.

A FAVOR DA IGUALDADE DE DIREITOS — Uma coluna de pessoas que se manifestava, em Londres, a favor da igualdade de direitos entre católicos e protestantes, na Irlanda do Norte, desfilou desde o Hyde Park até ao n.º 10 da Downing Street, residência do primeiro-ministro Harold Wilson, a fim de ali entregar uma petição. Polícias enquadraram a manifestação. A acção britânica no Ulster tem sido ultimamente comparada, por alguns comentadores, à presença soviética na Checoslováquia

REUNIÃO QUADRIPARTIDA NA CAPITAL EGÍPCIA

CAIRO, 1 — (R.) — Espera-se que quatro chefes de Estado árabes iniciem hoje nesta capital conversações destinadas a aumentar o esforço de guerra contra Israel.

Na «minicimeira» participarão o Egipto, Jordânia, Iraque e Síria, os quatro países mais directamente envolvidos na contínua confrontação.

O rei Hussein da Jordânia travou já durante dois dias, no Cairo, conversações com o presidente Nasser. O dr. Nureddin Al Atassi chegou ontem e o presidente Hassan Al Bakr, do Iraque, deverá juntar-se-lhes hoje.

A preocupação principal da conferência de quatro potências será melhorar as ligações entre as forças armadas dos quatro países.

Técnicos militares cairotas são de opinião, segundo se afirma, que operações nas duas frentes principais, o Canal de Suez e o vale do Jordão, podem ser mais eficazmente coordenadas.

CONVITE A ARAFAT?

Aguarda-se ainda que as conversações considerem o papel dos grupos de «comandos» palestinianos.

Fontes bem informadas do Cairo disseram que era provável que Yasser Arafat, o presidente da Organização de Libertação da Palestina, fosse convidado a assistir ás conversações das quatro potências quando elas discutissem a questão palestiniana.

Arafat será delegado numa conferência de organizações de guerrilheiros, que se inicia hoje no Cairo, tendo como objectivo aumentar as actividades nos territórios ocupados pelos israelitas.

PLANO ISRAELITA DE CINCO ANOS PARA JERUSALÉM

JERUSALÉM, 1 — (F. P.) — O conselho de ministros israelita aprovou ontem um plano de cinco anos para a renovação e a construção de novos edifícios no bairro judaico da Cidade Velha de Jerusalém, para a reconstrução dos edifícios universitários do Monte Scopus e para o desenvolvimento da parte leste da cidade.

O jogador Peter Knowles abandona o futebol que (segundo ele) deixou de ser desporto

LONDRES, 1 — (R.) — Peter Knowles, um dos mais conhecidos jogadores de futebol ingleses, afirmou hoje que decidira abandonar esse desporto.

Ao abandonar o futebol, o médio do Wolverhampton Wanderers desiste de uma carreira em que ganhava 100 libras (sete contos) por semana e de uma oportunidade de jogar pela selecção de Inglaterra no Campeonato Mundial, que se realiza no próximo ano no México.

«Não posso ser um «sarrafeiro» e um cristão. O futebol deixou de ser um desporto. É um negócio em que as melhores equipas não podem permanecer. em lugar proeminente sem jogo duro» — declarou Knowles ao «Daily Mail».

O futebolista disse ainda que o seu pedido de demissão tornar-se-ia válido a partir desta semana. Depois, desistirá de todas as coisas materiais e pregará de porta em porta.

«Acreditamos que o mundo acabará em 1975... Poupei algum dinheiro para durar até essa altura.»

O «Daily Mail» descreve Knowles como um dos melhores jogadores do Wolves e que ninguém sonharia que abandonasse o clube por menos de 150 000 libras (10 500 contos) pela transferência.

Até á sua conversão, no ano passado, Knowles, um «playboy», recebeu 19 propostas para a sua transferência.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CONGRESSO DOS SINDICATOS INGLESES

PORTSMOUTH (Inglaterra), 1 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro Harold Wilson vai procurar hoje obter o apoio do congresso dos sindicatos (TUC), que se reune em Portsmouth.

Entretanto, em círculos da conferência, afirma-se que o TUC vai atacar a política de congelamento de preços e de salários de Wilson, base das medidas de austeridade que o primeiro-ministro impôs para tentar restaurar o progresso económico.

BOB DYLAN «ARRASTOU» UMA MULTIDÃO DE 250 000 PESSOAS

WOODSIDE BAY (Ilha de Wight), 1 — (A. N. I.) — Bob Dylan, «profeta» da música «pop», deu ontem o seu primeiro concerto público na ilha de Wight, perante um auditório avaliado em 250 mil pessoas, entre as quais se contavam Elizabeth Taylor, John Lennon e a mulher, Jane Fonda e Ringo Starr.

Os aguaceiros que caíram durante o dia não esfriaram o entusiasmo da multidão, que começou a concentrar-se na passada sexta-feira. As autoridades locais afirmam que se verificou uma afluência de três mil pessoas por hora, servindo-se de autocarros, vapores, aviões e helicópteros.

Os dirigentes dos caminhos-de-ferro já anunciaram que hoje, quando começar a debandada, serão duplicados os serviços de comboios.

A Polícia declara que, até agora, tem sido bom o comportamento dos espectadores. Todavia, agentes da brigada de estupefacientes e agentes de segurança á paisana patrulham constantemente a zona.

No princípio do dia, de pé entre montes gigantescos de latas de cerveja e de maços de tabaco, a multidão aplaudiu o lavrador Tony Phillips, de cinquenta anos — o homem que ofereceu o terreno para a realização do festival e que se tornou assim quase tão famoso no mundo «pop» como o próprio Dylan.

Todavia, muitos dos pacíficos habitantes da pequena ilha teriam preferido que o festival fosse organizado em qualquer outra terra...

«Com toda aquela música a tocar até de madrugada — queixou-se Arthur Roberts, um ancião de 71 anos — fiquei tão cansado que já não pude dormir o resto da noite.»

«HAPPENINGS»

ILHA DE WIGHT (Inglaterra), 1 — (R.) — Os admiradores de Bob Dylan, com trajos «hippies», impacientes pela sua aparição, após a actuação de outros astros da música e de conjuntos, gritaram, aclamaram e assobiaram quando o seu ídolo surgiu no palco ao ar livre.

Os «furiosos» da «pop-music» da Grã-Bretanha, Europa e Estados Unidos comportaram-se geralmente bem, embora alguns «happenings» se tivessem registado.

Ao princípio da noite passada, uma rapariga nua teve em público relações sexuais com um jovem, sendo aclamados por 200 pessoas. Tiveram-nas sob um mar de espuma lançada por um aparelho numa das tendas perto da arena onde se realizou o festival.

Alguns dos espectadores ficaram chocados, mas testemunhas oculares disseram que ninguém procurou intervir para acabar com a exibição do acto sexual. Outros «hippies», completamente vestidos, brincaram sob a espuma, mas não foram tão longe.

A rapariga, aclamada pela multidão com gritos de «lindo» e «garota extravagante», disse mais tarde a jornalistas que o seu nome era Vivian, tinha 19 anos e não viera de parte alguma.

Uma jovem, pintada com tinta, dançou ontem durante 10 minutos no recinto da Imprensa, antes de guardas a retirarem de lá. Além da tinta, não tinha mais nada em cima da pele.

PROCLAMADA NA LÍBIA A REPÚBLICA

(Continuação da 1.ª página)

país tomou conta do Poder por meio de um golpe de Estado, mas ainda não são conhecidos os nomes dos novos dirigentes líbios.

O ministro italiano dos Correios anunciou que todas as comunicações telegráficas e telefónicas entre a Itália e a Líbia tinham sido cortadas a partir das 7 e 5, T.M.G.

As linhas aéreas italianas registaram que os aeroportos de Benghasi e Tripoli foram encerrados ao tráfego aéreo.

O embaixador da Líbia em Roma, Abdallah Sikta, afirmou que as comunicações entre a sua Embaixada e a capital da Líbia também tinham sido cortadas. Sikta disse desconhecer as razões.

SÍMBOLO DA RESISTÊNCIA

BEIRUTE, 1. — (R.) — Notícias fornecidas hoje pela Rádio Tripoli indicavam que um conselho de comando revolucionário estava a tentar apoderar-se do Poder na ausência, por visita ao estrangeiro, do rei Idris, que conta actualmente 80 anos.

As notícias surpreenderam os observadores políticos em Beirute que de modo nenhum esperavam um tal movimento durante a vida do rei Idris, símbolo da resistência da Líbia á ocupação italiana no espaço que decorreu entre as duas grandes guerras mundiais.

Uma emissão da Rádio de Tripoli, captada em Beirute ás 9 e 2 T.M.G., dirigia-se ao povo líbio dizendo: «Liberdade, socialismo e unidade foram hoje conseguidas para o povo através de uma revolução gloriosa».

Não se tornou imediatamente evidente em nome de quem era feita a transmissão.

O da Rádio de Tripoli acrescentou: «A revolução foi feita para o bem-estar do povo e para elevar bem alta a bandeira desta nação árabe».

BOB DYLAN, «profeta» da música «pop».

EXTERNATO DO AEROPORTO
ENSINO INFANTIL PRIMÁRIO
Moradia circundada por aprazível jardim, com recreio de Inverno.
AV. GAGO COUTINHO, 162 — TELEF 727071

«DOSSIER» DA HISTÓRIA

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL DEFLAGROU HÁ TRINTA ANOS

No dealbar da segunda metade da década de 30, a atmosfera política internacional caracterizava-se por um estado de extrema tensão que deixava prever o pior. Os acontecimentos precipitavam-se inexoràvelmente e a ideia de um conflito generalizado ameaçava tornar-se uma dramática realidade.

A ambição desmedida dos chamados «países insatisfeitos» (Alemanha, Itália e Japão), a generalização, a partir de 1936, de conflitos locais, a falência total do sistema de segurança colectiva assente no Pacto da Sociedade das Nações e a fraqueza manifestada pelos regimes democráticos foram algumas das causas próximas que tornaram propício o ambiente em que iria desencadear-se a segunda guerra mundial.

Completam-se hoje precisamente trinta anos que, garantida a neutralidade da U. R. S. S. pelo pacto de não agressão germano-soviético, Hitler ordenou a invasão da Polónia, desprezando a aliança defensiva celebrada pouco tempo antes entre o Governo polaco e a Grã-Bretanha. A táctica da «guerra relampago», preconizada por Hitler e já experimentada com os melhores resultados no conflito espanhol, permitiu ás tropas alemãs e á sua aviação esmagar, em pouco mais de três semanas, toda a resistência polaca, fundada aliás em forças inferiores, tanto em numero como em armamento. Os governos francês e inglês decretaram a mobilização geral e exigiram, em vão, a retirada imediata dos alemães. Mussolini (que não pretendia o desencadear imediato das hostilidades por a Itália não estar suficientemente preparada para a guerra) tentou a mediação, que, no entanto, se malogrou, e, em 3 de Setembro de 1939, a Grã-Bretanha e a França declararam guerra á Alemanha.

Ofensiva relâmpago

Sobre os acontecimentos que se seguiram ouçamos o que, em incisiva síntese, nos diz M. Bouillon em «Le Monde Contemporain» (1).

«O segundo conflito mundial começa na Europa por operações militares na Polónia e na Escandinávia, que representam outros tantos êxitos para a Alemanha. Em Maio-Junho de 1940, uma ofensiva relampago obriga a França ao armistício e a Terceira Republica desmorona-se.

Só, contra a Alemanha e a Itália, a Grã-Bretanha prossegue a luta e esforça-se por preservar, no Mediterrâneo e no Atlantico, a segurança das comunicações maritimas. Apesar do apoio moral e económico que lhe é dispensado pelos Estados Unidos, a situação mantém-se precária.

Em 1941, a guerra estende-se. Após a sua acção na Europa central e balcanica, Hitler ataca a U. R. S. S. (22 de Junho) sem conseguir, todavia, vitórias decisivas. Entretanto, os Estados Unidos começam a inquietar-se com o poderio japonês no Sueste Asiático, mas sómente após a agressão contra a base de Pearl Harbour (7 de Dezembro) se dicidem a entrar na guerra, não evitando, no entanto, vastas conquistas realizadas pelo Japão.

O fim de 1942 e o principio de 1943 marcam a reviravolta na estratégia da guerra. A vitória soviética de Estalinegrado tem uma repercussão profunda no Mundo inteiro. Está passada a era das grandes ofensivas alemãs na Russia. Os anglo-americanos ocupam a Africa do Norte e asseguram o domínio do Mediterraneo. Os japoneses são detidos nas proximidades da India e da Austrália.

Mas Hitler crê ainda num sucesso final. A coberto da ideia de construírem uma «ordem nova» os nazis exploram brutalmente a Europa ocupada, em proveito da raça germanica «superior». O terror político e racista intensifica-se. Nos campos de concentração, milhões de deportados são votados ao extermínio sistemático. Em todos os países vencidos opõem-se colaboradores e resistentes, assim sucedendo em França entre 1940 e 1944.

Entretanto, os aliados, uma vez na posse da superioridade de material, empreendem o assalto á «fortaleza europeia». Em 1943, a Itália capitula e, em 1944, os anglo-americanos, que tinham desembarcado em França, libertam a Europa ocidental. As tropas soviéticas marcham pela Europa ocidental, esmagando os satélites da Alemanha. Na Primavera de 1945, a Alemanha, invadida por todos os lados, aceita a rendição incondicional.

Os anglo-americanos retomam as suas iniciativas no Pacífico e, em Agosto de 1945, o Japão cede aos primeiros bombardeamentos atómicos».

Trinta e oito milhões de mortos

Como explicar este tremendo conflito em que perderam a vida cerca de 38 milhões de pessoas e cujas destruições deram pela primera vez ao Homem a verdadeira dimensão do armamento moderno?

No começo dos anos 30 o Mundo foi surpreendido pela maior crise económica até então conhecida. Os países cujas economias assentavam nos princípios do liberalismo tradicional foram gravemente afectados e só mediante a adopção de novas fórmulas, tais como a deliberada intervenção do Estado no domínio económico, conseguiram fazer face á depressão.

O recurso a políticas proteccionistas determinou o afastamento das nações europeias entre si e o reforço da tendência isolacionista dos Estados Unidos. Deste afastamento foi testemunha a Conferência do Desarmamento, em Genebra, cujos trabalhos ficaram irremediàvelmente comprometidos quando a França exigiu a constituição de uma força internacional, como condição para desarmar. Muitas potências viram na corrida aos armamentos um meio de vencer o desemprego e o marasmo industrial em que se encontravam.

«Espaço vital»

Por outro lado, a expansão territorial apresentou-se á Alemanha, Itália e Japão como unico meio de alargarem a sua influência a mercados internacionais dominados pela França, Grã-Bretanha e Estados Unidos. A teoria do «espaço vital», que para Hitler se traduzia em a raça alemã dispor do espaço suficiente para o pleno desenvolvimento das suas qualidades «superiores», foi igualmente invocada, embora por outras palavras, por Mussolini e pela ditadura militar japonesa, para justificar políticas expansionistas fundadas na violência. A ocupação da Manchuria pelas tropas nipólicas constitui o primeiro passo nesse sentido, seguindo-se a ocupação da Etiópia pela Itália e a militarização da Renania pela Alemanha.

Entretanto, a Sociedade das Nações, espinha dorsal do sistema de segurança colectiva, revelava a mais completa incapacidade para impor o respeito pelas mais elementares regras de convivência internacional. A acção a nível universal a que a Sociedade das Nações se propunha ficou definitivamente comprometida quando a Alemanha (que em Outubro de 1933 se havia retirado da organização por a permanência nesta prejudicar os seus planos de rearmamento) toma a iniciativa de uma aproximação com a Itália e o Japão. Hitler, baseado numa semilitude de ideologias, lançou assim as bases do futuro «Eixo» Roma-Berlim-Tóquio.

Fim das ilusões

Mas a falência da S. D. N. deveu-se igualmente á indecisão dos chamados Estados democráticos, incapazes de, através de uma atitude comum, adoptarem reacções firmes contra os audaciosos golpes das ditaduras. Estas, nutrindo sempre o mais completo desprezo pela táctica do compromisso, baseada em considerações políticas, aproveitaram hàbilmente todas as fraquezas dos seus opositores.

Em Março de 1938, as tropas alemãs ocuparam a Austria e, em Setembro do mesmo ano, em Munich, Hitler, obtendo dos governos francês e inglês o reconhecimento da soberania alemã sobre o território dos Sudetas, iniciou a política que iria saldar-se pelo total desmembramento da Checoslováquia. Encorajado pelos êxitos do Führer, Mussolini, que mantinha bem vivos os seus planos expansionistas, ordena a invasão e a ocupação da Albania (7 de Abril de 1939).

A guerra apresentava-se como inevitável e a agressão alemã contra a Polónia marcou o fim das ilusões dos que a todo o custo desejavam preservar a paz.

P. C.

---

(1) «Le Monde Contemporain» — Collection d'Histoire Louis Girard.

As tropas alemãs avançando através de uma cidade polaca, há 30 anos

APELO DE SCHUETZ À RECONCILIAÇÃO

CLAUS SCHUETZ, burgomestre da parte ocidental de Berlim, antiga capital da Alemanha

BERLIM-OESTE, 1 — (R.) — O burgomestre de Berlim-Oeste, Klaus Schuetz, comemorou hoje o trigésimo aniversário da eclosão da segunda guerra mundial, afirmando que a Europa e a Alemanha ainda sofrem as suas consequências.

Numa comunicação, publicada pela repartição de Imprensa do município, o burgomestre declarou: «A segunda guerra mundial começou há 30 anos. A Polónia foi invadida em nome dos alemães e cidades e vilas destruídas...»

Schuetz, que, no ano passado, se tornou o primeiro alto funcionário alemão ocidental a visitar a Polónia, desde o fim da guerra, disse ainda:

«Os quadros de Auschwitz e de Varsóvia, testemunhas de destruição e de genocídio, dizem mais do que as palavras podem exprimir.

«Recordamos as vítimas, os soldados e os civis, os que morreram e os que foram assassinados.

«A Europa e os alemães estão ainda a sofrer as suas consequências.

«Se pensamos em todas as vítimas é porque sabemos que as bombas que caíram em Varsóvia, Roterdão e Coventry, que os crimes de Lídice, Oradur e Auschwitz voltaram a cair sobre o nosso país» — acrescentou o burgomestre num apelo para reconciliação e de paz.

Num gesto sem precedentes, Schuetz atenderá hoje a cerimónias de deposição de coroas de flores num monumento num cemitério de Berlim-Oeste ás vítimas russas, polacas e checoslovacas da guerra, o que reflecte o desejo do burgomestre de normalizar as relações com a Europa Oriental. Assistirá, também, a cerimónias idênticas junto de monumentos em homenagem aos mortos norte-americanos, franceses e ingleses na guerra.

LUDVIK SVOBODA VISITA A POLÓNIA

PRAGA, 1 — (R.) — O presidente Ludvik Svoboda, da Checoslováquia, partiu hoje de Praga para uma visita oficial á Polónia — anunciou a agência Ceteka.

O presidente era acompanhado pelo ministro da Defesa, Martin Dzur, e por Vaclav Pleskot, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

O presidente Svoboda tomará parte nas cerimónias que comemoram o trigésimo aniversário da invasão nazi da Polónia.

Ludvik Svoboda, foi um herói da guerra contra a Alemanha nazi, tendo comandado um corpo do exército checoslovaco que lutou ao lado das forças soviéticas pela libertação da Europa Oriental do domínio das forças nazis.

JULGAMENTO DO HOMEM ACUSADO DE TER MORTO TOM MBOYA

NAIROBI, 1 — (A. N. I.) — É hoje julgado, em Nairobi, Issac Njoroge, de 34 anos, acusado de ter assassinado o ministro Tom Mboya, no dia 5 de Julho, numa rua da capital queniana.

Quatro dias depois do crime, a Polícia encontrou na casa de Njoroge, que pertence á tribo kikuyu, um revólver de calibre 38, tendo os criminologistas declarado que a arma tinha as impressões digitais de Njoroge e que foram disparadas por ela as duas balas retiradas do peito de Mboya.

No caso de Njoroge ser considerado culpado, a sentença poderá ser condenação á forca.

Njoroge declarou que a arma foi colocada em seu poder por elementos do partido radical União dos Povos do Quénia, partido da oposição, poucos dias depois do crime.

Segundo o sistema legal vigente no Quénia, provas ou testemunhas não apresentadas na audiência preliminar não poderão ser apresentadas depois, durante o julgamento.

Foi por esse motivo que a acusação já apresentou a arma. Todavia, nenhuma das testemunhas ouvidas durante os seis dias que durou essa audiência preliminar declarou ter visto Njoroge na cena do crime.

Por seu turno, a acusação não apresentou provas de uma conjura.

O Chefe do Estado

(de regresso dos Açores e da Madeira) teve a aguardá-lo em Alcântara o Presidente do Conselho

A bordo do «Funchal», chegou, esta manhã, á Estação Marítima de Alcantara, o Chefe do Estado, procedente dos Açores e da Madeira, onde se deslocou por motivos oportunamente noticiados.

O «Funchal», embandeirado em arco, meteu piloto ás 8 horas. Aproximou-se o mais possível do Padrão dos Descobrimentos — e, ás 9 e 30, atracava em Alcântara.

Já então se encontravam no cais os ministros da Marinha, do Exército (acompanhado do subsecretário da mesma pasta), das Comunicações, da Defesa e das Corporações. E, ainda, o secretário de Estado da Informação e Turismo.

Além destas individualidades, estavam também presentes os chefes das Casas Militar e Civil do Chefe do Estado; major Silva Pais, da P. I. D. E.; directores do Porto de Lisboa; administradores da C. N. N.; etc.

O sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado da esposa, principiou a descer a escada de portaló ás 10 horas, após ter recebido a bordo cumprimentos e saudações de boas-vindas do ministro da Marinha.

Ao fim da escada, aguardava o casal a sr.ª D. Natália Thomaz, acompanhada de um sobrinho. Um minuto depois, porém, recepção familiar não se verificou: tinha chegado o Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, que logo tomou o primeiro degrau ascendente.

Das 10 e 10 ás 10 e 17, o Chefe do Estado conversou, na gare, com o Presidente do Conselho e o ministro da Defesa.

Entretanto, os passageiros do «Funchal» recebiam os acenos dos familiares que os aguardavam no varandim da gare marítima.

Terminados os sete minutos de conversa, o Chefe do Estado e comitiva encaminharam-se para a saída da estação.

Às 10 e 25, o sr. almirante Américo Thomaz partia de automóvel — e, um minuto depois, o Presidente do Conselho seguia-lhe o exemplo. Sorrindo, envergando um «príncipe-de-gales» sem dobras nas calças, o prof. Marcello Caetano acenou um adeus amistoso para as individualidades que ainda permaneciam, em conversa de grupos, no átrio da estação.

O Presidente da República conversando animadamente com o prof. Marcello Caetano, após o desembarque

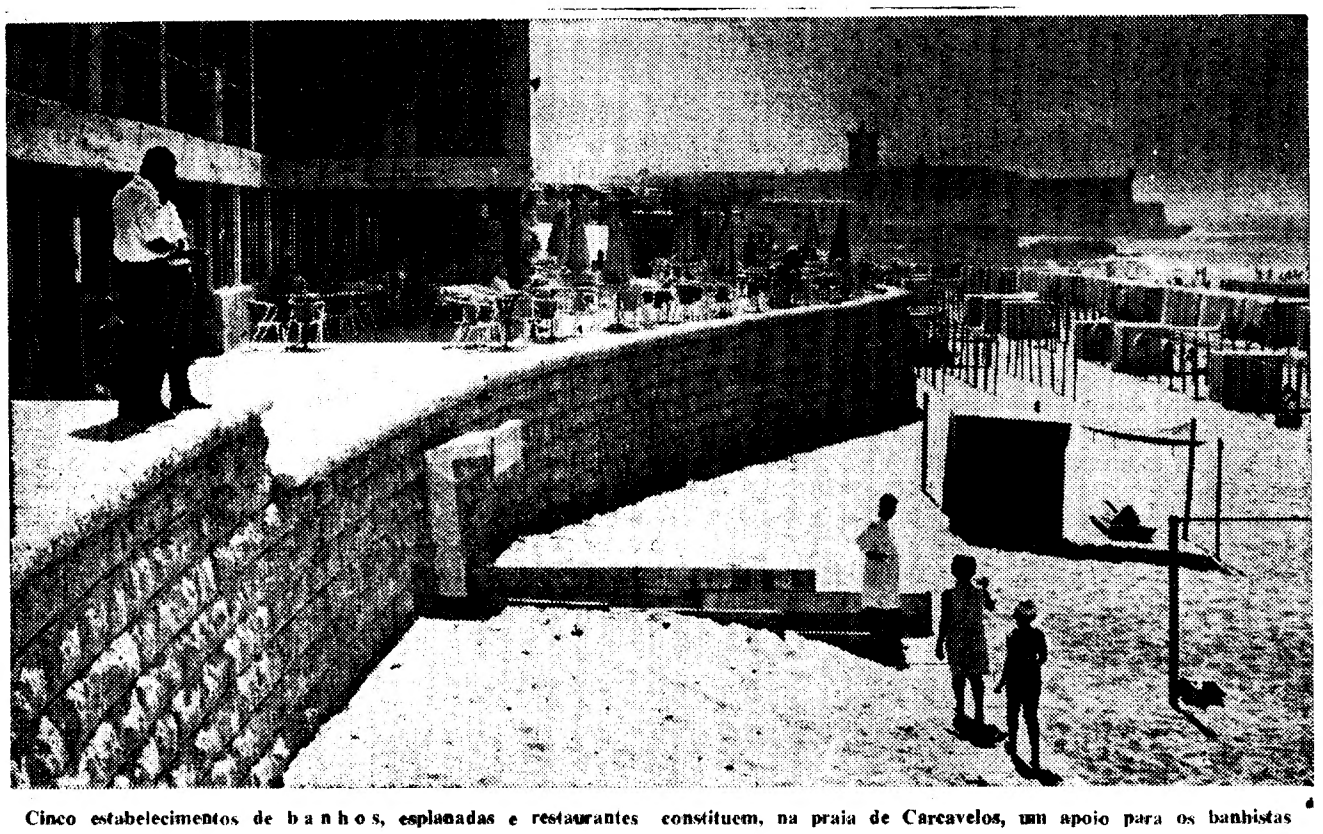
O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

RANCHO INFANTIL MADEIRENSE NA VENEZUELA

CARACAS, 1 —(A. N. I.).— Aguardado no porto de La Guaira por muitos milhares de portugueses e pelo Coro Infantil da Venezuela, o Grupo Folclórico Infantil «Boa Nova», da ilha da Madeira, depôs uma grande coroa de flores no pedestal da estátua de Simón Bolívar, libertador da Venezuela.

Este grupo madeirense vai actuar em várias cidades venezuelanas, onde é maior a presença de portugueses (dos 77 mil que trabalham neste país).

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



Cinco estabelecimentos de banhos, esplanadas e restaurantes constituem, na praia de Carcavelos, um apoio para os banhistas

Carcavelos: um «grande industrial»

entre os donos de estabelecimentos de banho

Mil e duzentos metros de areal, com um rosário de esplanadas e estabelecimentos de banhos: isto é Carcavelos, sem dúvida a maior praia de toda a «linha». A maior e a primeira que o Atlântico banha, prestes a chegar ao contacto com o Tejo. Carcavelos começa exactamente na Torre de São Julião e estende-se até às proximidades da Parede.

O sr. Narciso Grave Junior é, talvez, o homem mais conhecido de Carcavelos. Homem de aspecto simples, levantou ali uma obra em que, segundo afirma, já «enterrou» mais de 20 mil contos: o seu estabelecimento de banhos que pouco a pouco, foi acrescentando (com restaurante, bar e até um hotel com luxuosas instalações, é seguramente um dos mais completos de todas as praias portuguesas.

— Estou em Carcavelos há mais de 34 anos — disse ao repórter. O que aqui vê foi tudo construído com o meu esforço, só com a ajuda dos meus amigos.

Ideias largas

É um homem de ideias largas. É talvez por isso, também, que as suas instalações são tão largas, construídas com nítida visão do futuro.

Quando começou a expandir a sua actividade, as próprias autoridades a quem solicitava autorização para realizar novos empreendimentos se interrogavam, duvidosas da capacidade de um homem de aspecto rude, que sonhava com obra e muita grandeza.

Retorquiu ele que não ia pedir subsídios. Que apenas pretendia que o deixassem trabalhar. Que o dinheiro o arranjaria ele, estivessem as autoridades descansadas.

O certo, porém, é que só em 1960 viu aprovado o seu projecto que havia entregue 17 anos antes. As suas instalações já contam com 60 casas de banho, um balneário para três mil pessoas, além do hotel (quartos de luxo, com televisores e ar condicionado). Mas tem ainda, em perspectiva a construção de uma piscina e de outras comodidades.

— Talvez comece a obra para o ano que vem... a praia tem melhorado, nestes últimos anos, tem vindo muito mais gente, mas as receitas é que não crescem. Noventa e nove por cento das pessoas que vêm à praia não utiliza os serviços balneários. Mas se quizerem um copo de água do meu restaurante, é claro que não vou negá-lo. O mesmo acontece quando alguém está em dificuldades, no mar: tenho uma estatística feita e por ela se pode verificar que das pessoas que tenho ajudado a salvar só pouquíssimas utilizavam o meu estabelecimento.

Um dos cinco do «rosário»

O «Narciso» é um dos cinco estabelecimentos de banhos de Carcavelos. Mas de todos eles («Veleiro», «Jacinto», «Estrela» e «Pérola») é, sem dúvida, o mais completo.

— Eu só quero a ajuda dos banhistas, não peço subsídios ao Estado. (O Estado somos nós todos, não é verdade?) No fundo, é para o público que eu trabalho. Por exemplo: vê ali aquele barco com motor, a vigiar os banhos? Pois ele é meu, mas, em quatro anos, nunca eu pus os pés dentro.

De colchão debaixo do braço, o ministro da Marinha sorriu para o repórter fotográfico

Mais de cem pessoas colaboram, hoje, com o sr. Narciso na sua obra. Há 34 anos, era ele a mulher e uma filha.

— Isto era obra para uma grande empresa; não era para mim! O que fiz está feito, mas, agora, penso que isto só um maluco é que o poderia ter realizado pràticamente sòzinho. Se fosse hoje, confesso que não me metia nisto...

Quando começou a trabalhar, em 1937, as coisas eram diferentes:

— Lembro-me, ainda da minha primeira receita, num domingo de Agosto: 46$00. Tinha seis barracas; hoje, tenho 700 barracas e toldos.

E á guiza de explicação:

— Isto, agora, está muito mais desenvolvido. No meu tempo, só os inlgeses é que tomavam banho nas praias. Hoje, já tudo se passa de forma diferente.

Mil contos de muralha

Em 1939, começou a construir-se a Avenida Marginal.

— Construí, então, à minha custa, uma muralha que me custou mil contos.

Ao largo da praia, um barco a motor vigia. Mais quatro barcos (a remos) estão também prontos a intervir, em caso de necessidade. Isto apenas na fatia de praia que cabe ao sr. Narciso manter limpa e segura.

Um ministro na praia

De colchão debaixo do braço, seguia, tranquilamente, pela praia fora, o ministro da Marinha. Quando o repórter fotográfico fez menção de disparar a máquina, o ministro aquiesceu, comentando:

— É para as praias, não é?

O repórter aproveitou, então, a boa disposição do sr. comodoro Pereira Crespo para lhe perguntar:

— Pensa o sr. ministro que a campanha de mentalização lançada pelo Ministério da Marinha está a colher bons frutos?

— Creio que sim. Não vê que já quase não há jogos de bola nem cães na praia?

Frequentador de Carcavelos há mais de 30 anos, o ministro da Marinha pensa que o cargo que ocupa não deve fazê-lo alterar os seus hábitos:

— Porque havia de mudar?

E, sempre bem disposto, seguiu, entre os toldos da praia, em busca de uma manhã de sol.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Noite
n. Ca

Foi uma no
mento, a de or
Estoril. Cerca
deslumbrantes
outros tantos
— brancos e
tiram ao mom
apresentação
quarenta jove
de famílias d
cidas do País.
aproveitaram
(ou foi a inv
organizada po
sent as, a f
tência á M
Infancia D. S
E, antes do
vivio dos fan
drado pelo am
criado á custa
francês, as jo
belas, nos se
desfilaram un
entre os aplau
de quantos en
salão restaura
Apresentadas
Espírito Santo
ram á «passa
dem que se
tarina Carvall
O'Neill, Ana M
de Castro, An
de Andrade,
ges Coutinho,
te da Camar
lém, Assunçã
Catarina Stilw
melda Araujo,

VINHO D
UM ORG
PERFEITA

PARIS, 1 -
«Pudéssemos
um dia, com
ção tão pe
Portugal a do
e não deixar
mistas o cuid
mistelas duvi
to formulad
«Combat», de
de toda uma
aos vinhos d
os franceses
ano passado,
da exportaçã
13 470 250 litr

«Em Vila N
escreve o «C
ruelas estrei
des cor-de-ros
ou ocre, as
antigas garra
do tempo d
Wellington.
religiosament
pessa camad
fim de se inc
tarde em vin
e sobreviver
seu incrível
do tempo, d
repouso socu

Urban
do co
de Se

O municíp
está a efectu
necessário á
no director
do Marcelho.
proprietários
loteamentos
devem apres
calizações e
banização, a
tudada a p
sua integra
plano directo

Noite de encantamento no Casino Estoril

Foi uma noite de encantamento, a de ontem, no Casino Estoril. Cerca de quinhentas deslumbrantes «toilettes» e outros tantos «smockings» — brancos e negros — assistiram ao momento grande da apresentação á sociedade de quarenta jovens descendentes de famílias das mais conhecidas do País. As debutantes aproveitaram a oportunidade (ou foi a inversa?) da festa organizada por um grupo de senhoras, a favor da Assistência á Maternidade e á Infancia D. Sofia Abecassis. E, antes do jantar, no convivio dos familiares, enquadrado pelo ambiente eufórico criado á custa de champanhe francês, as jovens — todas belas, nos seus 18 anos — desfilaram uma a uma, por entre os aplausos, merecidos, de quantos enchiam o grande salão restaurante do Casino. Apresentadas por D. Vera Espírito Santo Saldanha, vieram á «passarelle», pela ordem que se segue, Ana Catarina Carvalho e Silva, Ana O'Neill, Ana Margarida Mello de Castro, Ana Maria Posser de Andrade, Ana Maria Borges Coutinho, Assunção Infante da Camara, Assunção Calém, Assunção Pinto Basto, Catarina Stilwell, Carolina Almeida Araujo, Fátima Avillez, Filipa d'Orey, Felipa Stiwell, Graça Schedell, Isabel de Mello Breyner, Josefina Lacerda, Madalena Lima Mayer, Mafalda Vila Franca, Maria do Carmo Paço de Arcos, Maria Domingas Pepulim, Maria João Louro, Maria João Ortigão Ramos, Maria João Borges Coutinho, Maria José Avillez, Maria da Pureza Vaz Raposo, Mariana Bustorff, Mariana Borges Coutinho, Marina Wolfensperger, Margarida Meneses Ferreira, Piedade Seizal, Rita Vinhas, Rita Costa Duarte, Rosarinho Horta e Costa, Teresa Bustorff, Teresa Prego, Teresa Almeida Garrett, Teresa Schmidt, Teresa Telles da Silva, Teresa Mantero e Vera Ricciardi.

Depois foi a «primeira valsa» dançada com os respectivos pais, sinal verde para os «Kasatchocks» e «surfs» que vieram depois, já então com os também juvenis «chevaliers-servants». Entretanto, o jantar foi animado com a apresentação de modelos do famoso costureiro Pierre Balmain, que se deslocou propositadamente a Lisboa com quatro dos seus manequins, e com o «show» do Casino, valorizado pela presença de Raul Solnado.

Jovens e belas — a beleza dos dezoito anos — as debutantes esperam, no palco do Casino, o momento de serem apresentadas à sociedade

Dois momentos do desfile das debutantes

A primeira valsa — uma revoada de branco que cada uma guardará eternamente na memória

VINHO DO PORTO: UMA ORGANIZAÇÃO PERFEITA

PARIS, 1 — (A. N. I.). — «Pudéssemos ver a França, um dia, com uma organização tão perfeita como em Portugal a do vinho do Porto e não deixar a falsos alquimistas o cuidado de fabricar misturas duvidosas — é o voto formulado pelo diário «Combat», de Paris, no fim de toda uma página dedicada aos vinhos do Porto, de que os franceses compraram o ano passado, 40,6 por cento da exportação, num total de 13 470 250 litros.

«Em Vila Nova de Gaia» — escreve o «Combat» —, «nas ruelas estreitas, entre paredes cor-de-rosa, cor-de-laranja ou ocre, as caves guardam antigas garrafas das colheitas do tempo de Massena e de Wellington. São conservadas religiosamente sob uma espessa camada de poeira, a fim de se incorporarem mais tarde em vinhos mais novos e sobreviverem neles pelo seu incrível perfume, obra do tempo, do silêncio e do repouso secular».

Urbanização do concelho de Sesimbra

O município de Sesimbra está a efectuar o inquérito necessário á execução do plano director de urbanização do concelho. Assim, todos os proprietários que possuam loteamentos não aprovados devem apresentar as suas localizações e projectos de urbanização, a fim de ser estudada a possibilidade da sua integração no citado plano director.

Um serviço de reclamações criado na Câmara de Sintra

Por determinação do vice-presidente em exercício da Camara Municipal de Sintra, sr. António José Pereira Forjaz, foi criado, um serviço de reclamações que passará a funcionar a partir de 15 do corrente, adstrito á presidência do município.

A finalidade do novo serviço é auscultar os munícipes nos seus anseios, sugestões e queixas, em suma, tomar conhecimento com tudo aquilo que cada um verifique que está errado, incompleto, por fazer, desleixado, ou que vanha a constituir interesse publico.

Trata-se de uma iniciativa que poderá contribuir para uma maior eficiência e prestígio da função administrativa daquele concelho.

DOCAPESCA

Reúnem-se hoje, em Pedrouços, em assembleia geral extraordinária, os accionistas da Docapesca, para autorizar a empresa a elevar o capital de 10 000 contos para 15 000.

A passagem da fronteira em Mogadouro

MOGADOURO, 1. — Causou a maior satisfação nas populações da região a reabertura da fronteira de Bemposta, deste concelho ter sido autorizada a passagem de pessoas e veículos automóveis pela referida fronteira desde ontem até amanhã. Pena é que não seja essa reabertura definitiva o que encurtaria de uns cento e cinquenta quilómetros o percurso para Madrid, o Norte e o Centro da Europa.

SÃO SÓ 15 DIAS!!

CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

DESDE 20$00

RESTOS DE COLECÇÕES

SAPATARIA LISBONENSE

R. AUGUSTA, 202 ★ R. DA ASSUNÇÃO, 57

Este estabelecimento não encerra aos sábados

Tribuna livre

UM CONGRESSO EUROPEU DE ANTIGOS ALUNOS DOS COLÉGIOS JESUÍTAS

Os colégios dos jesuítas vêm de longe. Presentemente existem em Portugal dois colégios para o ensino secundário a cargo da Companhia de Jesus. A particularidade principal que liga todos os colégios da Companhia tanto em Portugal como no estrangeiro é aquilo a que se chama «espírito» e que consiste numa orientação especial de todo o ensino aí ministrado. Os colégios da Companhia de Jesus pretendem formar cristãos. Todos os indivíduos que, por diversas e variadas razões, saem do colégio, ficam por direito próprio a fazer parte duma Associação de Antigos Alunos. Esta a engrenagem que procura manter o «espírito» — palavra vaga que, no contexto, significa apenas espírito cristão.

Mas porquê e para quê a engrenagem?

Nós somos pela engrenagem, por razões que vamos expor adiante. Cumpre-nos, no entanto dizer que em Portugal não há engrenagem. Há peças separadas. Há colégios, Companhia de Jesus, alunos, antigos alunos; mas não há engrenagem a funcionar, ainda que a última peça ou seja a Associação dos Antigos Alunos, bem conservada pelo óleo de algumas jantaradas de saudade possa vir a engrenar.

Em Portugal existe apenas uma Associação, mas, no estrangeiro, existem inúmeras outras Associações e a maior parte delas a trabalhar intensamente. Depois, existem Federações Nacionais que agrupam as diversas Associações de um país. Confederações á escala dos cinco continentes e uma União Mundial dos Antigos Alunos da Companhia de Jesus. Os novos Antigos têm, por assim dizer, um lugar á parte nas Associações á escala europeia, constituem o «Praesidium» dos Jovens.

É-se pela engrenagem, por algumas razões teóricas e várias outras práticas. Parece que a formação humana que o colégio procura transmitir é um trabalho de equipa. Os Antigos Alunos terão naturalmente q u a l q u e r coisa a dizer. Se os alunos da Companhia de Jesus levarem, na bagagem com que saem do colégio, uma experiência de vida em comum e se como antigos alunos a souberem transmitir aos alunos mais jovens e a todos os indivíduos com quem convivem, julgo que então se terá descoberto o segredo da primeira comunidade de cristãos e, consequentemente, o cristo verdadeiro, aquele que ninguém apregoa mas que toda a gente quer

«Todos os crentes viviam unidos e possuiam tudo em comum — Actos dos Apóstolos» — 2, 44). Por outro lado, o aluno que, no c o l é g i o, vive extremamente acompanhado e vigiado — dir-se-á mesmo, quando sai do colégio, encontra-se completamente só e sem nada saber da vida universitária ou profissional, experiência essa que é familiar aos Antigos Alunos.

Pode falar-se também de toda a espécie de intercâmbio à escala internacional. Por tudo isto, é-se a favor da engrenagem, mas só se ela funcionar. Ora o problema fundamental continua a existir.

Foi ontem encerrado o VIII Congresso Europeu dos Antigos Alunos da Companhia de Jesus. O Congresso surgiu em Lisboa na melhor altura e, segundo aquilo que nos disse o dr. Enzo Bala, secretário-geral da União Mundial dos Antigos Alunos da Companhia, surgiu até propositadamente em Lisboa: «*É que Portugal aderiu a este movimento muito depois de todos os outros e é um facto que está bastante atrasado em comparação com os outros países. Basta por exemplo verificar que é o único país que não tem um representante no Praesidium dos Novos. Ora, nós notamos que sempre que fazemos um congresso num determinado país, os antigos alunos desse país lançam depois um movimento bastante activo*».

A principal revelação deste VIII Congresso foi o facto de terem aparecido novos Antigos. P i e r r e Filleul, presidente do Praesidium dos Novos, dizia, no fim da sessão de encerramento, que as duas deficiências do Congresso de Roma haviam sido perfeitamente solucionadas em Lisboa: para os Novos um tema diferente do tema geral e reuniões igualmente separadas. Não quer isto dizer que tenha havido dois Congressos. Foi apenas um, porque houve por parte dos mais antigos um tão grande acolhimento aos Novos Antigos que se pode dizer com toda a propriedade: «Este foi o Congresso dos Novos».

Na sessão de encerramento, Enzo Bala afirmou que a esperança deste Congresso eram os Novos e que a eles cabia renovar a Associação. Com respeito ao tema dos Novos. «Contestação e Participação dos Novos Antigos, mas tendo sempre presente a perspectiva da «Promoção dos Direitos do Homem como caminho para a Paz» haveria muito que dizer. Diremos apenas que ele é duma actualidade enorme e assimila já o ponto de vista que será a ideia central das Cartas do Padre Geral (Participação, abertura e colaboração com as obras da Companhia, de outros grupos e organismos).

Os Novos Antigos portugueses souberam por a c a s o da existência de um C o n g r e s s o Europeu de Antigos Alunos da Companhia. Não haveria mais de 20 jovens portugueses no Congresso não estando a maior parte, no entanto, inscrita na Associação. Este conjunto de pormenores é significativo e confirma o que fica dito acerca da Associação. Mas, para os Novos Antigos portugueses o Congresso foi extremamente positivo na medida em que pretendem agora lançar um movimento activo quer seja dentro ou fora da Associação.

PEDRO J. G. E ANDRADE

Homenagem ao representante em Lisboa de jornais ribatejanos

Um grupo de amigos da velha guarda, onde enquadrou também alguns dos seus antigos condiscípulos da escola primária n.º 6 (Campo de Ourique) e do Liceu Pedro Nunes e antigos filiados e graduados dos Centros Extra-Escolares n.º 3 (Pedro Nunes), n.º 10 (Instituto de Económicas e Financeiras) e do extinto Centro Milícia da M. P., que actuou em Campo de Ourique, no Batalhão Sapadores Caminhos-de-Ferro, prestou, numa propriedade que se situa nos arredores de Sintra, homenagem, durante um almoço, ao representante em Lisboa dos órgãos regionalistas «Castanheirense» e «Aurora do Ribatejo», sr. Albino Dias Pereira de Oliveira. Presidiu o sr. dr. David S. Freitas Rodrigues e durante a reunião foram enaltecidas as qualidades do homenageado e relembradas passagens vividas pelos presentes e o homenageado, nos tempos da mocidade.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Um grupo de leitores do «Diário de Lisboa», moradores na Estrada da Luz, agradeceu ao nosso jornal a publicação da «Carta aberta a quem de direito em ruas e calçadas», da autoria do nosso prezado camarada José Carlos de Vasconcelos, que apontava o permanente mau estado daquela artéria.

AS NOVAS INSTALAÇÕES NO AEROPORTO

(Continuação da 1.ª pág.)

tendeu fosse cómodo e rápido.

Os que saem e os que passam

Passageiros em transito ficam desde agora separados dos que entram no País por uma divisória ao nível da plataforma. Aqueles conservam-se no mesmo nível, estes são encaminhados para o piso inferior por duas escadas simples, uma escada rolante e um ascensor (destinado essencialmente a diminuídos físicos).

Estes acessos concentram-se num vestíbulo imediatamente contiguo á zona de «contrôle» dos passageiros, por sua vez intermédia entre aquele e a sala de alfandega. As bagagens são transportadas por tapetes rolandes que têm início no terminal respectivo, dimensionado (o que é novidade) para receber todos os tipos de carros e contentores existentes e previstos para os aviões de grande capacidade

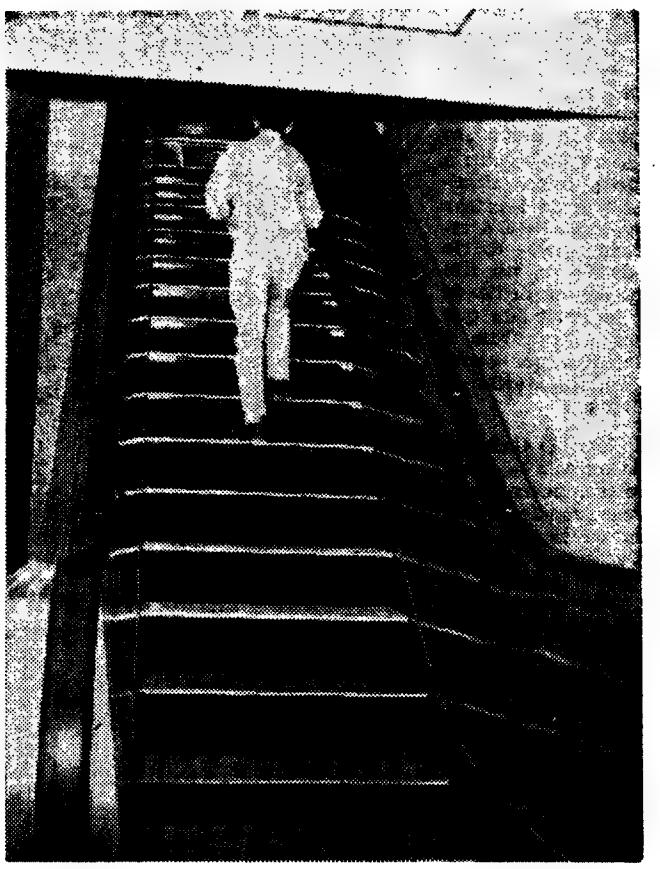
Já de posse das bagagens, os passageiros que terminaram a viagem em Lisboa são canalizados para o «contrôle» de alfandega e daí chegam a um ultimo vestíbulo onde estão concentrados os serviços de algumas companhias de aviação e instalações bancárias, de turismo, de carros de aluguer e de Imprensa.

Passageiros em transferência (internacionais e domésticos) fazem por este vestíbulo a ligação com o piso superior, de onde passam á sala de embarque.

O topo Sul para os voos domésticos

A inauguração das novas instalações do circuito internacional torna possível que se desvie desde já para o topo sul da aerogare todo o tráfego doméstico, incluindo as partidas e chegadas das linhas de África.

Aliás, esta ultima corrente de tráfego era já responsável, em 1968, por mais 5 por cento do total dos movimentos de aviões comerciais (e 9 por cento dos passageiros).



O primeiro passageiro (não oficial) da escada rolante

Prospecção de recursos naturais na plataforma continental

A Câmara Corporativa, consultada ácerca do projecto de Decreto-lei sobre concessões para prospecção, avaliação e aproveitamento de recursos minerais nas plataformas continentais, emitiu um parecer em que propõe uma nova redacção. Segundo o texto, «as concessões que envolvam a exploração dos recursos naturais da plataforma continental dependem do consentimento do Conselho de Ministros».

Em três linhas

Foi louvado o coronel Basílio Pina de Oliveira Seguro, governador do distrito de Cabo Delgado (Moçambique), pela forma como exerceu aquelas funções

///

Foi nomeado, para exercer o cargo de director do serro engenheiro maquinista naval, João Maria Alegria.

///

Foi publicado o programa dos doutoramentos pela Faviço de máquinas do Ministério da Marinha, o comodocuidade de Direito da Universidade de Lisboa, para o próximo ano lectivo.

///

Foi declarada de utilidade turística prévia uma unidade hoteleira que o eng.º Pietro Saviotti pretende levar a efeito em S. Roque, Machico, ilha da Madeira.

///

A Câmara Municipal de Loures foi autorizada a alienar, á Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas, independentemente de hasta pública e pelo preço de 500 contos, duas parcelas de terreno, com a área total de 1597,46 m², situadas em Ponte de Frielas e destinadas á construção de 100 habitações de renda económica.

///

Foi empossado no cargo de chefe da secretaria do Governo Civil de Viseu o sr. dr. Eduardo de Melo Lucas Coelho, que exercia edênticas funções em Viana do Castelo.

O «LUSITÂNIA-EXPRESSO» COLHEU UMA CAMIONETA

• UM FERIDO GRAVE

ENTRONCAMENTO, 1 — Quando o comboio «Lusitania-Expresso» circulava entre Barquinha e esta vila, na manhã de hoje, apanhou, na passagem de nível sem guarda de Moita do Norte, uma camioneta de canga, conduzida pelo sr. António de Sousa Seguro, casado, de 24 anos, natural e residente em Moreiras Grandes, T o r r e s Novas.

O violento embate teve como consequência a quase total destruição da camioneta, sofrendo o condutor graves ferimentos e contusões internas. Transportado ao hospital de Torres Novas, ficou ali internado em estado grave. O comboio nada sofreu, prosseguindo a sua marcha, alguns minutos após o acidente.

BRIGADAS DA P. V. T. PROCURAM O AUTOMOBILISTA QUE SE PÔS EM FUGA DEPOIS DE CAUSAR UMA MORTE

Numerosas brigadas da P. V. T. procuram activamente o automobilista que ontem, na estrada entre Palmela e a Quinta do Anjo, chocou violentamente com uma motorizada, em que seguiam o sr. Álvaro Luís Ramos de França Leite, de 23 anos, e sua esposa sr.ª D. Lourdes dos Santos Marques, residentes no Barreiro. O condutor do automóvel, depois do acidente, pôs-se em fuga.

O sr. Álvaro Leite faleceu mais tarde, em consequência dos ferimentos recebidos, e a esposa encontra-se internada, em estado grave, no Hospital de S. José.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

JOVENS MÚSICOS DE VÁRIOS PAÍSES NOS CURSOS DE CASCAIS

Um homem já idoso, muito forte, de olhos azuis, empunhando o violino e o arco, vai dando indicações. Uma pianista, uma violoncelista e dois violinistas executam, perante a atenção de vários ouvintes. O homem é o professor suíço Sandor Vegh, de Zurique, um violinista de renome mundial. Os assistentes são os alunos inscritos nos VIII Cursos Musicais de Férias da Costa do Sol. Com a primeira aula de música de câmara iniciaram-se esta manhã no Palácio dos Condes de Castro Guimarães, em Cascais, os cursos deste ano, nos quais tomaram parte mais de duas centenas de alunos (só as aulas de violoncelo, a cargo do prof. Eisenberg, começaram em 12 de Agosto).

Entre os que assistiram á primeira aula encontram-se jovens de várias nacionalidades: portugueses, franceses, austríacos, japoneses, americanos.

— *Estes cursos têm o maior interesse* — declarou Lucia Afonso, que terminou o seu curso de violoncelo no Conservatório Nacional e é já uma aluna habitual das aulas de Cascais. — *O prof. Vegh, que já conheço de anos anteriores é simplesmente fantástico. Temos possibilidades de aprender muito.*

Fernanda Salema, aluna do curso do Conservatório, de violoncelo tem a mesma opinião:

— *Acho que todos os artistas deviam fazer o possível por frequentar estes cursos. Apesar do pouco tempo de duração, há possibilidade de aperfeiçoar aqui muitos aspectos da formação.*

CONTACTO INTERNACIONAL

No meio da assistência, na maioria constituída por jovens, destaca-se uma senhora já idosa. Chama-se Maria Alice das Mercês Oliveira, é formada em violino e estuda violoncelo. Pertence á Orquestra Sinfónica de Lisboa, dirigida pelo maestro Fernando Cabral e á Orquestra Filarmónica dirigida por Ivo Cruz.

— *Venho sempre a estes cursos como ouvinte. Sandor Vegh é maravilhoso, é um excelente solista e um óptimo professor. Penso que estes cursos interessam a todos os músicos.*

Jean Paul Garot, outro dos jovens artistas que se encontram inscritos no Curso disse:

— *Conheço estas aulas desde há anos, pois tenho cá vindo com o prof. Vegh, com quem trabalhei durante seis anos, na Suíça e na Alemanha. Actualmente estou a trabalhar na Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Considero estes cursos como uma óptima iniciativa. Frequentei aulas do mesmo género em Zermatt e posso fazer uma comparação. Os cursos de Cascais têm um ambiente familiar, as pessoas são quase sempre as mesmas todos os anos, já se conhecem e há uma grande intimidade entre todos. A qualidade principal desta realização é permitir um contacto entre músicos de várias nacionalidades, que assim têm oportunidade de trocar informações sobre os seus estudos e de aperfeiçoar os seus conhecimentos.*

Os cursos distribuem-se da seguinte maneira:

Joaquim Rodrigo, de Madrid (2 a 16 de Setembro); «Técnica Vocal», pela prof.ª Lissie Egger, de Salzburg (1 a 20 de Setembro); «Violoncelo», pelo prof. Maurice Eisenberg, de New York (12 de Agosto a 7 de Setembro); «Piano», pelo prof. Karl Engel, de Hannover (1 a 15 de Setembro); «Interpretação de Música Francesa», pela prof.ª Ivonne Lefebvre, de Paris (1 a 20 de Setembro); «Lied, Ópera Alemã e Acompanhamento», pelo prof. Paul Schillawsky, de Salzburg (1 a 20 de Setembro); «Violino», pelo prof. Sandor Vegh, de Zurich (1 a 20 de Setembro); «Música de Câmara», pelo prof. Sandor Vegh, de Zurich (1 a 20 de Setembro).

O prof. Sandor Vegh durante a sua primeira aula de música

Terminam hoje as festas populares da Cova da Piedade

Encerram-se hoje, á noite, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Piedade, as quais, durante onze dias, decorreram, com grande entusiasmo e animação, na progressiva freguesia da Cova da Piedade.

A comissão das festas que simultâneamente, o é também de beneficência e melhoramentos na freguesia, está de parabéns, pois o conjunto da programação satisfez plenamente. O último dia de festas começou ás 8 horas, com alvorada pelo Grupo de Gaiteiros, cabeçudos e gigantones. A noite, na esplanada do Club Recreativo Piedense, decorrerá um espectáculo de variedades, com a colaboração de artistas da

Um cantoneiro morto e outro muito ferido por terem sido atropelados por um automóvel

Um automóvel atropelou, esta manhã na estrada Lisboa-Sintra, dois cantoneiros que ali procediam ao arranjo do pavimento.

Conduzidos ambos ao Hospital de S. José, apenas foi possível identificar um deles como sendo José Francisco Barradas, de 57 anos, o qual morreu pouco depois de ali ter dado entrada.

O outro cantoneiro que se julga chamar Vicente, aparenta idade aproximada e continua internado, em estado desesperado.

Substituição «temporária» do presidente brasileiro

(Continuação da 1.ª pág.)

manente com o membros da junta para redigir, segundo a terminologia desde agora tradicional, o Acto Institucional n.º 12, o qual faz entrar a revolução de 1964 numa nova fase que muitos julgam «dura e cada vez mais dura».

A notícia da eliminação do presidente Costa e Silva, devido a uma hemiplegia do lado direito, foi acolhida com pessimismo pelos meios políticos moderados da revolução.

Este pessimismo mais cresceu quando foi conhecida a constituição da junta. Dois dos seus três membros são de facto considerados como pertencentes a «linha dura». Sómente o general Lyra Tavares, ministro do Exército, poderá ser considerado como o elemento moderado.

Várias soluções foram propostas pelas diversas tendências. Uma delas eliminava a formação da junta e preconizava uma «delegação temporária» dos poderes do presidente aos ministros do Gabinete. Contudo, foi rejeitada e adoptou-se pela forma mais absolutista. A unica modificação sofrida pelo texto inicial foi a de considerar esta substituição como «temporária». De facto, no momento em que o estado de saude do presidente se agravou, a mudança de poderes tinha sido considerada como definitiva.

A entrada em funções da Junta precedeu a proclamação do Acto Institucional em mais de 24 horas. Desde ontem de manhã, havia indícios que deixavam prever uma tendência mais dura. De facto, os jornalistas tinham sido «aconselhados» pelo Exército quando, apesar de hoje ser criado para os jornais, tinham tentado fazer sair uma edição especial para o dia 1 de Setembro.

Tiveram contudo de renunciar ao projecto. Um serviço de ordem muito apertado interditava a entrada no ministério da Guerra a todos os jornalistas, que eram proíbidos de estacionar diante do edifício. Idênticas medidas foram tomadas no ministério da Marinha. A Polícia estava em estado de alerta. Durante mais de 24 horas, o segredo foi guardado cuidadosamente. O publico foi, assim, informado ao mesmo tempo dos dois acontecimentos: A doença do presidente e as decisões tomadas para assegurar a sua substituição ou, segundo a expressão utilizada, «a continuidade na ordem».

As actividades desportivas e hípicas constituíram uma ajuda para os militares, para que este segredo fosse mantido. O Brasil esperava há dois dias o desafio de futebol entre as selecções do Brasil e do Paraguai, de qualificação para o Campeonato do Mundo. O Grande Prémio do Jockey Clube foi disputado no mesmo dia. Duzentos mil espectadores no desafio de futebol, oitenta mil no Grande Prémio. O Governo esperou que cada um dos membros desta multidão regressasse a casa para difundir a proclamação. As pessoas que passavam junto ao Ministério da Guerra viam as luzes abertas mas nem sequer manifestavam interesse em conhecer as causas de tal facto

Os observadores pensam que a eliminação «temporária» do presidente Costa e Silva significa o adiamento «sine die» da abertura do Parlamento e da proclamação da nova Constituição, que deveriam ser anunciadas durante esta semana.

Assumiu o poder em 15 de Março de 1967

RIO DE JANEIRO, 1 — (A. N. I.) — O presidente Costa e Silva é natural do Rio Grande do Sul. Nasceu em Taguari, a 3 de Outubro de 1902. Depois da instrução primária, na sua terra natal, entrou com 10 anos no Colégio Militar de Porto Aleire, onde terminou o curso como melhor aluno. Ingressou então, em 1918, na Academia Militar do Realengo e em 1921 foi nomeado aspirante a oficial de Infantaria.

No ano seguinte participou num movimento revolucionário, até certo ponto semelhante ao movimento em que teve papel importante, em 1962, chefiado pelo marechal Castelo Branco.

Porto Alegre, onde termi-

Foi promovido a general em 1952 e a marechal em 1966 ao passar á reserva.

Frequentou com aproveitamento os cursos de infantaria, de aperfeiçoamento de oficiais, de mecanização e comando e do Estado-Maior.

Fez um estágio na Academia de Material Blindado, em Fort Knox, nos Estados Unidos.

Comandou o 9.º Regimento de Infantaria, a Escola de Motomecanizados, o 4.º Exército (Nordeste) e do 2.º Exército (São Paulo)l. «

Foi depois ministro do Exército durante a presidência do marechal Castelo Branco e candidato á presidência nas eleições de 3 de Outubro de 1966.

Vencedor nessas eleições, tomou posse em 15 de Março de 1967.

Em Dezembro do ano passado o presidente Costa e Silva suspendeu a Constituição, dissolveu o Congresso Nacional e passou a governar por decreto, anunciando que era a unica forma de evitar as manobras politicas das esquerdas.

Agora finalmente, vinha ao Rio de Janeiro para os retoques finais nas emendas á Constituição, e ainda esta semana anunciaria a convocação do Congresso, para o debate do texto da Constituição.

Uma vez restabelecida a normalidade constitucional o dr. Pedro Aleixo seria o seu sucessor.

Chegou na sexta-feira ao Rio e desde então esteve de cama, no palácio presidencial das Laranjeiras, sendo anunciado que, atacado por uma gripe, suspendia a actividade no sábado e no domingo.

Ontem mesmo, ao fim da tarde, foi confirmado que a sua afecção era uma gripe.

O marechal é casado com D. Yolanda Barbosa Costa e Silva e tem um filho, Alcio, que é também oficial do Exército.

JACINTO BENITO GARCIA

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que manda rezar missa em acção de graças e pelo seu eterno descnso na Igreja da Conceição Velha no dia 2 pelas 19,15 horas.

RAUL JOSÉ GOMES PELÁGIO

FALECEU

Sua família, participam que Deue chamou á sua Divina presença o seu muito querido, pai, filho, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja dos Jerónimos, para jazigo de família, no Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

ANTÓNIO DE ABREU MARQUES

FALECEU

Laura Alcide Pereira de Abreu Marques e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 2, ás 11 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

JOSÉ MANUEL GAMA FREIRE DA CRUZ

FALECEU

Palmira de Castro Dores Freire da Cruz e filhas, Maria Augusta Gama Freire da Cruz, Maria de Lourdes Gama Freire da Cruz, José Carlos Freire da Cruz, Luís José Freire da Cruz, tias, tios, primos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à sua Divina presença o seu muito querido marido, pai, filho, irmão, sobrinho, primo e parente e que o funeral se realiza, amanhã, dia 2, às 11 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo no cemitério do Alto S. João. Às 9,30 horas será rezada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

JOSÉ MANUEL GAMA FREIRE DA CRUZ

FALECEU

SOCIEDADE INDUSTRIAL ALENTEJO & SADO LDA. participa o falecimento do membro do conselho fiscal Ex.mo Senhor José Manuel Gama Freire da Cruz e que o funeral se realiza amanhã, dia 2, às 11 horas, saindo da Igrepa de S. Sebastião dasaindo da Igreja de S. Sebastião da Alto S. João.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

JOSÉ MANUEL GAMA FREIRE DA CRUZ

FALECEU

FREIRE DA CRUZ & C.ª LDA. (CASA AFRICANA) participa o falecimento do seu sócio gerente Ex.mo Senhor José Manuel Gama Freire da Cruz e que o funeral se realiza amanhã, dia 2, às 11 horas, saindo da Igreja de S. Sebastão da Pedreira para jazigo no cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

JOSÉ MANUEL GAMA FREIRE DA CRUZ

FALECEU

OS EMPREGADOS DE FREIRE DA CRUZ & C.ª LDA. (CASA AFRICANA) participam com profundo pesar o falecimento do seu querido patrão e amigo Ex.mo Senhor José Manuel Gama Freira da Cruz e que o funeral se realiza, amanhã, dia 2, às 11 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo no cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

Necrologia

FALECIMENTOS

José Maria Aurélio Garrido y Garrido

Faleceu o sr. José Maria Aurélio Garrido y Garrido de 70 anos, natural de Fornelos de Montes — Galiza, (Espanha), casado com a sr.ª D. Maria Emília de Menezes Braz Garrido, pai da sr.ª D. Maria de Lourdes Braz Garrido Narcizo, sogro do sr. José de Matos Craveiro Narcizo, avô da sr.ª D. Maria José Garrido Narcizo e do sr. José Aurélio Garrido Narcizo. O extinto pessoa dotada de excelsas qualidades de trabalho e coração, era vice-presidente do Conselho de Administração do Centro Vidreiro do Norte de Portugal — S A R. L., — sócio gerente da firma Garrido e Mateiro e sócio da Fábrica Progresso em Espinho. Por ordem expressa do finado não foi feita qualquer participação do seu falecimento ocorrido no dia 23 de Agosto p.º p.º. Amanhã dia 2 às 10 horas na Igreja de São João de Deus, será rezada missa sufragando a sua alma. Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Salgado.

Raul José Gomes Pelágio

Com 44 anos, faleceu o sr. Raul José Gomes Pelágio, importante industrial, casado, natural de Lisboa. Era filho do falecido dr. Humberto José Pereira Pelágio e da sr.ª D. Laura da Conceição Chaves Gomes Pelágio.

O funeral, a cargo da Agência Barata, efectua-se amanhã, pelas 11 horas, da Igreja dos Jerónimos para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João

José Manuel Gama Freire da Cruz

Faleceu nesta cidade o conhecido comerciante sr. José Manuel Gama Freire da Cruz, de 40 anos, sócio da Casa Africana. Era casado com a sr.ª D. Palmira de Castro Dores Freire da Cruz e pai das meninas Maria Augusta e Ana Cristina Freire da Cruz.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Francisco Gomes Socorro

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO 1 — Causou grande consternação em toda a província a notícia da morte, em Safi (Marrocos), onde se radicara há anos, do sr. Francisco Gomes Socorro, industrial e antigo desportista, muito conhecido e estimado. Estabelecdo, de longa data em Marrocos, visitava, sempre que se lhe deparava oportunidade, a sua província, demorando-se nesta vila, sua muito querida terra natal. Foi um dos fundadores e grande impulsionador do Lusitano Futebol Clube e a cuja principal equipa de futebol pertenceu. Ofereceu-lhe o campo de jogos que ostenta o seu nome. Aproveitando uma das vezes que aqui esteve, a direcção do clube prestou-lhe, justas homenagens, incluindo o descerramento de uma lápida alusiva, na entrada do campo de jogos, acto a que se associaram a Camara Municipal e as autoridades vila-realenses.

Sempre dedicado á agremiação, veio propositadamente, de Marrocos, em Abril de 1966, para assistir ás festas do cinquentenário e coube-lhe descerrar a lápida comemorativa na casa que foi a primeira sede do clube, tendo sido alvo de justissima e expressiva consagração, na sessão solene então realizada.

O sr. Francisco Gomes Socorro, que contava 74 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Ribeiro Socorro e pai das sr.as D. Maria Emília Ribeiro Socorro Campos, D. Andresina Ribeiro Socorro Munhôs e do sr. Francisco Ribeiro Socorro

FUNERAIS

D. Maria dos Santos Graça Bibi

BRAGANÇA, 1 — Teve largo acompanhamento o funeral da sr.ª D. Maria dos Santos Graça Bibi, de 79 anos, natural da freguesia de Santa Maria, viuva do sr. Geraldo Augusto Bibi. A virtuosa senhora era mãe dos srs. Jorge Edmundo Bibi, comerciante e proprietário, casado com a sr.ª D. Laura Augusta de Sousa Bibi e Domingos Luís Bibi, funcionário da Escola Comercial e Industrial de Vila Nova de Gaia, casado com a sr.ª D. Alda Gomes Bibi, ali residentes e irmã da sr.ª D. Isabel do Carmo Graça Gomes, também moradora nesta cidade.

Capitão Manuel da Cunha Lusitano

Saiu esta manhã, com grande acompanhamento, da basílica da Estrela para o talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de São João, o funeral do sr. capitão Manuel da Cunha Lusitano, muito conhecido e estimado, tanto na sua corporação como por quantos, conhecendo-o, prezavam os seus méritos e as suas qualidades de carácter e inteligência.

Chefe da Repartição de Expediente do Gabinete do Ministério da Guerra, onde serviu, por muitos anos, foi sempre solícito e amável para com os representantes da Imprensa, com admirável compreensão da sua missão, que sempre procurava facilitar. O prestigioso oficial tinha brilhante folha de serviços e, entre outras distinções, possuia a medalha de ouro de comportamento exemplar. Contava 87 anos. Era viuvo, da sr.ª D. Palmira Augusta Reis Lusitano, pai da sr.ª D Maria Eugénia Reis Lusitano Godinho, casada com o sr. José da Silva Godinho, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, e do sr. Alberto Reis Lusitano, casado com a sr.ª D. Laura Centeio Lusitano, avô da sr.ª D. Maria José Lusitano Godinho, casada com o sr. Carlos Alberto Antão, e do sr. Alberto Centeio Lusitano, e bisavô da menina Paula Alexandra Godinho Antão.

SUFRÁGIOS

Dr. Pedro de Melo Gonçalves Guimarães

Sua viúva, filhos, nora e genros mandam rezar missa por sua alma, amanhã, dia 2, pelas 12 e 30, na igreja dos Mártires, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a esse piedoso acto.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA:

POESIA NO TEATRO DE EURÍPEDES

Pelas 21 e 30, o dr. David Mourão Ferreira apresenta o seu programa «Imagens da Poesia Europeia». Continuando a tratar da poesia no teatro de Eurípedes.

Na leitura dos versos colabora Hermínia Tojal.

RELATÓRIO DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA

«A ÁGUA»

Pelas 19 e 45 é transmitido o programa «Relatório da Ciência e da Técnica» versando hoje «os problemas que o homem tem de enfrentar no intuito de não desperdiçar os recursos postos à sua disposição e preservar, quanto possível, a pureza de um dos elementos fundamentais da vida: a água».

PORTUGAL AFRICANO

Um novo programa surge, cerca das 20 e 30, intitulado «Portugal Africano». O seu primeiro capítulo é dedicado a «Angola — Economia».

Este novo programa destina-se a «documentar o Portugal de África, as parcelas do nosso território nacional no continente africano, as suas vidas, as suas economias, as suas populações, o seu progresso, as suas ambições, o seu presente e o seu futuro».

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m. — 66 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Pograma da tarde; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint-Maurice; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio rural — música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 16.º episódio do folhetim «Amor Supremo»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir Fernando Ribeiro; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr António Manuel Baptista; 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m 755 kc/s — Às 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 10: Musica coral — «Os pequenos cantores da Cruz de Madeira» sob a direcção de monsenhor Maillet; 18 e 30: Critica de teatro, pelo dr Duarte Ivo Cruz; 18 e 40: Musica de piano; 19: Crítica literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O pianista Emile Guilels — Obras de Scarlatti; 20 e 30: Musica coral; 21: Recital de violino e piano por Herbert Zils e Noémia de Bredérode; 21 e 20: O sol das águas (Pierre Boulez) — solistas, coro e Orquestra Sinfónica da B B C, dirigida pelo autor; 21 e 30: Musica sinfónica; 23: A voz do ocidente; 1 e 15: Fecho.

MF-2 — 94,3 mc/s — Às 23: pelo tenor Louis Devos; 23 e 15: Canções de compositores belgas pelo tenor Louis Devos; 23 e 15: Musica de Peter Maeg e Vieuxtemps; 0 e 00: Cantatas; 1: Fecho.

Emissão estereofónica — MF-2 de Lisboa (em 94,3 mc/s), Porto (em 92,5 mc/s), Lousã (em 89,3 mc/s) e Mondhique (em 91,5 mc/s); Das 21 ás 23: Musica ligeira — Musiac sinfónica — Musica coral — Solos.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 19 e 10: Abertura; 19 e 12: 1.º disco; 19 e 15: Meridiano zero; 19 e 25: Noticiário; 19 e 30: Musica ligeira; 19 e 44: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 19 e 50: Língua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral. Entre as 20 e as 21: Hoje convidámos... 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa, 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: A ta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dito a dito; 21 e 05: Diálogo; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 2 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Melodias que não esquecem; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05. Musica seleccionada; 19 e 15: Leitura do programa e boletim do S C R; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 28.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Melodias. 18 e 15: Noticário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30. Terço da Basílica dos Mártires de Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Auditório; 23: A 28.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 11 ás 17. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e 19 e 30 ás 22. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e 22 ás 2.

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL
Professores portugueses e estrangeiros
3 LABORATÓRIOS DE LÍNGUAS
SALAS DE ESTUDO (Áudio-orais)
LIÇÕES EM CLASSES
LIÇÕES INDIVIDUAIS
Todos os NÍVEIS
R. Mouzinho da Silveira, 25
Tel. 538494
EXTENSÃO CULTURAL
DO CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS:
«LÍNGUA PORTUGUESA»
pelo Rádio Clube Português
Hoje, às 19.45 (Lisboa)
6.ª-Feira, às 23.15 (Miramar)

ZIP-ZIP

Berta Cardoso, o fado castiço no «Zip-Zip»

Zip-Zip, o programa realizado no Teatro Villaret por Luís Andrade com produção de Raul Solnado, Carlos Cruz e Fialho Gouveia, apresenta a 15.ª edição. Há entrevistas com Marques Vidal (caso Simone), o latoeiro José dos Santos, a fadista Berta Cardoso, o actor Igrejas Caeiro, a jovem Maria Armanda, vencedora do Concurso Internacional de Construções na Areia, em La Baulle, e um guarda-nocturno. A parte musical, além do conjunto Zip-Zip, inclui Index, Luís Góis, Elza e outra atracção possìvelmente revelada no final do espectáculo.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19: Abertura e TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Expedição; 20 e 15: TV Social; 20 e 40: Se bem me lembro, pelo prof. dr Vitorino Nemésio; 21: Telejornal; 21 e 35: TV Clube, com Andrée Paris; 22 e 5: Big Valley «Professora de bandidos»; 23 e 5: Festival de Helsinquia 969; 28 e 55: A marcha do mundo; 0 e 10: Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Viagens sem passaporte; 21 e 55: Concerto para jovens; 22 e 50: Grande — A Feira de Sevilha; 23 e 5: Hollywood Playhouse; 28 e 30: Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

2.º Programa

FADOS, PORTA 77 E «VIANA E O SEU TERMO»

A seguir à repetição do 4.º episódio do folhetim «A Bela e Sebastião», o 2.º programa oferece uma rubrica de todos com Hermínia Silva.

Pelas 22 e 10 exibe-se o filme «A Ilha Secreta» da série policial «Porta 77» com Efrem Zimbacist Jr. e Edward Byrnes.

A terminar é repetido o filme de Augusto Cabrita «Viana e o seu termo».

canal da crítica

NA VOLTA, SIM, NA VOLTA HOUVE REVIRAVOLTA

A Televisão Portuguesa deslocou as suas câmaras ao Estádio de Alvalade a fim de transmitir o final da última etapa. Isto significa que a Televisão Portuguesa deslocou as suas câmaras ao Estádio Alvalade para transmitir o final da Volta, pois como toda a gentíssima sabe o final da Volta coincidiu com o final da última etapa, verificado ontem no Estádio Alvalade, para onde a Televisão Portuguesa fez deslocar as suas câmaras.

NOTÍCIA DO ESPECTÁCULO

Esta rubrica deu notícia principal de três factos: uma peça de Romeu Correia levada á cena pelo Teatro Nacional Popular, da Estufa Fria; uma reportagem no Teatro Maria Matos, com palavras de Igrejas Caeiro; uma entrevista com o português Julio Manuel Pinheiro, actor com muito serviço na Alemanha, onde frequentou o curso de Teatro numa Universidade.

Como se sabe, Romeu Correia é o autor da peça «*Sol na floresta*», levada á cena pelo Teatro Nacional Popular. Como se sabe, igualmente, Igrejas Caeiro dirige artisticamente o novo Teatro Maria Matos, onde a Televisão Portuguesa efectuou uma reportagem. Por sua vez, o jovem Pinheiro é português e faz teatro e cinema na Alemanha. A entrevista do actor, a reportagem no Teatro Maria Matos, a menção da peça de Romeu Correia, no Teatro da Estufa foram, pois, as notícias principais da emissão de ontem de «Notícia do Espectáculo».

TV MUNDO REDUZIDO (POIS NA ESCÓCIA...)

Toda a emissão foi constituída por uma musicalice escocesa a cargo de Cliff Richard. Uma vez mais, como desde sempre, a apresentação coube a Pedro Moutinho. O filme incluia melodias e bailados em que os escoceses, desta vez, não se pouparam. Eu gostei, mas se calhar se fossem escoceses gostava mais um bocadinho porque, está claro, há coisas que só mesmo os escoceses, não será isto verdade?

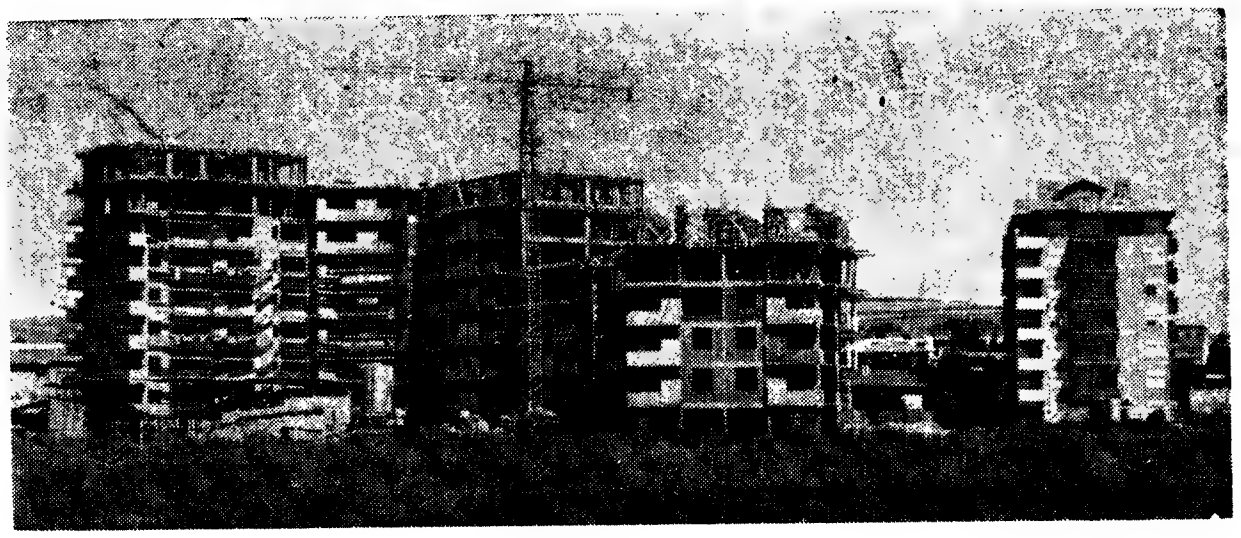
Por intermédio de Pedro Moutinho ficámos a saber que Cliff só por um voto (ai os votos!) não levou para a Inglaterra mais um prémio no Festival da Euro-Canção, com a cantiga «*Congratulations*». Foi também por seu intermédio que ficámos a saber o seguinte: Que Cliff esteve há dias em Portugal. Foi ainda por intermédio dele que ficámos a saber que: Londres é o farol mundial da musica e do disco

A respeito desta rubrica conhecida por «*TV Mundo*» (que desta vez não era americana) eu ainda tinha umas lasquitas para dizer mas agora não posso, desliguei o telefone e tudo, vem aí o Ironside e não quero que me incomodem. Intitula-se «*Por que razão o Clube de «Bridge» das Terças-Feiras reuniu á quinta*». Promete.

MÁRIO CASTRIM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

tem em Paço de Arcos mais um marco do seu progresso



Aspecto das Construções J. Pimenta, SARL, em Paço de Arcos

Novos Apartamentos Mobilados

Habitações com o máximo conforto
Valorização segura do seu capital

210 CONTOS RENDEM-LHE
1312$50 MENSAIS

(administrando directamente, este rendimento pode subir para 1.500$00, superior a 9 %)

Apartamentos em exposição: REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS (ESPARGAL), CASCAIS (por detrás do Hotel Baía)

3.000 CLIENTES DAR-LHE-ÃO AS MELHORES REFERÊNCIAS

Propriedades à venda em: REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS, LISBOA e brevemente QUELUZ

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. — Telefones 4 58 43/4 78 43 QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

MINISTÉRIO DA MARINHA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DO PESSOAL

RECRUTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS PARA A ARMADA

Fazes 17 ou 18 anos até 31 de Dezembro?
Completaste a 4.ª classe da Escola Primária?
Gozas de boa saúde?
E nunca pensaste em ser voluntário para a Marinha?

A Marinha oferece-te 6 anos duma vida aliciante, e que te permitirá:

— conhecer outras terras e gentes
— ficar com o serviço militar cumprido
— ganhar conhecimentos e experiência que te serão bem úteis na vida
— Viver num meio onde a disciplina tem a mesma importância que a humanidade e o respeito pela dignidade de cada um.

Além disso, só serás 2.º grumete nos primeiros 18 meses, e no fim dos 6 anos estarás livre para sair...

... ou para aproveitar a oportunidade, que a Marinha te oferece, de ires continuando, por períodos de três anos.

Poderás, se mais tarde não desejares continuar, inscrever-te numa escala dos que querem levar baixa, regressando à vida civil quando chegar a tua vez.

Mas se não quiseres, se te suceder como a tantos que depois de serem marinheiros já não querem ser outra coisa, então a Marinha dá-te agora a possibilidade de subir depressa — tanto mais depressa quanto mais vontade tiveres de subir.

Repara nestes exemplos:

Se conseguires habilitações equivalentes ao ciclo preparatório dos liceus (não precisas de procurar escola, a Marinha te dará essa instrução) poderás concorrer a artífice, e ser sargento aos 24 anos.

E se conseguires habilitações para o 5.º ano (que a Marinha também te oferece), aos 29 anos podes chegar a oficial.

A Marinha — uma oportunidade que vale a pena tentares. Tens a porta aberta para entrares, para experimentares e, ao fim do tempo, dos 6 anos, aberta também para saíres (há gente para tudo, até para não gostar da Marinha).

Pensa nisso, em juntares-te aos homens do mar.

Se te decidires, ou tiveres perguntas a fazer, não percas tempo, dirige-te, de 15 de Setembro a 15 de Outubro:

Ao Centro de Alistamento da Armada, no Grupo n.º 2 de Escolas da Armada, no Alfeite (Telefone 270301 e 270951).

À 7.ª Repartição da Direcção do Serviço do Pessoal, no Ministério da Marinha, em Lisboa.

Ou a qualquer Capitania ou Delegação Marítima.

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:
305$00 — 330$00 — 435$00
consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

CARRUAGENS DIRECTAS DE VIANA DO CASTELO, BRAGA, CASTELO BRANCO E FARO COM DESTINO A HENDAIA PARA O TRANSPORTE DE TRABALHADORES DE REGRESSO DE FÉRIAS DE VERÃO

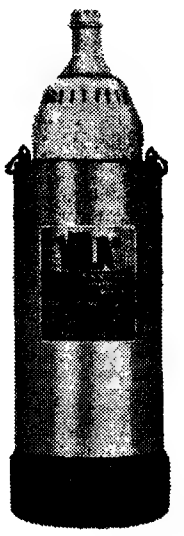
Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses de regresso de férias de Verão, põe em circulação carruagens directas com destino a Hendaia, ás terças e sextas-feiras, no período de 12 de Agosto a 19 de Setembro, com partida de Viana do Castelo ás 7-42, Braga ás 9-15 e Castelo Branco ás 11-30 e ás quintas-feiras, de 14 de Agosto a 18 de Setembro, com partida de Faro, ás 23-04

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amadeu & Verissimo, Praça da Restauração, 12.

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas



bomba
VILA
SUBMERSÍVEL
MAIS CAUDAL SEM AVARIAS
EM AÇO INOX
SERVIÇO CONTÍNUO
Envia-se catálogo com todas as características
IMPORTADORES
AV. INFANTE D. HENRIQUE, 20/26
VISEU — TELEF. 23487/8
Volter

†

JOSÉ MARIA AURÉLIO GARRIDO Y GARRIDO

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Emília de Menezes Braz Garrido, Maria de Lourdes Braz Garrido Narcizo, José de Matos Craveiro Narcizo, Maria José Garrido Narcizo, José Aurélio Garrido Narcizo e demais família, participam o falecimento de seu querido e extremoso marido, pai, sogro, avô e parente, ocorrido no passado dia 23 de Agosto p.º p.º, não tendo sido feita qualquer participação por ordem expressa do finado, e que será rezada missa amanhã, dia 2, às 10 horas na Igreja de São João de Deus, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assitir a tão piedoso acto.

AGÊNCIA SALGADO

†

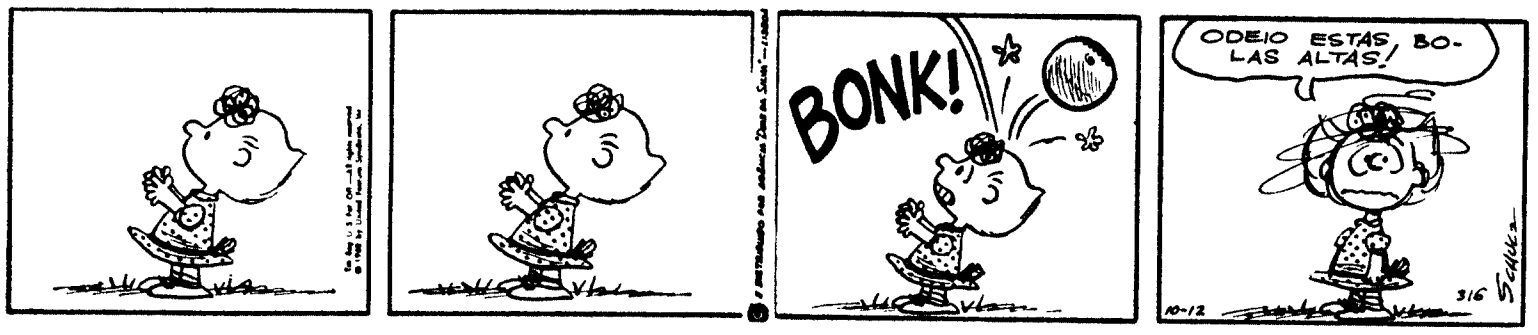
JOSÉ MARIA AURÉLIO GARRIDO Y GARRIDO

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

O CENTRO VIDREIRO DO NORTE DE PORTUGAL, S.A.R.L. — cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos, o falecimento do Vice-Presidente do Conselho Administrativo, ocorrido no passado dia 23 de Agosto, p.º p.º, não tendo sido feitas quaisquer participações por ordem do finado, amanhã, dia 2, às 10 horas na Igreja de São João de Deus será rezada missa sufragando a sua alma, desde já agradece a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

AGÊNCIA SALGADO

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» na sua edição de 1 de Setembro de 1939 publicava, na primeira página os seguintes títulos:

«**Foi proclamada a anexação de Dantzig ao Reich / O Fuehrer dirigiu uma ordem do dia ao Exército dizendo que terá de empregar a força na Polónia / A proclamação de Hitler ao Exército equivale á abertura do estado de guerra.**»

E na última página:

«**Os alemães romperam as hostilidades e começaram a bombardear território polaco.**»

SERVIÇO ESPECIAL PARA SALAMANCA POR OCASIÃO DA FEIRA E FESTAS DA CIDADE DE 8 A 21 DE SETEMBRO

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende nas estações de Barca de Alva Braga, Guarda, Marco de Canavezes, Porto (Campanhã), Porto (São Bento) Viana do Castelo, Vilar Formoso e Viseu bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos, para a estação de Salamanca, por motivo da Feira e Festas da cidade

Validade dos bilhetes:

Ida: 3 a 21 de Setembro
Volta: 8 a 26 de Setembro

Palavras cruzadas

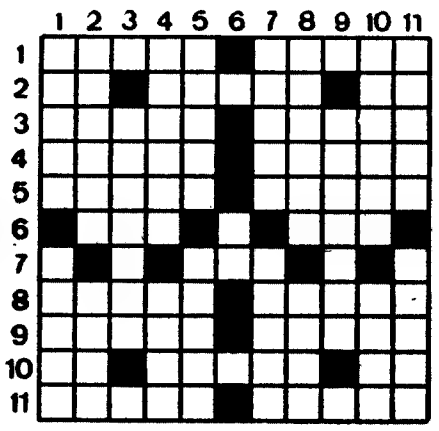
COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 5285

HORIZONTAIS: 1 — Rebuçados (Bras). Desperta. 2 — Prefixo que designa afastamento. Tape com barro. Sufixo que designa estado. 3 — Reino independente da Ásia ao N. da Índia. Avaliam. 4 — Nome de mulher. Espécie de morcela feita com sangue de porco. 5 — Na parte posterior. Charo a. 6 — Procedi. Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. 7 — Página (abrev.). 8 — Ornai em volta. Asa do nariz. 9 — Ligara. Relativo ao nariz. 10 — Apelido. Província de Portugal. Letra grega. 11 — Vírgulas. dobrados. Esmonca.

VERTICAIS: 1 — Ex-lava. Pequena saca de algibeira, de ouro, prata ou couro para guardar dinheiro. 2 — Fenda. Esteiros. 3 — Espécie de ramado para servir de suporte a plantas trepadeiras. 4 — Agitai. Classe de fraco. 5 — Apelido. Dois pios. 6 — Nota musical. 7 — Perfume. Lucra. 8 — Cidade de Itália. Reino da Federação Indochinesa. 9 — Povoações de categoria superior á de vila (pl.). 10 — Correram com grande velocidade. Cubro. 11 — Equipas. Faltava.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5284

HORIZONTAIS: 1 — Há. Até. Ser. 2 — Ibiza. Pá. Ia. 3 — Puxa. Ar. Don. 4 — Os. Belé. O. 5. — Caso. Olivas. 6 — Adi. Elimina. 7 — Mó. Idem. Dó. 8 — PROMETIDO. 9 — Maná. Ri. 10 — Sé. Dada. Ter. 11 — Só. Sorveu.

VERTICAIS: 1 — Hipocampos. 2 — Abusador. Ês. 3 — IX. Si. Ou. 4 — Azado. Im. 5 — Tá. Edemas. 6 — É. Aboletado. 7 — Preliminar. 8 — Se. Lim. Dá. 9 — DEVIDO. Te. 10 — Rio. Ano. Réu. 11 — Anosa. Vir.

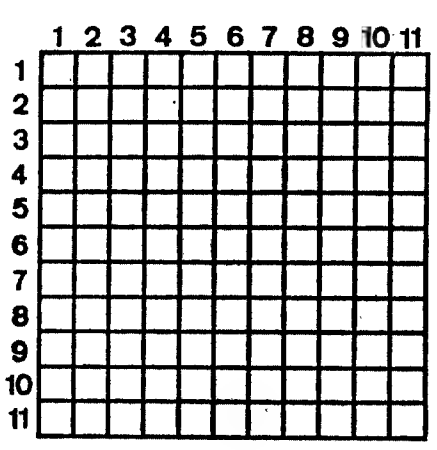
(Provérbio: O PROMETIDO É DEVIDO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9128

HORIZONTAIS: 1 — Recebe como herança. Nome de certa espécie de matéria corante. 2 — Içois. Rio de França. 3 — Tempo do verbo ir. Grandes pedaços de pão ou de qualquer cousa. 4 — Curso de água natural e abundante. Capa sem mangas. Âmio. 5 — Catafalco. Grandes. 6 — Derrotava. 7 — Adição. O mesmo que alburno. 8 — Pedra de altar. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Mil e dois em romano. 9 — Primeiro estado dos insectos, depois de saírem do ovo. Causar amuo a. 10 — Cabo da costa da ilha da Madeira. Veículo de rodas para transporte de cousas ou pessoas. 11 — Guarneceis de asas. Levas á sirga.

VERTICAIS: 1 — Porto e cidade de França. Tempera com sal. Prendeis com elos. Rezais. 3 — Ramalhetes. Carne fresca de porco. 4 — Distrito da Índia Portuguesa. Falda. Caminha. 5 — Tosto. Saudáveis. 6 — Frangas. 7 — Sorte. Tira. 8 — Emprega. Fluído aeriforme. Matemática (abrev.). 9 — Capital do Senegal. Amuralho. 10 — Perfume. Dera mios. 11 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Naipe das cartas de jogar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9127

HORIZONTAIS: 1 — Séria. Satã. 2 — Samarrões. 3 — Os. Suras. SS. 4 — Aue. Nas. Uta. 5 — Melado. Prós. 6 — Mata. Asas. 7 — Ré. Erin. 8 — Ova. Tré. Obi. 9 — Fi. Paras. If. 10 — Igualaram. 11 — Aoto. Salmo.

VERTICAIS: 1 — Coam. Sófia. 2 — Suem. Vigo. 3 — És. Elara. Ut. 4 — Ras. Ato. Pão. 5 — Imunda. Tal. 6 — Aarão. Erras. 7 — Rãs. Arearo. 8 — Srs. Psi. Sal. 9 — Ao. Urano. MM. 10 — Testos. Bi. 11 — Assas. Tifá.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço peças legítimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento,

EXCURSÃO DA Φ DIAS 6 E 7 DE SETEMBRO

VALE DO VOUGA, BEIRA ALTA E SERRA DA ESTRELA

PREÇO DA EXCURSÃO COMPLETA, INCLUINDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO) E CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO:

MODALIDADE 1 — Refeições e alojamento no Hotel Turismo (1.ª classe), da Guarda ..... 720$00

MODALIDADE 2 — Refeições e alojamento na Residencial Aliança (1.ª classe), na Guarda ... 630$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (IDA E VOLTA)

COIMBRA B ..... 136$50
CURIA ..... 150$50
AVEIRO ..... 167$50

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (SANTA APOLÓNIA), NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124, NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS DE LISBOA

RELÓGIO SUIÇO
CAUNY
Calendaric Automático
Garantia total

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Conduzido de avião para o hospital do Porto por ter sido atropelado em Macedo de Cavaleiros

MACEDO DE CAVALEIROS, 1 — Foi colhido por um automóvel o menor Paulo Numitor Gouveia Vencesiau, de 3 anos, junto da sua residência, na Rua da Estação.

Tratado pelo subdelegado de saúde desta vila, dr. Francisco António Pires, e foi, depois conduzido num avião do Aero Club de Mirandela para o Porto, em cujo hospital ficou internado.

.Mais uma vez, aquele Aero Club prestou relevante serviço, evidenciando a necessidade de aumento da sua pequena frota (duas unidades)

DOIS AUTOCARROS CHOCARAM NA VENDA NOVA: DEZ FERIDOS (SEM GRAVIDADE)

Dez pessoas ficaram feridas, sem gravidade, em resultado do choque de dois autocarros de passageiros ocorrido na Venda Nova, esta manhã.

Os dez feridos seguiam num autocarro da empresa Eduardo Jorge, Lda., nada tendo acontecido aos passageiros do outro veículo, pertencente á empresa Sintra Atlântico.

Transportados ao Hospital de S. José, aí receberam tratamento recolhendo depois ás suas residências, os seguintes indivíduos: Palmira Paixão Reis Silva, de 58 anos, residente na Rua Aniceto do Rosário, 9, 1.º, dt.º, Amadora; Alfredo João Garcia da Silva Cruz, de 30 anos, caixeiro-viajante, Rua Correia Teles, 14, Reboleira; Vítor Santos Barata, de 33 anos, mecânico, Rua 9 de Abril, 42, 2.º, dt.º, Amadora; Albertina Santos Lopes, de 67 anos, Rua Angola, 2, 3.º, dt.º, Amadora; Maria Lúcia Barroso Alves Ferreira, de 25 anos, e uma filha de 4 meses, Isabel Maria, Estrada das Águas Livres, Carenque; Maria Ofélia Costa Sausa, de 36 anos, dactilógrafa, Rua Elias Garcia, AS, 3.º, dt.º, Amadora; Manuel Fernando Mateus Matos Tapadas, de 20 anos técnico de contas, Avenida Manuel Carmona, 138, 1. dt.º Amadora; Fernando Maria Lourenço Almeida, de 25 anos, Silveira (Carenque); e Amélia Pinho Magalhães Lima, de 12 anos, residente em Carenque.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	525$
Consolidado 3%	—	—	540$
Consolidado 3 1/2%	—	—	640$
Centenários 4%	1.490$	1.490$	1.500$
Obrigs Tesouro 5%	1.003$	1.002$	1.004$
Externo 1.º Série	760$	750$	770$
Externo 1.º Série C.	—	800$	840$
Externo 3.º Série	—	732$	
Externo 3.º Série C.	—	—	900$
Cauteias 3.ª Série	—	175$	190$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	490$
A. P. I. 5% 56	—	925$	—
A. P. I. 5% 58	—	—	—
C. P. 4 1/2 65	900$	900$	910$
C. P. 5 1/2% 67	—	1.012$	—
C. U. F. 6%	—	1.000$	1.010$
C. U. F. 6%	999$	998$	—
C. U. F. 6% 68	—	—	840$
Gás Elect 4% 48	—	875$	—
Gás Elect 4 1/2 % 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	915$
Gás Elect 5% 59	—	910$	920$
Gás Elect 5% 62	—	—	920$
Gás Elect 5% 63	—	—	920$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	815$	—	820$
H. E. A. Alentejo 5%	—	820$	830$
H. E. Cávado 5%	—	—	—
H. E. Cávado 6%	—	810$	815$
H. E. Douro 5%	999$	998$	1.000$
H. E. Douro 6%	—	830$	—
H. E. Norte Port 5%	—	997$	999$
H. E. Estrela 6%	—	—	860$
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	1.001$	1.004$
Lisnave 6%	890$	890$	900$
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	850$
Nac. Electr 5%	—	—	820$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	870$
Petroquímica 5%	—	950$	—
Port Celul 5%	950$	950$	970$
Sacor 5% 54	880$	880$	—
Sacor 5% 60	—	820$	830$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	845$	845$	860$
Sonefe 5%	—	—	960$
T. A. P. 4%	810$	—	820$
Termoelect Port 5%	—	84$	—
U. E. P. 3 3/4%	—	85$	—
U. E. P. 4%	90$	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	835$
U. E. P. 5%	830$	830$	840$
U. E. P. 5% 60	—	—	860$
U. E. P. 5% 63			
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.590$	1.585$	1.590$
Alentejo	890$	890$	895$
Angola	2.220$	3.200$	3.300$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	3.500$	3.500$	3.550$
E. Santo	—	18.000$	20.500$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	20.000$	—
L. & Açores p.	6.800$	6.750$	6.850$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.700$	6.700$	6.800$
Portugal n.	3.100$	3.050$	3.150$
Portugal p.	3.900$	3.850$	3.950$
Totta Aliança	6.250$	6.200$	6.300$
Ultramarino n.	3.000$	2.990$	3.000$
Ultramarino p.	3.210$	3.200$	3.220$
Seguros			
Alentejo	76$	75$	78$
Douro	—	—	—
Mundial	610$	600$	620$
Sagres	—	—	1.450$
Tranquilidade	—	1.500$	—
Ultramarino	—	15.000$	—
	—	45.000$	60.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	840$
Ag. Cassequel	745$	740$	745$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	350$	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	800$	—
Boror	190$	190$	—
Buzi	76$	76$	76$
Cabinda			

Diamantes Angola	—	212$	215$
H. E. Revué	—	—	840$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	1.000$	850$	1.050$
Sonefe n.	—	120$	122$
Sonefe p.	—	—	—
Zambézia	375$	370$	380$
Angolana	—	75,5	76$
Diversas			
Cidla			
Cim. Leiria	—	7.550$	7.600$
Cim. Tejo	—	—	4.350$
Cor. Navegação	—	6.000$	6.050$
C. U. F.	1.520$	1.520$	1.600$
Ind. Aliança	1.450$	1.450$	1.470$
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	3.700$	3.850$
Port. e Colónias	2.480$	2.460$	2.500$
Port. Celulose	1.660$	1.640$	1.660$
Port. Pesca	2.950$	2.920$	2.980$
Port. Tabacos	1.200$	1.200$	—
Sacor	795$	790$	795$
Siderurgia Nac.	—	4.700$	—
Socel	1.700$	1.690$	1.700$
Tabacos de Portugal	2.950$	2.920$	2.980$
Tabaqueira	—	—	1.450$
U. F. Azoto	8.000$	7.500$	8.500$
	840$	835$	845$
Aguas Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.			
Aguas Lisboa 54	—	405$	—
Aguas Lisboa 56	—	415$	420$
Eléct. Beiras	—	1.680$	1.700$
Gás Electr.	429$	428$	429$
H. E. Alto Alentejo	—	157$	157$5
H. E. Cávado	—	—	1.285$
H. E. Douro	1.259$	1.258$	1.260$
H. E. Norte Portugal	—	300$	305$
H. E. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.270$	1.275$
Nac. Electricidade	1.300$	1.297$	1.300$
Termoeléctr. Port.	1.275$	1.272$	1.277$
U. E. P.	200$	197$5	200$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	93$20	199$
F. I. O. E. S.	—	19$40	123$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	25/8	29/8	1/9
GERAL	142,4	141,1	141,7
METRÓPOL	139,0	137,9	138,8
ULTRAM.	167,2	164,6	166,1

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul:		
— Rands de 1 e 2	34$00	36$50
— Rands de 5 a 20	35$00	37$50
América		
— Dollars de 1 a 2	28$15	28$55
— Dollars de 5 a 1000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Áustria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$00	69$00
Itália — Lira	$04,4	$04,65
Bélgica — Franco	$50	$54
França — Franco	4$80	5$30
Suíça — Franco	6$55	6$75
Marrocos — Dirham	4$50	5$10
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	312$00	327$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Diário do Porto

O CONGRESSO DA N. A. T. O. SOBRE INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL COMEÇOU HOJE NO PORTO

PORTO, 1 — Na Faculdade de Engenharia começaram, esta manhã os trabalhos do Congresso da N. A. T. O. sobre Investigação Operacional — «Gestão de Sistemas de Pessoal», organizado pela N. A. T. O. e administrado pelo director do Laboratório de Cálculo Automático da Faculdade de Ciências.

Presidiu à cerimónia inaugural o sr. prof. dr. Abreu Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura, em representação do ministro da Educação Nacional, ladeado pelos srs. prof. eng. Correia de Barros, reitor da Universidade; prof. dr. Carvalho Guerra representante da Comissão Coordenadora da N. A. T. O. no nosso País e Antony Smith, director da conferência.

Aberta a sessão, usaram da palavra os srs. Antony Smith, prof. Correia de Barros, e prof. Abreu Faro que fizeram considerações sobre o significado e o alcance da importante reunião.

Seguidamente, o sr. prof. S. Vajda, da Universidade de Birmingham, apresentou uma comunicação subordinada ao tema: «Modelos Matemáticos de Sistemas de pessoal: Resenha Histórica».

Nas sessões de trabalhos que prosseguiram de tarde, foram apresentadas as comunicações: «Futuras Exigências, em Pessoal, da Economia Britânica», pelo dr. S. Leicester, da Universidade de Cambridge; «Alguns Problemas na Medição do Capital Educacional na Noruega (1950-1960)», pelo dr. E. Hoffman; «A Procura Social da Educação Superior em Portugal», pelo dr. M. Murteira, do Instituto de Estudos Sociais; «Previsão e Planeamento da Estrutura em Pessoal de uma Universidade» pelo dr. G. Menges, da Universidade de Saarlandes, e «Sistema Automático de distribuição de Pessoal Docente», pelo dr. S. Aoustin, do Ministério da Educação Nacional da França.

Ao fim da tarde, no Palácio da Bolsa o representante da Comissão Coordenadora da Investigação para a N. A. T. O. oferece um beberete aos congressistas.

Os trabalhos, que prosseguem amanhã, prolongam-se até sexta-feira.

Ainda em estado grave as vítimas do trágico desastre de viação no Bairro do Cerco

Continuam em estado grave, embora já tivessem experimentado sensíveis melhoras, as irmãs sras. D. Maria Olinda e D. Maria Georgina Ferreira Andrade, de 24 e 20 anos, respectivamente, que estão internadas no Hospital de São João (Patologia Cirúrgica). Foram vítimas do acidente com o automóvel em que seguiam, na companhia de mais três irmãos. Estes, os srs. José Maria, Henrique e D. Maria Isabel Ferreira de Andrade, perderam a vida no trágico desastre.

O pequeno Vasco Pinto Ribeiro, de 5 anos, que também seguia no fatídico carro e ficou gravemente ferido, foi operado pelo neurocirurgião, sr. dr. Rocha e Melo e está internado no Hospital de Santo António.

Segundo parece, o embate do veículo no qual seguiam aquelas seis pessoas e de um autocarro do S. T. C. P. resultou do facto de dois pneus da frente estarem praticamente lisos. Ao desfazer de uma curva, o condutor do automóvel perdeu por completo o «contrôle» do carro, que seguia, então, em grande velocidade. E o choque foi brutal, ceifando três vidas e deixando outras tantas em perigo.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
O clássico que desafia o tempo!
O ANJO AZUL
com Marlene Dietrich e Emil Jannings

ODEON
Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ:
ULTIMAS TARDE E NOITE:
(M. DE 6 ANOS)
O 1.º FESTIVAL DE GARGALHADA DO CINEMA PORTUGUÊS
A CANÇÃO DE LISBOA
com Vasco Santana, Beatriz Costa e António Silva

ROMA
(M 12 anos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45 h.
Steve McQueen dinâmico e irresistível como nunca!
Um alegre e grande espectáculo
SOLDADO À CHUVA
com Jackie Gleason e Tuesday Weld

CONDES
Telefs 322523 326710
(M. 12 anos)
Às 15.15, 18.15 e 21.30
À MARGEM DA LEI
com Lee Van Cleef
AR CONDICIONADO

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
O PREÇO DE 5 JOGADORES
O ASSALTO AO QUEEN MARY

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e ás 21.30
OS BRAVOS NÃO MORREM
com Wayne Maunder

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
Reexibição do fabuloso espectáculo em 70 m/m!
CHITTY, CHITTY, BANG, BANG
com Dick Van Dyke e Sally Anne Howes

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 44153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
No ciclo do cinema francês um clássico da 7.ª Arte
BRINCADEIRAS PROIBIDAS
com Georges Poujouly e Brigitte Foster

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
Um filme Policial-Sex 100% divertido
DIAMANTES AO PEQUENO ALMOÇO
com Marcello Mastroiani — Rita Tushingham

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polansky
REPULSA
com Catherine Deneuve e Ivonne Fucueaux

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
O NUMERO DO AMOR
O HOMEM QUE RI

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
A CHAMADA
CAMARADA MINI-SAIA

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
KRAKATOA
(A LESTE DE JAVA)
no écran gigante — 70 m/m
com Maximillian Shell e Diane Baker

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Em continuação de estreia
Às 15.15 e 21.30
Sandy Dennis e Keir Dullea em
A RAPOSA

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
UMA CARREIRA SENSACIONAL
(Il Medico Della Mutua)
com Alberto Sordi, Bue Valoxi e Evelyn Stewart
AR CONDICIONADO

EDEN
(M 17 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
O fabuloso cómico da actualidade CANTINFLAS em
O BOLERO DE RAQUEL

POLITEAMA
(M 17 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
2.ª SEMANA COM O IDOLO MONTGOMERY WOOD
no seu melhor filme de sempre
UM DÓLAR FURADO
A história de uma sinistra vingança
Tecnicopio — Eastmancolor

RESTELO
(M 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
CAMINHO PERIGOSO
com Richard Johnson e Carol Lynley

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
O melhor filme sobre a ultima guerra mundial!
O DIA MAIS LONGO

VOX
(M 21 anos) Tel 720868
Às 15.15, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
de lotações esgotadas
HELGA
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

AVIS
(M 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Uma espantosa e divertida aventura!
3 SUPER-HOMENS EM TÓQUIO
com George Martin — Dick Gordon e Willy Newcomb
— EASTMANCOLOR —
— AR CONDICIONADO —

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel 327172
Às 15, 18.15 e 21.30
O CARDEAL
Um filme de Otto Preminger
com Tom Tryon, Rommy Schneider e Raf Valone

ALVALADE
(Adultos) Tel 763080
Às 15.45 e 21.45 h.
O CARDEAL
Um filme de Otto Preminger
com Tom Tryon, Rommy Schneider e Raf Valone

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TEATRO GIL VICENTE — Às 22: «A moça» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «OSS 117 — terror em Tóquio» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Dunya a noiva eterna» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «As Girls» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Armadilha Istambul» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Fantomas contra o Scotland Yard» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «O dia da vergonha» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O Rancho da injustiça» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O fidalgo aventureiro» (12 anos)

● Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os Mosqueteiros do Mar» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «Os bravos não morrem» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O extravagante doutor Dolittle» (17 anos).
CASCAIS — CINE-TEATRO S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Dois contra o Texas» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Ofício de matar» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Operação V-2» (12 anos).
ERICEIRA — CINE-CASINO — Às 21: «A pequena virtude» (17 anos)

● Outra Banda

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «As duas causas» (12 anos).

Dois grandes prémios para «Regresso ao passado» o filme da próxima sessão clássica do Cinema Império

A grande Concha de Ouro, primeiro prémio do Festival Internacional de San Sebastian foi atribuido, por unanimidade, ao filme «Regresso ao assado» (I was happy were). No mesmo festival e ao mesmo filme foi atribuido o prémio do OCIC. Parece-nos muito importante transcrever aqui a acta do respectivo juri:

«O juri do Centro Católico Internacional de Cinema, reunido em San Sebastian, para distinguir a película que pela sua inspiração e sua qualidade mais contribua para o progresso espiritual e o desenvolvimento dos valores humanos, outorga o seu prémio ao filme inglês «I was happy were», dado que, sobre o fundo de uma situação irregular, devida principalmente á falta de maturidade e de liberdade interior dos protagonistas, põe em relevo a verdadeira dignidade da mulher.

Pelo seu lirismo, a obra conduz o espectador a uma visão que sobrepõe amplamente os factos externos, ajudando-o, assim, a penetrar mais profundamente no sentido de uma solidão que convida a uma autêntica reflexão.»

Sarah Miles e Cyril Cusack são os excepcionais intérpretes de «Regresso ao Passado», o filme que o Império apresenta quarta-feira, ás 18 e 30, na sua 646.ª sessão de cinema clássico.

Rui de Mascarenhas no elenco da revista «RI-TE, RI-TE»

Depois de um triunfal êxito no Canadá e na América do Norte (aqui, mais recentemente, em Boston), assim como depois de uma gravação para a Columbia, Vasco Morgado orgulha-se de apresentar no elenco do Teatro Monumental o artista português de maior categoria internacional Rui de Mascarenhas, que com a sua bela voz encanta o publico de Lisboa, agora no «cast» de estrelas da primeira revista dos Parodiantes de Lisboa, «Ri-te, Ri-te» conta pois com este atractivo ao lado dos consagrados Camilo de Oliveira e Florbela Queirós, Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla, Odete Marília Gama, Luís Mascarenhas, Carlos Miguel, Nela Duarte, Tony Barra, Carmizé, um extraordinário «balle» de 25 figuras sob a direcção de Paulo José, o conjunto musical «Hi-Kdoy» e ainda a atracção nacional Paula Ribas. «Ri-te, Ri-te», apresenta-se todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas.

O locutor Luís Valentim regressa à actividade

Depois de cinco anos de afastamento da rádio e dos espectáculos, regressa á actividade artística o conhecido locutor Luís Valentim. Está já a preparar um programa diário que em breve será transmitido através de uma conhecida estação emissora, bem como o lançamento de espectáculos em moldes inéditos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro 11 (633288 ● Boa Hora, R dos Quartéis 25-27 (637777)
ALVALADE — Alvalade, Av do Igreja 18-A (712070) ● Gasparinho, R Dr Gama Barros, 54-A (700465) ● Ideal Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ● Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Agua (710131)
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ● São José, R. dos Anjos, 4 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 58 (842 52)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (72494) ● Onildo, Av. João XXI 3-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa Rua de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, C. Pequeno, 356-B-C (770776) ● Segres, Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ● Cerdeira, Av Duque de Ávila, 32-C (43495) ● Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ● Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 (44158)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ziro, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B-7, 6 Rua Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. dos Portas de St. Antão, 88 (32121) ● Unifa, R. do Vitória, 21 (323793).
BELÉM — Ocidental, R D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ● Sousa, Est. Benfica, 429-43 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 38 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R Franc. Metraes, 59 (663349) ● Ivone, Lda., R. Silva Carvalho, 282-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680204).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780 81).
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. C de Redondo, 9-A (53341).
ESTRELA e LAPA — Paiva & Parente, R. de St António á Estrela, 96-98 (665196) ● S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (661010)
GRAÇA — Arnaut, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alameda, A das Linhas de Torres, 201-B (790942) ● S. Tomé, Est do Desvio lote 12-C (790704)
MARVILA — Marvila, R. Direito de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma 94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua Cidade V. de Cabral (ex-Rua B, 4 Lote 43 zona poente (310026) São Paulo — Rua 2 Lote 823 (6 Estrada de Moscavide) (Tel. 310711)
PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56 C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Caiz do Picheleiro, 140-B-C (720703 ● 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência 9 (773728)
RESTELO — Tanara — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (6 encosta do Restelo—próximo dos Moinhos) Telefone: 61 8 14
S. BENTO — Silva Santos, R. da Esc. Politécnica, 82-A (660280) ● São Bento, R dos Poiais de S. Bento, 73 (679673)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439 ● Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (25 8520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Combatentes G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Avenida Patrão Lopes, 4 (2432089)
OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Brandão, Av. da Republica, 77-C (247 054
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel 261 86)
MONTE ESTORIL — Lopes — R. Haufar, (Tel 260008)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, n.º 41 (T. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real—B.º Caixas (Tel 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) ● Campos, R Elias Garcia, 185 (930072) ● Clobel, R. António Sardinha, 23-D (938551).
DAMAIA — Confiança, Estrada Militar, Lote D (971023)
QUELUZ — André, Av Elias Garcia, 151 (950043) ● Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (951841).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940084)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T 910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (980058).
COLARES — Colares — Abraão (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 (Tel 234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal Av do Bela Rosa 8 (224250)
ALMADA — Nuno Alvares, Av. D Nuno Alvares Pereira 39 (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional 22-8 (224 4
BARREIRO — Pimenta, R Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (22730 2)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 8 (Tel 270254)
MOITA — União Motense, Av Dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 42 (Tel. 230370)
SESIMBRA — Leão Av Salazar (22947)
SETUBAL — Higiene, R Frei Agostinho da Cruz (22408) ● Portugal, R Camilo Castelo Branco (232)
SEIXAL — Seromenho — R Paiva Coelho 38 (Tel 22 8560

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361853 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom e feriados 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524
POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Maritima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural). 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativa), 76777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril) 361121 ● Estação fluvial (T Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém) 638531

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

restaurante aranheiro
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
RIA
— AR CONDICIONADO —
Aberto até ás 3 horas

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535208
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.ª-feiras)
(Matinées de 15 anos)

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, com excepção da região do Nordeste O vento era fraco, ou moderado, do quadrante leste Havia trovoadas em alguns locais do Centro

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 30°; Penhas da Saude, 7°

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 20°; Faro, 22°; Funchal, 22°; Lisboa 18°; Penhas Douradas, 8° Portalegre, 10° e Porto 22°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 22°,3; na água do mar: 16°,8

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado e vento geralmente fraco; condições favoráveis á ocorrência de aguaceiros e trovoadas, em especial nas regiões do Centro e do Sul.

Amanhã
Nascer ás 7 e 6
Ocaso ás 20 e 6

Dia 3 Dia 11 Dia 19 Dia 25

MARES

PREIA-MAR. **Dia 1** — 7 e 28 (3,8 m), 20 e 50 (3,8 m) **Dia 2** — 8 e 10 (3,6); 20 e 38 (3,5 m) **Dia 3** — 8 e 58 (3,4 m); 21 e 27 (3,2 m)

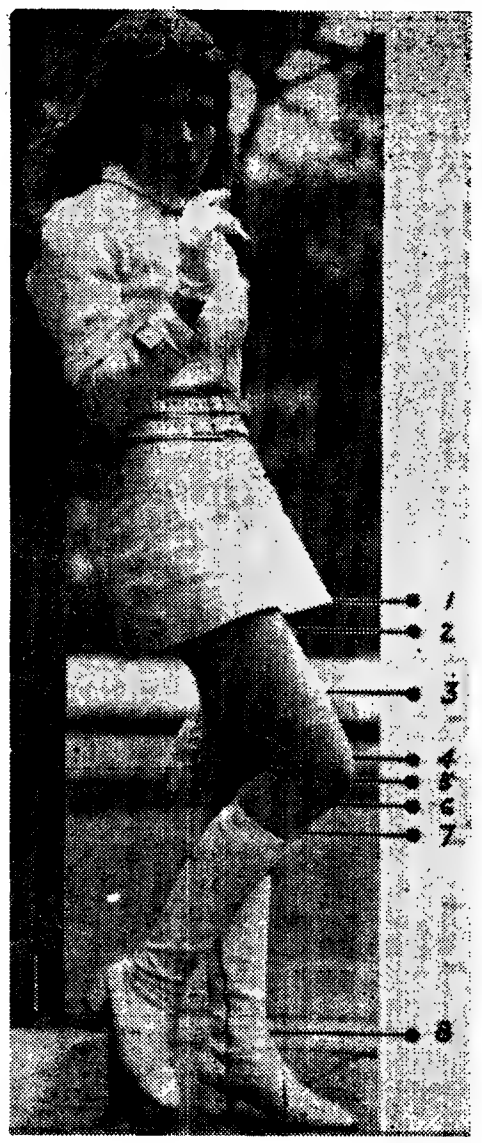
BAIXA-MAR: **Dia 1** — 0 e 49 (1,1 m); 13 e 02 (1,2 m). **Dia 2** — 1 e 30 (1,3 m); 13 e 50 (1,5 m). **Dia 3** — 2 e 10 (1,6 m); 14 e 40 (1,7 m).

COMEÇOU EM ÉVORA O VIII ENCONTRO MISSIONÁRIO

Évora, 1 — Começaram hoje a chegar a esta cidade os participantes no VIII Encontro Missionário, promovido pela Liga Intensificadora da Acção Missionária. O tema geral deste Encontro incidirá sobre «A vocação missionária na dinâmica da pedagogia escolar» ou «Sinais dos tempos e vocação missionária».

Às 18 horas haverá recepção na Câmara, seguindo-se uma celebração na Sé pelo arcebispo da diocese e um jantar na antiga Universidade. Amanhã, iniciam-se as sessões de trabalho, com conferências, diálogos, visitas aos monumentos, etc.

O Encontro encerra-se no dia 8 do corrente



A «guerra mundial à mini-saia»

A mini-saia, transformada desde há tempos em símbolo de elegância feminina, tem sido objecto das atenções de entidades governamentais, cujas opiniões acerca do que consideram «os limites da decência» são, por vezes, muito divergentes. Vejamos alguns exemplos: (1) Londres, 25 cm acima do joelho; (2) Paris, 20,4 cm; (3) Nova York, 12,5 cm; (4) Vaticano, 1 cm abaixo do joelho; (5) Atenas, 1,5 cm; (6) Moscovo 2 cm; (7) Lusaka, 4 cm e Seddah (Arábia Saudita), 15 cm abaixo do joelho.

NOVO GOVERNO EM SAIGÃO

SAIGÃO 1 — (F. P.) — O presidente Thieu aceitou o Governo formado pelo general Tran Thien Khiem.

No novo Governo, Khiem, de 43 anos, vice-primeiro-ministro encarregado da Pacificação no Governo cessante, acumula as funções de primeiro-ministro e de ministro do Interior.

O senador Tran Van Lan é agora o ministro dos Negócios Estrangeiros, em substituição de Tran Chanh Thanh. O general Nguyen Van Vy, ministro da Defesa, continua em funções.

O novo Governo compreende 22 ministros, contando com o primeiro-ministro.

Grémio Nacional dos Editores e Livreiros

Tomam posse, amanhã, os novos corpos directivos do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros para o triénio de 1969/71. A cerimónia efectua-se, ás 18 horas, na sede da Associação Comercial de Lisboa.

EXTERNATO JOÃO XXIII
AMBOS OS SEXOS
PRAÇA DAS CASAS NOVAS, 11
RUA 22, N.º 1
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — LISBOA
TELEFONES: 310363 e 313191
ENSINO INFANTIL E PRIMARIO
INFANTARIO SEMI-INTERNATO
Secções: FRANCÊS — INGLÊS — GINÁSTICA — BALLET — INICIAÇÃO MUSICAL — PIANO — VIOLINO
INSCRIÇÕES ATÉ 15 DE SETEMBRO
TRANSPORTE EM AUTOCARROS PRIVATIVOS
SEGURO ESCOLAR

INTERESSE EM INGLATERRA PELOS VINHOS DO DÃO

VISEU, 1. — A convite da «Casa de Portugal» em Londres esteve aqui, de visita á região vinícola do Dão, o sr. Trevor Lloyd Hughers, jornalista especializado e que, até há pouco, foi secrtário do primeiro-ministro britanico para as relações com a Imprensa. Tencionava ser recebido na Federação dos Vinicultores do Dão, mas essa visita não pôde efectivar-se por motivo de doença subita do jornalista que, retido no Hotel Grão Vasco foi substituido pela esposa na recepção dada naquele organismo vitivinicultor.

A ilustre senhora mostrou-se, todavia, á altura da responsabilidade inerente a tal visita, dado que se trata de enóloga de reconhecidos méritos, acolhendo com simpatia e largos conhecimentos técnicos as informações que lhe foram facultadas. A visita do referido jornalista á Federação dos Vinicultores do Dão ficou, pelo mesmo motivo, para outra oportunidade.

Casou-se um padre venezuelano

CARACAS, 1 — (F. P.) — Moisés Nava, padre venezuelano e pároco da aldeia de San Joaquim, no Estado de Anzoategui, casou-se ontem, pelo civil, com uma rapariga desta localidade.

O padre foi ordenado em Espanha e tem apenas 21 anos. Nava tinha pedido á Santa Sé uma dispensa de votos para se poder casar pela Igreja, mas esta dispensa não chegou a tempo.

8 DIAS DE SOL E REPOUSO
CRUZEIRO
À MADEIRA E CANÁRIAS
Partida: 13 DE OUTUBRO
Preços desde:
2 400$00
PEÇA PROGRAMAS DETALHADOS DE OUTRAS VIAGENS NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO.
Utilize o nosso plano de crédito sem entrada inicial.
Programas, informações e inscrições:
AGÊNCIA DE VIAGENS CARIBÉRIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 161/163
TELEFS. 56 10 81 (5 linhas) LISBOA-2

Os Institutos Científicos Capilares
«Saint-Antoine de Paris»
Especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se abertos ao publico todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.
Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.
Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.
-ANTOINE, DE PARIS,
Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma ás senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.
Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.
Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA
Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2, 7.º—Tél. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq.º—Tel. 3 68 10.
Em Espanha:
MADRID — BARCELONA —SARAGOÇA—SEVILHA
MEME METODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
Quinta-feira
4 de Setembro
às 22 Horas
De novo:
OS SENSACIONAIS
IRMÃOS
PERALTA
Telefs.: 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 3 07 69

Angel
PERALTA
Rafael
PERALTA
Os magníficos rojoneadores que puseram Lisboa em delírio no toureio a duo mais fantástico do Mundo!
3 TOIROS
DE
D. MARIA MANUELA
ANDRADE SALGUEIRO

Ricardo
CHIBANGA
Manuel
ANTÓNIO
Dois novos prontos a justificarem na capital os êxitos de Espanha e da Província
4 TOIROS DE CABRAL DE ASCENSÃO
FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR
comandados por
Joaquim Capoulas

PRAIA DO CARVOEIRO
solférias
IMOBILIARIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.
AV. INFANTE SANTO, 56 A a 56 D-TELS. 661026-661069-672953-LISBOA-

TERMINOU A 32.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A SOLUÇÃO CERTA NA PROVA DOS QUATRO

Algumas centenas de milhares de pessoas, na estrada, nas ruas e nas bancadas do Estádio de Alvalade, viveram ontem um fim-de-tarde excepcionalmente animado. A última etapa da 32.ª Volta a Portugal em bicicleta, o tão falado «contra-relógio» individual entre Vila Franca de Xira e Lisboa, foi um espectáculo de grande vibração popular, não só pela actracção que a «passagem dos ciclistas» sempre exerce, como pela situação de possíveis vencedores em que se encontravam quatro ciclistas,

A prova dos nove resumia-se a quatro. E como eram todos eles de diferentes colectividades, o entusiasmo clubista manifestou-se com rara intensidade. Eram Agostinho, Andrade, Mendes e Mário Silva — mas eram também Sporting, Sangalhos, Benfica e F. C. Porto.

Ao fim e ao cabo, a «corrida da verdade» fez subir ao «podiu» aquele que desde o início — antes do início — era considerado o favorito n.º 1, senão o único: Joaquim Agostinho. A sua excepcional categoria de corredor esteve em pleno nesta viagem de 35 quilómetros em 49 m. 35 s.; à média horária de 42,352.

REPORTAGEM DE

MÁRIO ZAMBUJAL

Enviado especial do «DIÁRIO DE LISBOA»

Segundo na Volta de 1968 (a da sua estreia — poucos meses depois de se «fazer» ciclista) Agostinho conquistou, um ano depois, a vitória de que poucos duvidavam, ao iniciar-se a competição. Algumas dúvidas vieram depois, no entanto: Agostinho não «andava», não deixava os outros para trás, não mandava na corrida com a autoridade de um campeão sem rival no ciclismo português, «*Espero a minha oportunidade*» — disse-nos ele, na véspera da etapa da serra da Estrela. E lembrou essa etapa e o contra-relógio final como as «oportunidades» mais favoráveis para chamar seu ao 1.º lugar na «Volta».

Era isto — que tivesse de esperar pela «sua oportunidade» — que os seus mais fervorosos admiradores não compreendiam lá muito bem. Então um dos grandes da Volta á França não chegava cá e «reinava» com tudo isto? Daí a impaciên-

(Continua na página central)

Ernesto Neves, que este ano se estreou em «Fórmula V», somou mais um êxito ao seu «palmarés»: em cinco corridas, cinco vitórias

CIRCUITO DE VILA DO CONDE

ERNESTO NEVES, LAMPREIA E CARLOS SANTOS: VITÓRIAS OFICIAIS

Contestado o êxito de FRANCISCO SANTOS

(Ler na página central)

INQUÉRITO — MAS A QUÊ?

Ainda a propósito da atitude tomada pelos corredores nos primeiros dias da Volta (unindo-se para uma reivindicação de melhores condições materiais na tarefa profissional de que foram incumbidos) ouve-se por aí falar em inquéritos.

Parece-nos óptima a ideia — mas o que é que se vai inquirir?

Certamente, a indagação sugerida refere-se à necessidade de esclarecimento dos moldes em que foi criada e se exerce uma profissão chamada ciclismo. Seja por inquérito ou por qualquer outra forma, interessa efectivamente averiguar se este profissionalismo, recentemente criado, tem — ou não — os mais comezinhos direitos de segurança social e representatividade.

Pois aplaude-se a mãos ambas qualquer deligência que venha a ser tomada no sentido de se saber o que há, talvez mais o que não há, em tal actividade profissional, para se agir em conformidade.

SPORTING DE BRAGA: surpreendente «aviso» no Estádio do Restelo

(LER NA PÁGINA SEGUINTE)

BELENENSES-BRAGA (1-3)

DECEPÇÃO «AZUL»

Muito naturalmente, imensos associados do Belenenses acorreram ontem, á noite, ao Estádio do Restelo, não só para assistir á final do «Torneio Cinquentenário», mas muito especialmente para verem em acção a sua nova equipa. Os encontros anteriores, uns por terem sido disputados em África e outros, ante adversários de fraca valia, não tinham, na verdade, servido de prova para se aquilatar das verdadeiras possibilidades da equipa.

Contra o Sporting de Braga, este ano e nesta altura da época, já com um futebol bem diferente, para melhor, haveria oportunidade como que de uma contra-prova. Afinal, os adeptos «azuis» sofreram uma cruel decepção. A sua equipa, não só perdeu o torneio, mas ainda por cima não conseguiu convencer ninguém. Natural, portanto, o descontentamento que observámos á saída do estádio.

Contudo, temos por nós que essa decepção dos belenenses poderá até vir a revestir-se de efeitos benéficos para a equipa e também para a própria massa associativa, que já se estava a revelar demasiado optimista...

Não há nada como saber conservar a calma nos momentos mais difíceis, ou menos propícios. «Perder uma batalha, não é perder a guerra», diz o povo e com certa razão. E os adeptos belenenses, se têm razão para estarem aborrecidos, não têm que ficar desiludidos, sem esperança no futuro.

É que a equipa belenense ontem, quebrou exactamente pelo seu ponto mais forte, o sector intermédio, a chamada «espinha dorsal» de qualquer equipa. Ora, Saporiti, Quinito, Virgílio e até o esperançoso Carlos Serafim são homens já com sobejas provas dadas e não podem ter perdido de um momento para o outro, todas as qualidades. Uma noite menos feliz, um facto incontroverso e que, apenas, acabou por precipitar os acontecimentos.

A defesa manteve-se em plano regular e o ataque deixou antever um poder que jamais teve nas ultimas épocas. Portanto, um mau jogo e um mau resultado e nada mais que isso!

Para além da má noite de algumas «pedras» belenenses, um outro factor houve que pesou decisivamente no resultado. Referimo-nos, está bem de ver, ao «onze» do Sporting de Braga.

Depois de, logo de início terem consentido o que afinal viria a ser o unico tento dos «azuis», os homens de Braga não se perturbaram, povoaram um pouco mais o seu meio campo, de modo a tirar o respectivo benefício e lograram impor-se decisivamente. Sem grandes alardes, a equipa apareceu a praticar um futebol muito ligado, sem pressas e perfeitamente lucido, o que inevitávelmente criou extraordinárias dificuldades aos seus adversários, a ponto de poderem, por tal razão, justificar amplamente o triunfo obtido. No período final, quando do natural «forcing» adversário, os bracarenses souberam também «congelar» a bola, a «dizer-nos» que o seu futebol tem muito de esclarecido e de amadurecido.

Árbitro: Francisco Lobo.

As equipas:

Belenenses — Serrano; Rodrigues, Murça, Freitas e Assis; Valter, Virgílio (Quinito) e Carlos Serafim (Saporiti); Camolas (Djalma), Ernesto e Sérgio (Godinho).

Spt. Braga — Armando; Mário, Leiria, Alípio e Caetano; Alfredo e C. Baptista; Palmeira, Arlindo (Bétinho), Lua (José Manuel) e Adão.

Tentos de Camolas (2 minutos), Palmeira (35 m.), Adão (58 m.) e Caetano (83 m.).

V. M.

Fase da partida Belenenses-Braga

DERROTA EM ESPANHA DO VITÓRIA DE GUIMARÃES

PAMPLONA (Espanha), 1 — (A. N. I.) — O Vitória de Guimarães perdeu o segundo encontro que veio disputar a Pamplona: o Osasuna bateu-o por 2-1.

No primeiro tempo, Fanjul marcou, aos 15 minutos. Depois do intervalo, Mendes repôs a igualdade, aos 77 minutos. E, aos 82, Serafim obteve o tento da vitória.

Hoje, joga-se a final do torneio, entre o C. D. Maiorca e o Osasuna.

JANTES LEVES
DUNLOP

ACABAMOS DE RECEBER NOVA REMESSA DESTAS JANTES EM 5'' E 51/2'' PARA AUSTIN E MORRIS (850 E 1000) FORD ESCORT CORTINA E CAPRI

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

escape

RUA CASTILHO, 72-A
LISBOA

A equipa do Sporting de Braga que venceu o «Torneio Cinquentenário»

ACADÉMICA — ATLÉTICO (3-1)

Os estudantes ganharam bem era dos livros...

Tem uma história curta a primeira parte deste desafio. Com uma constância inusitada com frequência rara, a Académica jogou sempre em plano de superioridade, poucas vezes entrecortada por tentativas débeis do Atlético.

Um golo marcado aos 5 minutos, por Manuel António, tranquilizou os estudantes, tanto mais que a réplica alcantarense não subia de tom. Rui Rodrigues atirou um remate que levou a bola a rasar a trave e... pouco mais.

Tudo decorria animosamente, sem grandes esforços ou preocupações de parte a parte. Uma delicadeza quase palaciana tirava ao encontro a aplicação actualmente apenas usada nas competições oficiais.

Claro que os alcantarenses não usavam a mesma «souplesse» dos adversários, visto a facilidade de execução não ser idêntica. O Atlético era, efectiva e relativamente mais enérgico, mas parecia acusar o desgaste proveniente da partida de sábado à noite.

Ainda dentro da metade inicial, os escolares estiveram perto de aumentar a diferença, num lance em que Mário Campos se isolou, mas anulado por saída oportuna e feliz de Gaspar, a defender com o pé.

O segundo tempo imitou o anterior. Sempre a Académica a dominar e o Atlético a defender.

Aos 7 minutos sucedeu o inevitável. Vale rematou e o esférico ressaltou para os pés de Nene, que não falhou. Era o 2-0.

Para animar as hostes, Raimundo, que é homem perigoso, efectuou dois «raids» surpreendentes, o segundo concluído com um «tiro» que tocou a madeira.

Os conimbricenses não se ficaram e um autêntico «tiro» de Vítor Campos encontrou a barra na trajectória.

Entretanto, tornou-se à monotonia. Por fadiga ou por desinteresse, ou por ambas as razões, os conjuntos entretiveram-se numa toada sem brilho.

Até que aos 35 minutos, Feliz serviu bem Manuel António e este fuzilou a baliza contrária.

Porém, Raimundo, inconformado, experimentou o remate por duas vezes e, à segunda, saiu-se bem, obtendo o ponto de honra atlético.

Embora disputado (?) a meio-gás, o jogo deixou ainda margem a algumas referências individuais.

Mencionamos Nené, M. António e Rui Rodrigues entre os académicos e Gaspar e Raimundo nos alcantarenses.

Arbitragem sem problemas de Ilídio Cacho.

As equipas:

ACADÉMICA — Brassard; Curado, Alhinho, Belo e Marques; Rui Rodrigues e Nene; M. Campos (Crispim), M. António, A Jorge (Vala), e V. Campos (Rocha).

ATLÉTICO — Gaspar, Valdemar (Carlos Guilherme), Durand, Rogério e Guilherme; Horta (Jacinto) e Pinhal; Raul (Santos Silva), Portela, Raimundo e Jesus.

FRANCISCO CAMILO

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Do Porto para Braga: itinerário previsto para o defesa Acácio.

*

Pinho (Sesimbra), ingressou nos «Nazarenos».

*

Por seu lado, o ex-internacional Francisco Rocha, será o técnico do Monte da Caparica.

*

O Torriense entabulou negociações com o Atlético da Malveira no sentido de obter o concurso do seu jovem avançado-centro, Japin, junior da época passada, e que tem revelado excelentes faculdades.

*

O Boavista valoriza-se: são novos jogadores do clube Augusto (Lever), Valdemar (Nun'Alvares), Osvaldo (Famalicão), Moura (F. C. Porto) e Pinto Moreira (Tirsense).

Higiene perfeita da sua dentadura postiça!

Num copo com água, ponha a sua dentadura postiça e uma pastilha COREGA. Instantâneamente a água torna-se azul e o oxigénio puro e activo de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se límpida ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.

COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postiça impecável, inodora e duma brancura extrema.

COREGA® TABS
Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:
Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Rua Ivens, 57 - 2.º - Lisboa.

A PARTICIPAÇÃO DO ULTRAMAR NO FUTEBOL PORTUGUÊS

O futebol português perante os feitos do Benfica no torneio máximo (interclubes) do «association» europeu e o cometimento «leonino» na «Taça das Taças» foi posto á prova do conceito mundial, na longa e quase heróica campanha de 1966, culminada em Wembley, depois de «derrubar» em Bucareste, Bratislava, Ankara, Antas e Jamor, as esperanças dos «quadros» romeno, checo e turco e imposto a «verdade» (momentânea) ante o fabuloso Brasil, a difícil Áustria, a esquisita e ignorada Coreia e a poderosa Rússia, igualmente nos majestosos estádios da Velha Albion. Uma derrota tangencial (1-2) perante a turma da casa, que viria a classificar-se campeã do Mundo. Um 3.º lugar altamente dignificante.

Terá essa classificação expressado a pura verdade do futebol lusitano?

As opiniões sobre o facto dividem-se. Nós temos a nossa. Vamos confessá-la: O terceiro lugar conquistado em Londres é a verdade do nosso futebol no momento da sua materialização. Dispunhamos do número suficiente de «foras de série», houve uma infra-estrutura feita com senso e muito tacto, demonstrou-se todo o poder que a humildade exerce numa luta colectiva, incutiu-se forte dose de disciplina em todos os sectores influentes na causa, montou-se uma organização perfeita e quase infalível na nossa «máquina federativa», surgiu colaboração entre clubes-jogadores-técnicos e dirigentes. Enfim: deu-se vida nova ao futebol português. Aconteceu moralização. Acreditou-se. Estávamos como que na «rampa de lançamento» para sermos atirados até á «verdade» do lugar (incontestávelmente justificado) assegurado em 1966.

Mas tudo se perdeu E hoje, regressámos a lugar modesto e quem sabe se ignorado. O lugar onde vivemos tantos anos e de onde tão garbosamente havíamos saído.

Pois que os «responsáveis» atentem (como os cargos o impõem) nas dificuldades tidas e vencidas na subida e na facilidade com que se operou a queda, e procurem reencontrar as armas que nos levaram até ao «Mundial de 1966».

Espere-se o favor de uma «deixa» a possibilitar a presença no México, mas se ela não acontecer, pense-se já no campeonato que se seguirá e inicie-se a estruturação com vista a retomarmos a posição perdida.

O adiamento das soluções pode ter efeitos ruinosos e a experiência deve servir de base esclarecedora.

O filão ultramarino grita «presente!»

Há já muitos anos que os «pesquisadores» resolveram «explorar» o infindável filão ultramarino e insular para reforço — e que reforço! — dos quadros metropolitanos, e naturalmente com benefício directo e imediato para o futebol português a nível internacional.

Açores, Madeira, Cabo Verde, Guiné, Angola, Moçambique e Macau, tem tido a sua desmedida participação na valorização dos clubes entre Minho e Algarve.

«Pinga», esse nome imortal da cena futebolística, terá sido a primeira grande «truta» vinda dessa ridente e orgulhosa «pérola» que Portugal possui no imenso Atlântico. «Chino», Nelson, Fernando e Petita, sucederam-no. E não iludiram os seus «descobridores». Mas a «pesca» continua e na presente temporada aí teremos Juvenal, Eurico e Lomelino. Os Açores também colaboram. Mário Lino, João Carlos, Medeiros e Adão impuseram o seu mérito e bem cedo se cotaram como elementos de boa valia.

Em África, o êxodo teve a sua origem na era do amadorismo. Fernando Peyroteo, Ben David, Matateu, Mário Wilson, «Juca», Miguel Arcanjo, Diógenes, Carlos Duarte, José Águas e Costa Pereira. Todos eles se distinguiram como futebolistas de pura eleição. Estava decididamente aberta a porta da valorização do futebol português. O nosso Ultramar produzia quantidade e dentro dela a qualidade abundava. Entretanto, o trigo sempre veio acompanhado de algum joio. Houve nomes que não se aclimataram e outros terão desiludido. Uns foram ficando em «peregrinação» por clubes modestos e alguns nem chegaram a desfazer as malas.

Entretanto, viria esse «colosso» chamado Mário Coluna. E Rocha, Vicente, Hilário, Octávio de Sá, Pé-

(Continua na 6.ª página)

HILÁRIO

ENTRE OS «MAGRIÇOS»

COLUNA, VICENTE HILÁRIO E EUSÉBIO

Foi nos dois primeiros anos da década actual que o futebol português foi projectado para o «cume» do «association» europeu, mercê do repetido sucesso benfiquista na «Taça dos Campeões».

Em Berna, frente ao Barcelona (de Kubala) decidiu-se com um «magro» mas suficiente «três-dois» o termo da era espanhola, que via assim interrompida a série vitoriosa do seu futebol.

Já aí o Benfica contava com ultramarinos: Costa Pereira, Coluna, Santana e José Águas, em especial. No ano seguinte, surgia a confirmação.

No estádio olímpico de Amesterdão (a 2 de Maio de 1962) apareceu o encontro «tira-teimas». Real Madrid e Benfica iam decidir o título. Depois de 0-2 e 2-3, os benfiquistas (agora já com o «fabuloso» Eusébio da Silva Ferreira) impunham-se decididamente. Cinco-três foi o desfecho. Houve confirmação e glória para o já famoso futebol nacional.

Anos depois, em Manchester e Wembley, depois dos solitários e preciosos golos de Eusébio (em Ankara e Bratislava) Coluna, Eusébio, Vicente e Hilário davam a contribuição (mais uma) ultramarina ao futebol português.

Vicente

VAI RECOMEÇAR...

a ÉPOCA do TOTOBOLA a partir de 7 de Setembro

sonarte

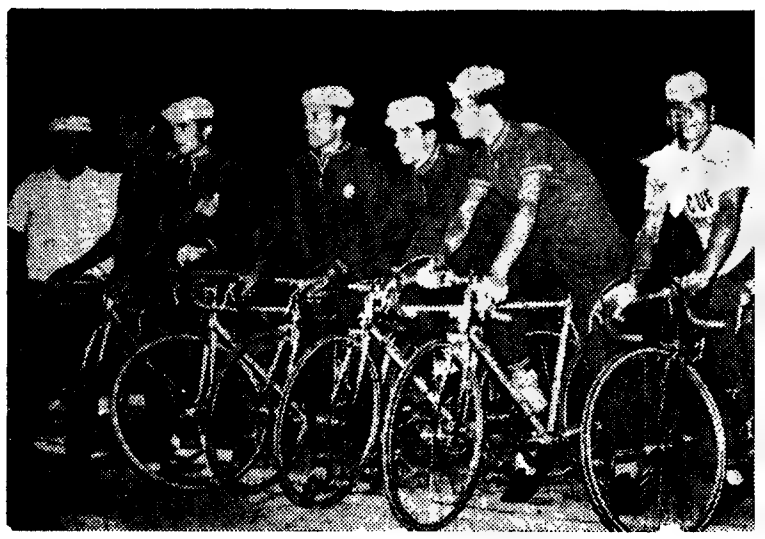
1 X 2

CADA APOSTA PODE SER UM PASSAPORTE PARA A FORTUNA

TERMINOU A 32.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

UM CAMINHO VERDE DE VILA FRANCA A LISBOA

• VITÓRIA SPORTINGUISTA, TAMBÉM NA CLASSIFICAÇÃO POR EQUIPAS



O Sporting: primeira equipa

(Continuação da 1.ª página)

cia que se vivia em seu redor, um nervosismo que chegou a magoar o ciclista, apertado pela quase exigência de ganhar — e ganhar depressa.

A sua explicação — a fadiga natural de uma actividade extensíssima — não excluiu porém outra: o valor dos adversários.

☆

Três excelentes adversários encontrou o corredor do Sporting a tornar-lhe difícil o acesso aos louros da vitória: Andrade, Mendes e Mário Silva. E foram eles, ainda, os seus primeiros rivais no «contra-relógio», os que mais se aproximaram do seu «tempo» magnífico.

Os representantes do Sangalhos e do F. C. Porto tiveram nesta Volta uma actuação no mesmo estilo do vencedor: certa sobriedade até aos últimos dias (os decisivos) embora mantendo-se sempre entre os primeiros, seleccionados na espectacular «fuga» da etapa finda em Esgueira. Ao contrário, o corredor do Benfica esteve em longa evidência, chegando a ser o «leader» das três classificações (geral, pontos e montanha) e acabou por se inferiorizar um pouco na hora das grandes decisões. Na etapa da Estrela atrasou-se em relação aos seus três competidores, mas não tanto como aconteceu ontem, relativamente a Joaquim Agostinho e Joaquim Andrade. Superiorizou-se no entanto a Mário Silva, que foi o de actuação mais dissemelhantes nas duas etapas «chaves»: vencedor na da montanha, 4.º no «contra-relógio» a mais de 3 minutos de Agostinho.

Joaquim Andrade foi o grande vencido, o mais forte rival do sportinguista. Excelente «trepador», ganhou o «Prémio da Montanha» conseguiu atingir á frente de Agostinho as metas das Penhas da Saúde e da Torre. E no «contra-relógio» confirmou tratar-se de um ciclista completo, ao alcançar a segunda posição, a 1 m 9 s do vencedor.

ARISTIDES MARTINS:

• Espectacularmente a prova excedeu tudo quanto se poderia admitir.

Para o director da corrida, a chegada a Alvalade representava «missão cumprida».

Aristides Martins era, portanto, um homem tranquilo e feliz quando dele nos abeirámos, no Estádio José Alvalade, após se terem dado as últimas pedaladas da competição que ele dirigiu com agrado, mau grado alguns momentos difíceis que teve de vencer.

— Desportivamente, a corrida ressentiu-se do facto de ter havido poucas etapas de luta aberta. No entanto, no aspecto espectacular a prova excedeu tudo quanto se poderia admitir, devido ao interesse de que esta se revestiu, no período final, com quatro homens separados por escassos segundos.

Quanto ao vencedor?

— Está absolutamente certa a decisão final. Os quatro homens que seriam os quatro melhores ficaram escalonados segundo as melhores condições.

Fernando Mendes

Ao fim e ao cabo, uma diferença de 46 s fez ruir o castelo de sonhos deste rapaz da Bairrada, que bem merece também novas oportunidades para participar em provas no estrangeiro. Agostinho é um caso á parte no nosso ciclismo. Mas onde ele é «vedeta» não serão certamente dos mais fracos o Joaquim Andrade, o Fernando Mendes e o Mário Silva.

O Sporting acabou por conquistar — também na ultima etapa — o triunfo na luta por equipas. Afinal, Manuel Graça tinha razão em esperar que, entre Vila Franca e Lisboa, todas as vitórias viessem para as suas mãos.

Firmino Bernardino foi o segundo corredor do Sporting e talvez a «revelação» n.º 1 da Volta. É um jovem de qualidades excelentes que dará mais que falar num futuro breve. Ele e Vítor Rocha foram os dois melhores sportinguistas depois de Agostinho. Pelo seu próprio valor e pela veterania que parece ter tocado Roque, Páscoa e Tenazinha.

O F. C. Porto foi 2.º na classificação colectiva, que comandou até á ultima etapa. Quatro portuenses nos dez primeiros lugares (só dois do Sporting e outros tantos do Benfica) reflectem uma valorização que poderia ter dado, talvez, melhores frutos, se não fosse o acidente que afastou da prova o prometedor Cosme Oliveira. Entretanto, Luís Pacheco confirmou tratar-se de um corredor para largos voos.

O Benfica viveu práticamente da actuação de Fernando Mendes. E isto, porque Américo Silva não se apresentou nas condições físicas que o levaram á vitória em 1968, outros corredores (Fortes, Moreira, Manuel da Costa, Manuel Luís, Valdemiro e Vitorino) não evoluíram, e os novos... são efectivamente muito novos. Para estreia na «Volta» devem considerar-se muito prometedoras, no entanto, as classificações obtidas por João Pinhal (14.º) e por José Eduardo Santos (18.º).

O Sangalhos, que esteve a um passo da vitória individual por intermédio do excelente Andrade, teve outro corredor em evidência: Herculano Oliveira, um dos «grandes» na Serra da Estrela, vencedor em Abrantes e 11.º na classificação geral. Norberto Duarte e Celestino Oliveira, os outros dois sangalhenses que chegaram ao fim, tiveram um final de prova pleno de esforço, na defesa do «camisola amarela». Até que veio o «contra-relógio»...

O Ginásio de Tavira, campeão de juventude, deu uma nota de vivacidade e de coragem (ás vezes até imprudente) num constante desafio aos mais fortes. As camisolas brancas dos algarvios viram-se constantemente sós na frente.

António Graça prejudicou-se pelo companheirismo que revlou, ao pretender «rebocar» António Teixeira, então «camisola amarela», na etapa finda em Esgueira. E este António Teixeira, que demonstra belas qualidades, acabou por se ver em desagradável evidência no problema do «doping», o que aconteceu também a outro tavirense (Rogério Domingos) e ao sportinguista Emiliano Dionísio, primeiro «leader» da prova. Uma lição para o futuro.

Um corredor que revela condições invulgares é Manuel Mestre, vencedor em Loulé e protagonista de várias outras «escapadas» espectaculares. No entanto, a sua fraca classificação final (38.º) deve-se precisamente a este desbaratar de energias.

A Ambar e a Coelima, colectividades de características diferentes (aliás mais certas com a prova internacional do ciclismo-profissão) valorizaram a prova, embora não lutassem pelos 1.os lugares. Mas ganharam etapas (Joaquim Coelho e Wilson Sá, da Ambar; e Joaquim Moreira, da Coelima) e muitas foram as vezes em que representantes seus andaram nas bocas do mundo.

☆

A organização deixou muito a desejar. Frequentes deficiências mostraram que tudo obedeceu a uma certa (aliás, errada...) improvisação, que a «Volta» foi traçada sobre o joelho. Há que se reconhecer, no entanto, que a máquina federativa não está montada para poder sair dali perfeição. Os dirigentes são amadores, não podem dispor de tempo, de todo o tempo necessário á organização de uma prova-espectáculo de tal envergadura. E como a Federação que superintende no ciclismo profissional não dispõe de profissionais que se encarreguem dos variadíssimos problemas que a função envolve, parece inevitável que das duas uma: ou aceitamos uma Volta enferma de mais ou menos deficiências, ou procure-se entregar a organização a entidade mais apetrechada para a levar a bom termo, com o apoio técnico da Federação.

De uma forma ou outra, no entanto, parece urgente rever o problema da localização das metas e o da facilidade com que o público as invade, muitas vezes com ciclistas ainda em prova.

Também se julga indispensável rever a tabela dos prémios (que vigora há largos anos), o das médias exigidas, da dureza da prova pela acumulação de etapas (o que, naturalmente, faz baixar as médias...), etc., etc.

Há muito a rever nos domínios da Volta, como, aliás, do próprio ciclismo.

JOAQUIM ANDRADE:

• «Não me fugiria a vitória final se a etapa das Penhas tivesse acabado ali».

Joaquim Andrade andou nos últimos dias vestido de amarelo. E no espírito do excelente corredor do Sangalhos ter-se-á radicado a convicção (legítima) de que a vitória final da Volta estava perfeitamente ao seu alcance, ainda que todo o favoritismo se concentrasse em Joaquim Agostinho.

Por isso, o corredor bairradino, um valor firme do ciclismo português, sentiu profundamente o golpe, de se ver desapossado, nos últimos momentos da prova, desse triunfo que constituiria a confirmação plena das suas magníficas e reais qualidades de estradista.

Nos alongados corredores que conduzem aos vestiários do Estádio Alvalade, quando as sombras da noite envolviam já a cidade, encontrámos Joaquim Andrade, lágrimas nos olhos, sofrendo o desgosto de uma derrota que ele tudo fizera para evitar. Mas os desportistas da estirpe de Andrade sabem dominar-se. Tem o ânimo bastante para se não deixar ultrapassar pelos acontecimentos. Por isso, quando o jornalista se abeirou do corredor sangalhense, essa emoção momentânea estava vencida. E confessou-nos:

— A Volta foi bem disputada, não resta qualquer dúvida. Quanto ao meu comportamento, dir-lhe-ei que, se a etapa que passou nas Penhas da Saúde tivesse terminado ali, estou certo de que a vitória não me fugiria. Sabe, eu desço mal. E lamento que depois de tanto esforço que se faz para as escaladas, o mesmo resulte infrutífero. Eu sentia-me bem e com a força bastante para ganhar a Volta.

E a concluir:

— Mas não pôde ser. Paciência. Para o ano cá estarei a tentar aquilo que agora não pude alcançar. Veremos se então o consigo.

ANTI-«DOPPING»

Os últimos «clientes» para os testes anti-«doping», nesta 32.ª Volta a Portugal em bicicleta, foram os 3 primeiros classificados — Agostinho, Andrade e Fernando Mendes — e ainda (uma vez mais) o tavirense António Teixeira.

A prova só será homologada depois de conhecidos os resultados destes exames.

Cla... da

1.º (35...
2.º (1
3.º (11)
4.º (72)
5.º (33)
6.º (76)
7.º (75)
8.º (74)
9.º (61)
10.º (14)
11.º (3)
12.º (37)
13.º (18)
14.º (20)
15.º (41)
16.º (71)
17.º (34)
18.º (19)
19.º (13)
20.º (53)
... (16)
... (15)
23.º (77)
24.º (17)
25.º (12)
26.º (40)
27.º (62)
28.º (88)
29.º (21)
30.º (39)
31.º (31)
32.º (63)
33.º (51)
34.º (89)
35.º (82)
36.º (4)
37.º (2)
38.º (68)
39.º (38)
40.º (84)
41.º (56)

P(

1.º Spor
2.º Porto
3.º Benf
4.º Sang
5.º Tavi
6.º Coeli
7.º Amb

P(

1.º L. M
2.º F. M
3.º J. A

MET

P. M
M. M
3.º F. Be

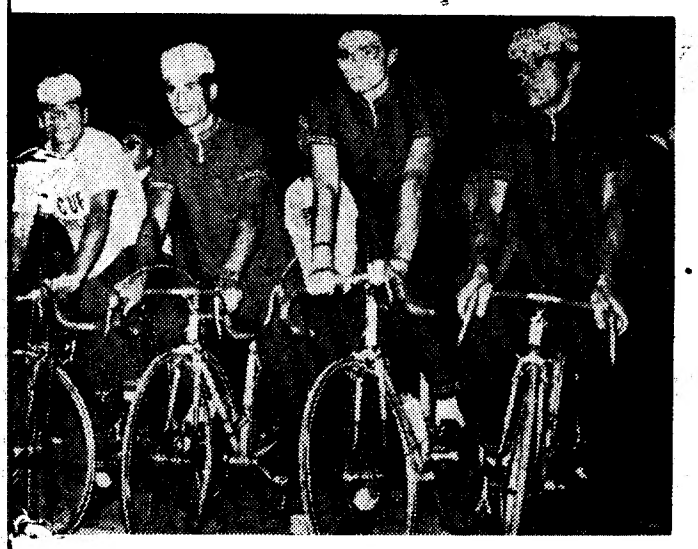
C

Fernand

MI
D

Sem bon
Com

Cortina
J. Mendes Coelho, Lda.
Concessionários Ford
Rua Alexandre Herculano, 6-A



...a equipa na «Volta»

Classificações finais da 32.ª Volta a Portugal

INDIVIDUAL

			H	M	S
1.º	(35) Joaquim Agostinho	Sporting	73	49	30
2.º	(1) Joaquim Andrade	Sangalhos	73	50	16
3.º	(11) Fernando Mendes	Benfica	73	51	30
4.º	(72) Mário Silva	Porto	73	52	19
5.º	(33) Firmino Bernardino	Sporting	73	57	22
6.º	(76) Luís Pacheco	Porto	73	59	11
7.º	(75) José Azevedo	Porto	74	03	14
8.º	(74) Joaquim Leão	Porto	74	04	53
9.º	(61) António Graça	Tavira	74	05	21
10.º	(14) Américo Silva	Benfica	74	05	29
11.º	(3) Herculano Oliveira	Sangalhos	74	06	08
12.º	(37) Leonel Miranda	Sporting	74	06	25
13.º	(18) Augusto Fortes	Benfica	74	08	06
14.º	(20) João Pinhal	Benfica	74	09	04
15.º	(41) Vítor Rocha	Sporting	74	11	11
16.º	(71) Hubert Niel	Porto	74	12	10
17.º	(34) João Roque	Sporting	74	14	48
18.º	(19) José Santos	Benfica	74	16	05
19.º	(13) Manuel da Costa	Benfica	74	16	39
20.º	(53) Joaquim Coelho	Ambar	74	17	54
21.º	(16) Daniel Vitorino	Benfica	74	18	14
22.º	(15) Manuel Luís	Benfica	74	20	02
23.º	(77) Joaquim Leite	Porto	74	21	45
24.º	(17) Valdemiro Cardoso	Benfica	74	21	59
25.º	(12) Pedro Moreira	Benfica	74	22	03
26.º	(40) Vítor Tenazinha	Sporting	74	22	13
27.º	(62) António Teixeira	Tavira	74	22	43
28.º	(88) Joaquim Moreira	Coelima	74	23	36
29.º	(21) Pedro Rodrigues	Benfica	74	26	19
30.º	(39) Sérgio Páscoa	Tavira	74	28	54
31.º	(31) Paulino Domingues	Sporting	74	30	28
32.º	(63) Francisco Martins	Tavira	74	32	58
33.º	(51) Manuel Castro	Ambar	74	33	48
34.º	(89) José Pereira	Coelima	74	37	59
35.º	(82) António Pereira	Coelima	74	38	43
36.º	(4) Norberto Duarte	Sangalhos	74	38	57
37.º	(2) Celestino Oliveira	Sangalhos	74	39	17
38.º	(68) Manuel Mestre	Tavira	74	40	40
39.º	(38) Norberto Timóteo	Sporting	74	41	45
40.º	(84) António Salazar	Coelima	74	47	30
41.º	(56) Wilson Sá	Ambar	74	14	49

POR EQUIPAS

		H	M	S
1.º	Sporting ...	221	44	50
2.º	Porto	221	47	48
3.º	Benfica	221	58	38
4.º	Sangalhos ...	222	02	31
5.º	Tavira	222	10	31
6.º	Coelima ...	223	08	12
7.º	Ambar	223	15	51

POR PONTOS

		Pontos
1.º	L. Miranda (Sp.)	147
2.º	F. Mendes (Bf.) ...	122,6
3.º	J. Agostinho (Sp.)	96

METAS VOLANTES

		Pontos
1.º	P. Moreira (Bf.) ...	28
2.º	M. Mestre (Tav.) ...	14
3.º	F. Bernardino (Sp.)	12

COMBINADO

	Pontos
Fernando Mendes (Bf.)	7

MÉDIA GERAL DA VOLTA

Sem bonificação 35,733 km/h
Com » 35,769 km/h

MÉDIA DO VENCEDOR DA VOLTA

Sem bonificação 35,427 km/h
Com » 35,431 km/h

QUILOMETRAGEM TOTAL DA VOLTA

2615,450 km

PRÉMIO DA MONTANHA
Prémio «Caves da Montanha»

1	*J. Andrade (Sg.)*	*26*
2	*F. Mendes (Bf.)* ...	*26*
3	*M. Silva (Porto)* ..	*17*
4	*J. Agostinho (Sp.)*	*17*
5	*A. Salazar (Coel.)*	*15*
6	*H. Oliveira (Sg.)*	*12*
7	*J. Leite (Porto)* ...	*3*
8	*Man. Costa (Bf.)*	*1*
9	*Tenazinha (Sp.)* ...	*1*

Escort

AUTOMOBILISMO

UM BELO ESPECTÁCULO
O CIRCUITO DE VILA DO CONDE

• ERNESTO NEVES (PALMA V), LAMPREIA (BMW ALPINA) E CARLOS SANTOS (CARRERA 6) FORAM OS VENCEDORES

• SUSPENSAS AS CLASSIFICAÇÕES DA PROVA EM QUE TRIUNFOU FRANCISCO SANTOS

VILA DO CONDE, 1 — (Do nosso enviado especial Avelãs Coelho) — Em automobilismo, uma corrida... é uma corrida... é uma corrida! Muito emocionante, com concorrentes disputando palmo a palmo a vitória final ou com lugares definidos desde as primeiras voltas! Há sempre uma «ambiance» muito própria, um entusiasmo renovado em cada passagem de um bólide pela longa recta onde o seu precário equilíbrio se faz sentir nas curvas mais perigosas.

É por isso que sempre que no nosso País há corridas de automóveis o público acorre em grande número enchendo as bancadas que as organizações montaram ou ladeando a pista ao longo de todo o circuito. Neste XIV Circuito de Vila do Conde aconteceram corridas. Quatro. Para os «exóticos» Fórmula V, os «conhecidos» Turismo de Série, os «artilhados» Turismo Especiais e os «racées» Grande Turismo, Desporto e Protótipos.

Está de parabens, uma vez mais, o Estrela e Vigorosa Sport que soube montar uma excelente prova ainda que sem grandes recursos mas com uma excelente força de vontade de fazer alguma coisa e fazê-la bem. Tudo decorreu como o estabelecido no programa e nos regulamentos. O eng.º Carlos Fonseca com o seu conhecido «savoir fair», conseguiu resolver a contento todas as situações e fazer cumprir rigorosamente os horários previstos.

A Impressa foi, particularmente, bem servida. Não houve atropelos de braçadeiras, de entradas, de parques, etc. Aos homens da Informação era permitida uma efectiva «livre circulação», o que é raro acontecer. Na tribuna, os comunicados, as listas de treinos e as classificações foram distribuidas com excelente brevidade, sob a eficiente direcção de Franclim Monteiro. A «Regisconta» com o técnico sr. Negrão instalou uma máquina de fotocópias que fornecia rápidamente os mapas oficiais. Tudo isto sem falar no pequeno bem montado bar pela Cerveja Cristal que simpáticamente quis obsequiar os homens dos jornais, da Rádio e da TV.

Para nós que acompanhamos toda a temporada de corridas e estivemos em todos os circuitos o Estrela e Vigorosa foi realmente este ano, o primeiro no que se refere a relações com a Imprensa. Acrescente-se ainda que apenas por motivos de ordem técnica, na «nossa tribuna» não foi possível seguir toda a corrida através de um circuito fechado de televisão.

O nosso jornal, particularmente, distinguido em todo o lado em Vila do Conde. Uma palavra de especial apreço para a gerência do esplêndido Palácio Hotel que «por ser para o «Diário de Lisboa» nos «inventou» alojamento mesmo á ultima hora

Uma boa tarde de corridas

De carácter puramente nacional (e quando dizemos isto, dizemo-lo com a ideia de «caseiro») nem a presença de alguns espanhois lhe tirou essa característica na medida em que eles não possuiam nem máquinas, nem valor para conseguirem fazer sobressair.

Fórmula V: Ernesto Neves do princípio ao fim

Ernesto Neves estreou-se este ano na Fórmula V. Apesar da sua classe de grande categoria ninguém podia augurar-lhe um êxito tão completo como o que ele alcançou: em cinco corridas, cinco vitórias. Ainda que servido por um bom carro, todavia, é de não esquecer que foi preciso uma excelente adaptação á viatura para conseguir tal êxito. E guiar um Fórmula não é guiar um carro de qualquer das outras categorias...

Na corrida de ontem em que alinharam 11 carros o popular «Nenê» colocou-se á frente desde a primeira volta. Na curva do jardim, entrou por dentro, acelarou e o carro, «dando» de traseira, tocou no de António Barros. No final, num gesto muito humano (ainda que o incidente nada tivesse de antidesportivo) pediu desculpa ao seu adversário e tudo ficou sanado. Ernesto Neves estabeleceu ainda um novo «record» da pista com a marca de 1 m. 22,85 s. á média de 126,228 km/h. O anterior pertencia a Nogueira Pinto e fora estabelecido no ano passado.

Para o 2.º e 3.º lugares N. Pinto (Olympic V) e António Barros (Aurora V) lutaram com aplicado vigor, trocando de lugares nada menos de quatro vezes.

Na quarta posição esteve sempre muito certo Carlos Azevedo, Luís Fernandes (Palma V) com problemas mecânicos, foi o primeiro quinto classificado, mas acabou por ser relegado para o ultimo lugar. Aquele posto viria a ser conquistado por R. Cavagnac (Aurora V) seguido de Baptista dos Santos cujo o belo Palma-Galaxia V subiu muito mecânicamente desde a sua primeira e única aparição na Granja do Marquês.

Os quatro vencedores de Vila do Conde: Francisco Santos, Carlos Gaspar, Ernesto Neves e José Lampreia

Francisco Santos ganhou na pista mas...

Na corrida de Turismo de Série era a que maior e mais candidatos a vitória pressupunha. Dos 21 concorentes qualificados para a prova, cinco tinham excelentes hipóteses de vencer: Francisco Santos, Peixinho, Romãozinho, Lampreia e, mesmo, Jorge Nascimento.

Ganhou Francisco Santos. Pelo menos na pista dado que a Comissão Desportiva doA. C. P. do Norte decidiu abrir o seu carro e o de Fernando Baptista para — dentro da campanha de saneamento do Grupo 1 — se verificar se as viaturas estão de acordo com os regulamentos.

De qualquer forma «Xico» foi o mais rápido e para já pelo menos, ganhou muito bem! A ele fica a pertencer o primeiro «record» de Vila do Conde em Grupo 1, média de 117,624 km/h

O segundo lugar foi para Romãozinho que recebe assim o justo prémio do valor numa época de infeliz começo.

Peixinho e Lampreia ocuparam os lugares seguintes e discutiram-nos com os da frente e entre si numa corrida que — como sempre acontece com o Turismo de série — foi a mais disputada

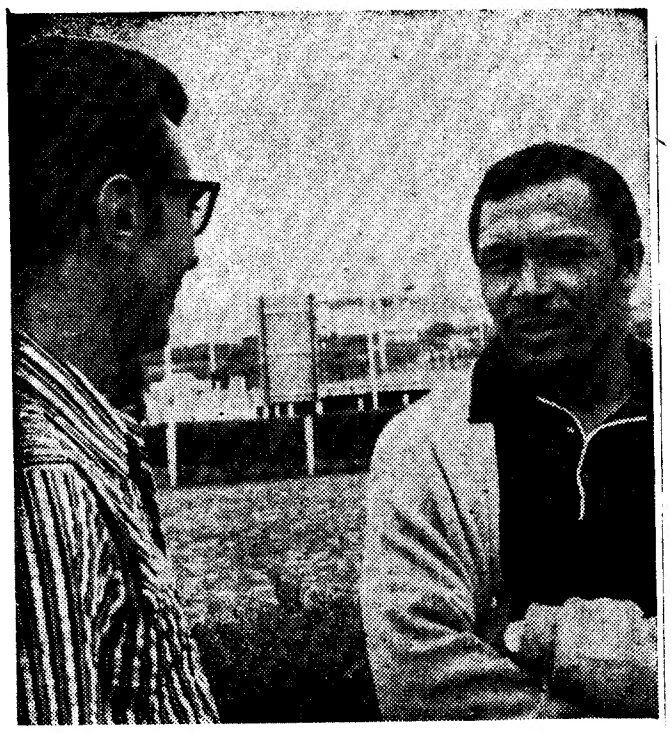
Do lote dos cinco que atrás indicámos, apenas Nascimento não foi feliz, dado que partiu o pára-brisas de «BMW» e teve de abandonar á 11.ª volta.

Uma referência muito especial para Fernando Baptista que foi o melhor dos «outros»

Lampreia, outro imbatível... mas nos Especiais

A prova que reuniu maior número de corredores (23) foi a de Turismo e Especiais. José Lampreia era o grande favorito na sua «bomba» chamada «BMW 2002 TI-Alpina». Era ele que ocupava a «Top position» na «grelha» de partida. A seu lado estavam os dois «Escort Lotus» do «team» Palma (conduzidos por Peixinho e Ernesto Neves) duas «bombas» de que tanto se esperava este ano, mas que nada conseguiram fazer («desiludiram mesmo» pela expectativa que

(Continua na 7.ª página)



Costa Pereira e Mário Coluna

FUTEBOL ULTRAMARINO

(Continuação da 3.ª página)

rides, Fialho, Santana e Lauca. Valores bem positivos que ao nosso futebol deram e continuam a dar (alguns) contributo meritório.

Carlitos, Eusébio & C.ª

E a «luta» nasce. O valor demonstrado pelas «trutas» ultramarinas provoca concorrência. O profissionalismo ajuda. Vasco Pegado, Naldo, Vieira Dias, Espírito Santo, Monteiro, Rico, Sidónio, Calado, os manos Ferreira Pinto e Bernardo da Velha abandonam o continente africano em busca da glória e de uma vida melhor. Sem que tenham atingido plano de grande evidência ficaram bem longe de causar arrependimento aos «culpados» da sua vinda para o continente. Ao citarmos estes nomes recordamos o tecnicismo, a visão e inteligência de jogo do médio Vasco Pegado, que por questões nunca bem esclarecidas não se chegou a enraizar no clube benfiquista.

E nos portos e aeroportos de Angola e Moçambique continuava a afluir bagagem de futebolistas. Os representantes dos clubes da Metrópole não cessavam de fazer prospecção constante.

Rui Rodrigues, José Maria, Bambo, Mangala, Joaquim Jorge, Manaca, Adé, Conceição, Malagueta, Arnaldo, Jacinto João, Louro e Vasconcelos. Doze nomes. Cinco «internacionais». Produto bem digno da origem. Os empresários tinham a rentabilidade assegurada. O Ultramar jamais deixara de estar representado na «selecção de todos nós». Nada mais justo e mais certo. O futebol é o grande beneficiado.

Carlitos, Rui Rodrigues e Eusébio foram «casos». Houve luta, controvérsia e certo desentendimento. Culpados? Sómente o valor dos jogadores. Estava activada a necessidade de uma permanente prospecção para a qual não chega o clubismo de um «dedicado associado» radicado em África. Fernando Cabrita e Armando Ferreira são incumbidos de proceder á observação directa. O «filão» existe.

Outros nomes: Malta da Silva, Freitas, Laurindo, Totoi, Dui, Sitoe, Kiki, Fernandes, Nené (Benfica), Zeca, Abel, Raul Águas, João Carlos e Eusébio (ambos do Barreirense), Armando, Cid, Chipenhe, Peixoto, Cristóvão, Neto, Benje, Jambane, Naftal, Lemos (Boavista), Luís Pinto, Vagumar, Bezerra, Matine e outros mais que a memória não nos fornece. Maló e Carlos Manuel também têm proveniência ultramarina.

Os manos Nando e João Machado, ainda que juniores, merecem um citação.

Onde há peixe deita-se a rede

Que razões teriam os clubes para abandonar a «importação» oriunda das várias parcelas de além-continente, se os resultados têm sido frutuosos?

É evidente que não haverá por lá mais Eusébios, do mesmo modo que no Brasil também não devem existir muitos Pelés.

Pois a «pesca» continua. Messias, Dinis, Inguila, Séninho e Martinho foram os ultimos a «cair na rede» e Gomes está sendo solicitado por dois «grandes», o que lhe dá hipótese de se decidir pelo «anzol» que tiver o «isco» mais saboroso.

Saúde-se vivamente o grande alfobre que o futebol português tem plantado nas suas diversas parcelas e felicitem-se todos os futebolistas pelo prestígio dado aos clubes e á nossa selecção.

Se desfalcar os clubes da Madeira ou dos Açores, da Guiné ou de Cabo Verde, de Angola ou de Moçambique, de Timor ou de Macau é reforçar as melhores equipas continentais, então venham eles para que o Mundo os aprecie e os aplauda e para que possam prestigiar as terras onde nasceram.

O futebol continental tem uma grande divida para com as províncias ultramarinas, pois esse «deficit» será amortizado com o êxito obtido no plano internacional através da colaboração de Coluna, Eusébio, Hilário, José Maria, Jacinto João e muitos outros.

Venham. Venham para bem do futebol nacional.

ALVES HENRIQUES

ROCKY MARCIANO MORREU NUM DESASTRE DE AVIÃO

DES MOINES, IWOA, 1 — (R.) — Rocky Marciano, antigo campeão mundial dos «pesados», que abandonou o pugilismo sem lhe terem arrebatado o título, morreu a noite passada (juntamente com dois companheiros) num desastre de aviação, que ocorreu a cerca de 48 quilómetros a leste desta cidade. Rocky Marciano perdeu estùpidamente a vida na véspera do seu 46.º aniversário natalício.

• O invencível campeão de «pesados» completava hoje 46 anos

Marciano, que foi o invencível campeão dos «pesados» desde 23 de Setembro de 1952 até à sua retirada em 27 de Abril de 1956, seguia de avião para esta cidade com o objectivo de visitar amigos quando o monomotor em que viajava se despenhou perto do aeroporto de Newton, segundo revelaram funcionários locais.

Os dois outros homens que viajavam com Marciano foram provisòriamente identificados como sendo Frankie Farrell (de 21 anos, executivo de seguros) e Glenn Bells (empreiteiro de construção civil) ambos de Des Moines.

O avião despenhou-se por volta das duas horas T.M.G. numa área florestal a cerca de três quilómetros a sueste do aeroporto de Newton. O piloto, que se julgava ser Bells, comunicou pela rádio ao controlo do tráfego aéreo de Des Moines que ia aterrar no aeroporto de Newton. Depois nada mais foi comunicado do avião.

Os mesmos funcionários disseram ainda que eram escassas as notícias acerca do desastre e que investigadores da administração federal de aviação se encontravam no local do acidente.

Rocky Marciano: o cartaz que correu Mundo e o campeão retratado com a mulher no dia seguinte à vitória sobre Walcott

Marciano, cujo nome verdadeiro era Rocco Francis Marchegiano, nasceu em 1 de Setembro de 1923, em Brockton, no Massachusetts, e vivia lá na altura da sua morte.

Conhecido como o «lenhador de Brockton», Marciano foi um dos mais poderosos «pesados» da história do pugilismo e defendeu com êxito o seu título contra grandes «boxeurs» como Jersey Joe Walcott, Ezzard Charles e Archie More.

O seu primeiro combate profissional realizou-se em 12 de Julho de 1948. Venceu por K.O. e os seus 15 primeiros combates terminaram da mesma forma, nove dos quais ao primeiro «assalto».

A primeira grande vitória foi obtida em 1950, ao triunfar sobre Roland La Starza, que nunca tinha sido vencido. Depois, pôs termo á carreira de Joe Louis, vencendo o antigo campeão em oito «assaltos».

Marciano chegou a campeão do Mundo em 23 de Setembro de 1952, em Filadélfia, batendo por K.O., ao 13.º «assalto», Jersey Joe Walcott. Foi o primeiro branco a tornar-se campeão do Mundo, desde que Jim Braddock tinha cedido a coroa a Joe Louis, em 1937.

Marciano, um socador de grande poder, ganhou o título mundial dos «pesados» em 23 de Setembro de 1952, em Filadélfia, na Pennsylvania, ao vencer por «K.O.» ao 13.º «assalto» Jersey Joe Walcott.

Defendeu com êxito o seu título seis vezes, cinco das quais por «K.O.», antes de abandonar o pugilismo, em 1956, para se dedicar a negócios particulares.

Bocados do aparelho ficaram espalhados por uma área de 150 metros, com as asas separadas e o motor bastante longe da fuzelagem. O cadáver de Rocky Marciano ficou entre os destroços enquanto os corpos dos seus dois companheiros foram projectados para fora do aparelho.

O ajudante do xerife local afirmou que uma testemunha lhe contara ter ouvido o ruido do motor do avião. Depois o ruido parou e alguns segundos mais tarde escutou o barulho do avião a esmagar-se no solo.

Um seleccionador e vários treinadores

Fernando Peyroteo, figura lendária do futebol português, mereceu a honra de seleccioador nacional. Ferando Vaz (com 20 anos de profissão) deve legitimamente considerar-se um dos melhores técnicos lusitanos. Mário Wilson, Julio Cernadas «Juca», José Águas, Costa Pereira e João Maló constituem garantia provada de uma capacidade técnica e pedagógica para bem continuarem a servir o futebol.

Além destes, outros ultramarinos (Miguel Arcanjo, Espirito Santo, Fialho e Pérides) asseguram igualmente a sua contribuição á profissão que escolheram.

GRUPO DESPORTIVO DA COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA

Extra-programa, também se efectuaram provas inter-sócios do Grupo Desportivo da Companhia dos Diamantes de Angola, que tiveram os seguintes vencedores:

25 metros livres: Acácio Ferreira, 19 s.

25 metros bruços: Acácio Ferreira, 21 s. 5/10.

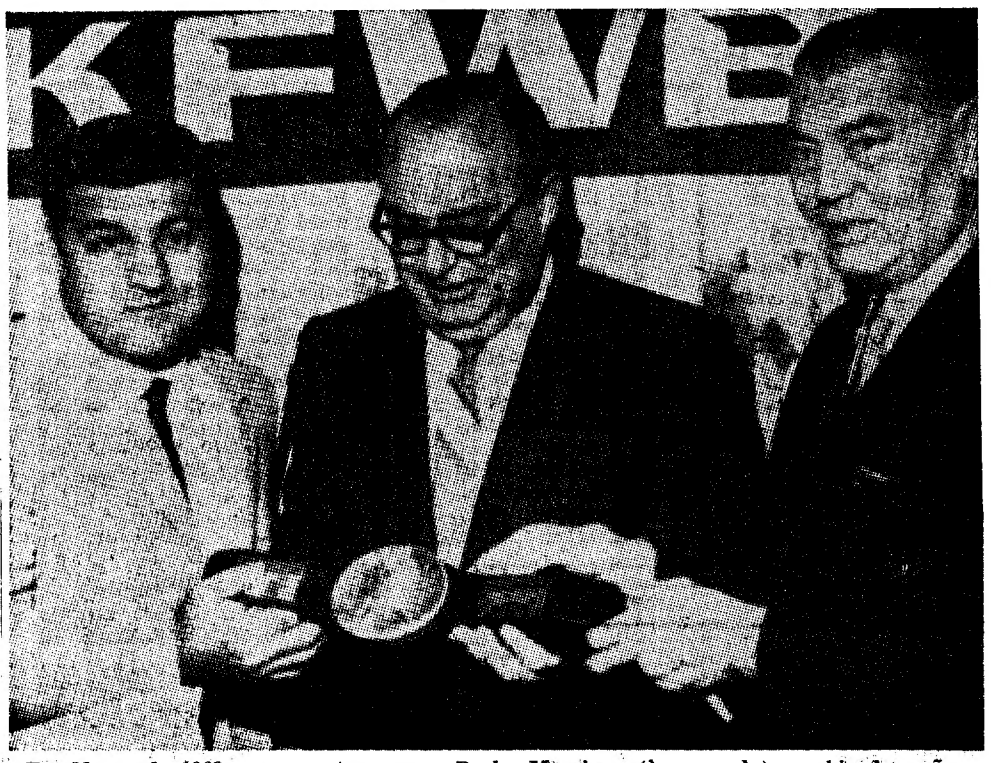
25 metros costas: Acácio Ferreira, 31 s.

Repúblicas de Desportos

Começa hoje em França o III Congresso Nacional dos Animadores de Repúblicas de Desportos. O congresso, que se realiza em St. Raphael, entre St. Tropez e Nice, deve terminar no próximo dia 6.

As Repúblicas de Desportos são organizações similares aos Centros de Actividades Circum-Escolares criados recentemente em Portugal.

Correspondendo a um convite de Jacques de Rette, presidente da Federação Francesa de Animadores, foi designado para representar no congresso os Serviços de Educação Física da M.P. o inspector do Ensino Julio Santos Vieira, que seguiu para França esta manhã.



Em Março de 1968: o momento em que Rocky Marciano (à esquerda) recebia das mãos de Murray Woroner (organizador do «Campeonato de Pesados de Todos os Tempos») o cinturão de vencedor «electrónico», cerimónia a que se associa o finalista vencido, o famoso Jack Dempsey

Tudo a postos na «grelha» para o início da corrida de «Grande Turismo e Protótipos»

CIRCUITO DE VILA DO CONDE

(Continuação da pág. central)

eriaram). O de Peixinho veio a terminar bem no segundo posto, mas o de «Nenê» abandonou á 6.ª volta com avaria na caixa de velocidades.

Na mesma volta, que o vencedor ficou, além de Peixinho, apenas, mais Albio Pinto no «BMW 2002 TI Schinitzer» que foi muito regular.

O quarto posto coube a Miguel Correia que dispondo de uma máquina potentíssima (também «BMW Schinitzer») já soube servir-se dela bem melhor, que em Montes Claros, muito embora o circuito lisboeta exiga muito mais saber que Vila do Conde.

Fernando Baptista voltou a ser o melhor dos «Coopers» num óptimo 5.º lugar. Uma época em cheio, na sua categoria!

Verdadeiramente «revelação» foi o jovem Pedrosa Filipe que começando a correr a sério e apenas este ano subiu de prova para prova e já agora pôde classificar-se logo a seguir aos bons. Note-se mesmo que durante as primeiras voltas deu luta rija ao «BMW» de Miguel Correia.

O «record» desta prova, que pertence a Ernesto Neves ficou incolume, fixado em 1 m. 19,54 s. á média de 131 481 km/h.

Carlos Santos: tudo certo!

Na corrida com que fechou o programa alinharam 12 concorrentes dos quais quatro não chegariam ao fim.

O vencedor da prova estava muito indeciso. Luís Fernandes no «Ford GT 40», conseguira o melhor tempo e se o carro não avariasse, poderia ganhar á vontade. Todavia, a sua máquina — que vencera em Vila do Conde o ano passado — «partiu» sempre nas corridas em que participou esta época. Porém, agora, dizia-se que já estava boa... Por seu turno Carlos Santos e Filipe Nogueira «jogavam» na resistência e de um dos dois poderia sair o vencedor. Ora, aconteceu que o GT 40 — outra vez! — avariou-se por

JOSÉ LAMPREIA

«azar»: uma válvula empenou e logo nas primeiras voltas o piloto foi obrigado a parar. Voltando á pista, rompeu-se o tubo do radiador e o carro teve de voltar ás «boxes» envolto em fumo.

Carlos Santos e Filipe Nogueira podiam então disputar entre si o triunfo na prova. O carro do piloto do Sul, todavia, dentro em pouco ficava sem embraiagem, não podendo o piloto dar luta ao valoroso Carlos Santos, que impecávelmente se ia distanciando até acabar por ganhar a corrida com uma volta de avanço, embora Filipe Nogueira mais de uma vez tenha conseguido evitar essa circunstância

O popular piloto nortenho viria ainda a estabelecer um novo «record» da categoria e absoluto da pista, com 1 m. 12,44 s, á média de 144,367 km/h.

No terceiro lugar — muito regular, muito discreto e muito eficiente — veio a classificar-se Américo Nunes ainda que beneficiando da desistência de Ernesto Neves, cujo «Lotus 47» desta vez não aguentou.

À noite, em Leça do Balio, nas instalações da C. U. F. P. a organização procedeu á distribuição dos prémios numa simpática cerimónia, a que esteve presente o governador civil do Porto.

Avelãs Coelho

CLASSIFICAÇÕES

FORMULA V — 1.º, Ernesto Neves «Palma V», 25 voltas, 35 m. 14,60 s.; 2.º, Nogueira Pinto «Palma V», 25-35.22,42; 3.º, António Barros «Auror», 25-25.24,34; 4.º, Carlos Azevedo «Auror», 25-35.57,94; 5.º, R. Cavagnac «Auror», 25-35.57,94; 6.º, Baptista dos Santos «Galaxia», 25-36.13.97; 7.º, Santos Mendonça «Palma V», 24-35.35,64; 8.º, Madeira Rodrigues «Palma V», 23-36.19,35; 9.º, Elge «Auror», 23-36.48,79; 10.º, Robert Giannone «Liege V», 22-35.28,14; 11.º, Luís Fernandes «Palma V», 20-36.41,77.

CARROS DE TURISMO (GRUPO 1) — 1.º, Francisco dos Santos «Ford Cortina Lotus», 25 voltas, 37 m. 45,60 s.; 2.º, Francisco Romãozinho «BMW 2002», 25-38.00,90; 3.º, António Peixinho «Alfa Romeo 1750», 25-38.16,21; 4.º, José Lampreia «BMW 2002», 25-38.17,41; 5.º, Fernando Baptista «Austin Cooper S», 25-38.49,83; 6.º, Xanato «Austin Cooper S», 25-39.07,88; 7.º, Adérito Moreira «Morris Cooper S», 24-37.57,43; 8.º, Raposo Magalhães «Austin Cooper S», 24-38.05,00; 9.º, Onimrif «BMW 2002», 24-38.45,77; 10.º, Manuel Reis «Austin Cooper S», 23-38.43,72; 11.º, Manuel Zé «Gordini R8», 23-39.10,89; 12.º, António Silva «Austin Cooper S», 22-39.28,70; 14.º, Artur Santos «Austin Cooper S», 21-32.52,00; 15.º, Manuel Melo «Austin Cooper S», 21-39.12,83.

CARROS DE TURISMO E TURISMO ESPECIAIS (GRUPOS 2 e 5) — 1.º, José Lampreia «BMW 2002 Alpine», 25 voltas, 34 m. 26,06 s.; 2.º, António Peixinho «Ford Escort TC», 25-34.41,30; 3.º, Alcino Pinto «BMW 2002», 25-34.55,91; 4.º, Miguel Correia «BMW 2002 T1», 24-34.44,89; 5.º, Fernando Baptista «Austin Cooper S», 24-34.54,91; 6.º, Honorato Filipe «Morris Cooper S», 24-35.26,71; 7.º, Manuel Morais «Cooper S», 23-34.33,25; 8.º, Bernardo Sá Nogueira «Morris Cooper S», 23-34.37,47; 9.º, Manuel Souto «Cooper 1300», 22-35.11,25; 10.º, Manuel Reis «Austin Cooper S», 22-35.35,85; 11.º, Julio Félix «Morris Cooper 1000», 22-35.36,12; 12.º, Maria do Céu «Austin Cooper S», 21-34.33,98; 13.º, Emili Duran Garcia «Seat Abarth 124», 21-34.52,50; 14.º, Leonel Meireles «NSU-TTS», 22-35.13,72; 15.º, José Palma e Sousa «Morris Cooper», 21-35.27,79; 16.º, Eduardo Cid «Ford Cortina GT», 21-35.29,88.

GRANDE TURISMO DESPORTO E PROTÓTIPOS — 1.º, Carlos Santos «Porsche Carrera 6», 30 voltas, 38 m. 21,34 s.; 2.º, Filipe Nogueira «Porsche Carrera 6», 29-38.23,08; 3.º, Américo Nunes «Porsche 911 S», 27-39.15,08; 4.º, Adalberto Medeiros «Vuipowergt», 25-39.38,40; 5.º, Onimrif «Jaguar E», 25-39.53,80; 6.º, Karl «Marcos 1600», 24-38.55,50; 7.º, Tony Caixinha «Giannini 1000», 24-39.02,97; 8.º, Agostinho Maia «Simca 1200 S», 23-38.29,36.

YBARRA & C.IA, S.A.

SEVILHA

PARA:

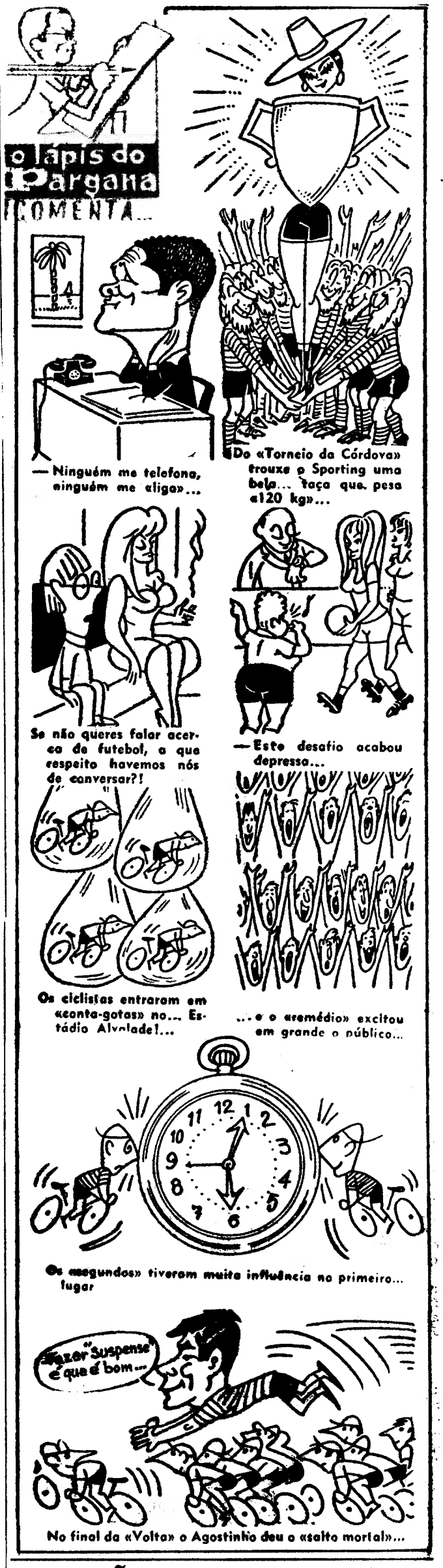
AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	8 de Setembro	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-E, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21



NATAÇÃO

Promovido pelo Grupo Desportivo dos Empregados da Empor, efectuou-se na piscina do Clube Naval de Lisboa, o 1.º Torneio inter-sócios daquele grupo em natação.

As provas tiveram bastante interesse, a ele concorreram elevado numero de nadadors. Os vencedores foram os seguintes:

50 metros livres: Carlos Rocha, 42 m. 6/10.

50 metros Mariposa: Carlos Gabriel Nunes 44 s. 2/10.

50 metros bruços: Carlos Gabriel Nunes, 44 s. 3/10.

50 metros costas: Carlos Gabriel Nunes 45 s. 1/10.

100 metros estilo: Carlos Gabriel Nunes 1 m. 30 s. 1/10.

Aos vencedores de cada uma das provas foram conferidas medalhas.

NATAÇÃO

Cinco novos «records» nos campeonatos de Portugal

Terminaram ontem os campeonatos de Portugal de Seniores e absolutos, que a Federação Portuguesa de Natação organizou e fez disputar na piscina Municipal dos Olivais.

Dulce Gouveia (G.D.L.M.) detentora de 4 títulos nacionais absolutos de seniores

Em duas interessantes jornadas os nadadores do Grupo Desportivo de Lourenço Marques obtiveram o maior número de títulos (16), nas 28 provas que se disputaram: três absolutos, onze absolutos e de seniores e dois de seniores.

Dulce Gouveia, a nadadora quatro vezes campeã nacional absoluta e de seniores, em 1969, continua a ser a figura maior da natação portuguesa feminina. Contribuiu também para a vitória do Desportivo de Lourenço Marques, nas estafetas de 4×100 estilos e 4×100 metros livres.

Susana de Abreu, alcançou três títulos nacionais absolutos e de seniores, fazendo também parte das equipas de estafetas.

Júlio Ribeiro e Vítor Cerqueira, ambos seniores, foram os melhores do Desportivo.

Seguiu-se na escala de méritos o Sport Algés e Dafundo. Conseguiu 12 títulos, atribuídos a Fernando Rosa Jorge (3), Graça Guedes Maia (2), Francisco Bessone Alves (2), Carlos Silva (2) e Ana Paula Matos (1). O 11.º título, de campeões nacionais absolutos, na prova de 4×200 metros livres, foi conquistado pela equipa formada por Fernando Rosa Jorge, António Neiva Maciel, Fernando Bessone Alves e Ricardo Esteves Santos, e o 12.º, na prova de 4×200 metros livres, pela equipa senior constituída por António José Trabuco, Luís Salgueiro, Carlos M. Silva e João Stocker.

Tiveram também presença agradável o Clube Fluvial Portuense (5 títulos: 2 absolutos, 2 seniores e 1 absoluto e de seniores), o Clube Desportivo de Nun'Álvares (2 campeões de seniores), o Futebol Clube do Porto e o Clube Sport Marítimo, da Madeira (ambos com 1 campeão de Seniores) e a Associação Académica de Coimbra (campeã nacional absoluta na estafeta de 4×100 metros livres, masculinos).

Durante as duas jornadas do campeonato foram batidos vários «records».

Susana Abreu (G. D. L. M.) ao fazer os 400 metros estilos em 6 m. 4,58, é agora a detentora do «record» nacional absoluto em piscina de 50 metros. É também recordista nacional absoluta e de seniores, em piscina de 50 metros, nos 100 metros mariposa, com o tempo de 1 m. 13,68.

Graça Guedes Maia (S. A. D.), nos 400 metros estilos, fez 6m. 5,5 s., ficando a ser recordista nacional de juniores, em todas as piscinas.

Nos 200 metros livres, Fernando Rosa Jorge (S. A. D.) bateu o «record» nacional de juniores em piscina de 50 metros com o tempo de 2 m. 18 s.

Susana Abreu campeã nacional absoluta e de seniores, na prova de 200 metros estilos

Ana Cristina Patacas passou a ser a recordista nacional de juniores em piscina de 50 metros costas, com o tempo de 2 m. 57,8 s.

Devido ao adiantado da hora a que acabaram as provas de ontem, em relação ao fecho da nossa edição, não nos foi possível dar o resultado das últimas provas. Por isso, indicamos a seguir o nome dos campeões e os seus tempos:

PROVAS FEMININAS

200 metros costas — Dulce Gouveia — campeã nacional absoluta e de seniores — G. D. L. M., 2 m. 56,6 s.

200 metros bruços — Graça Guedes Maia — campeã nacional absoluta — S. A. D., 3 m. 10,2 s.; Julia Garcez de Sousa — campeã nacional de seniores — C. S. M., 3 m. 22 s.

100 metros livres — Dulce Gouveia — campeã nacional absoluta e de seniores — G. D. L. M., 1 m. 9 s.

4×100 metros livres — Grupo Desportivo de Lourenço Marques — campeão nacional absoluto, 4 m. 55,5s.

PROVAS MASCULINAS

100 metros mariposa — Júlio Ribeiro — campeão nacional absoluto e de seniores — G. D. L. M., 1 m. 12,5 s.

4×100 metros livres — Associação Académica de Coimbra — campeã nacional absoluta, 4m. 21 s.

1500 metros livres — Fernando Rosa Jorge — campeão nacional absoluto — S. A. D., 21 m. 26,1 s.; João Raul Andrade — campeão nacional de seniores — S. A. D., 21 m. 37 s.

4×100 metros estilos — Clube Fluvial do Porto — campeão nacional absoluto, 4 m. 57,7 s.; Sport Algés e Dafundo — campeão nacional de seniores, 5 m. 8,8 s.

J. DA MESQUITA

Susana Abreu (ao centro) nova recordista dos 100 metros mariposa femininos

Ana Paula Matos, campeã nacional absoluta dos 400 metros livres femininos

Partida para os 400 metros livres femininos

VOLEIBOL

A EQUIPA DA MADALENA VENCEU O «TORNEIO DAS PRAIAS»

Terminou no campo da Esplanada, na Póvoa de Varzim, o III Torneio Nacional das praias. A equipa da Madalena foi a grande vencedora da prova, ao triunfo sobre a turma da Figueira da Foz por 3-2 (16/18; 15/8; 6/15; 15/6; 15/7).

A Comissão de Turismo da Póvoa de Varzim primou pela organização proporcionando uma autêntica jornada de propaganda para a modalidade.

Dentro do maior entusiasmo e sob a direcção de José Vicente e Emílio Leite as equipas apresentaram:

MADALENA — José Castro, Diamantino Mota, Francisco Leite, José Valente, Manuel Passos, Aurélio Silva, Valdemar Guedes, Julio Lopes, Manuel Alberto e Camilo Matos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Veloso, José Pereira, Alberto Costa, José António, Mário Mota, José Manuel, Luís Lucas e Cristiano Dias.

No final do encontro o presidente da Federação, dr. Santos Silva, fez a entrega da Taça á equipa vencedora e de medalhas a todos os finalistas.

TIRO AOS PRATOS NO BOMBARRAL

Organizado a favor da Santa Casa da Misericórdia do Bombarral, realiza-se, naquela vila, nos dias 6 e 7 de Setembro, um torneio de tiro aos pratos, que está a despertar muito interesse.

BARREIRENSE: CAMPANHA DOS 6000 SÓCIOS

O Barreirense, que este ano subiu à 1.ª Divisão, prepara-se para pôr termo à fama que o tem envolvido: «sobe e desce».

Instabilidade prejudicial que aliás não está de acordo com as tradições do clube. Foi iniciada a campanha dos 6000 sócios, número que, a ser atingido, aumentará as suas receitas e poderá, naturalmente, fazer face aos encargos contraídos.

Com o intuito de dar a conhecer que o clube pode ir muito mais além no campo desportivo, a direcção do Barreirense promoveu um encontro com os órgãos de informação, reunião a que assistiram, além de outras individualidades, o presidente da direcção, tenente Clarimundo Pereira, que recebeu os jornalistas no Ginásio-sede, dependência que últimamente beneficiou de alguns melhoramentos.

Durante a visita às referidas instalações sociais o presidente da direcção do Barreirense deu a conhecer o programa de revalorização do clube, programa esse que está a ser executado por diversos grupos de trabalho. Quanto à angariação de novos sócios e segundo os dados fornecidos estão a ser admitidos mais de 100 sócios por mês. As aquisições de jogadores em que estão já investidos cerca de 1000 contos abrangem 11 novas unidades.

Depois da visita ao Ginásio-sede os jornalistas deslocaram-se ao Estádio D. Manuel de Melo, onde foi inaugurada uma sala de convívio especialmente destinada aos jornalistas que conta com telefone e bar.

Após breves palavras do presidente da direcção o vice-presidente Gaspar Rodrigues deu explicações sobre as diligências em curso para que o Barreirense se firme na 1.ª Divisão.

Em seguida, aqueles dirigentes foram com os seus convidados a um restaurante próximo de Azeitão, onde lhes ofereceram um almoço de confraternização.

À tarde, realizou-se, no Estádio D. Manuel de Melo, um jogo-treino entre o Barreirense e o Sesimbra que terminou com a vitória dos «alvi-rubros» por 5-1.

O. S.

IV GRANDE PRÉMIO DO C.F. SANTA CLARA

Comemorando o 46.º aniversário, o Clube de Futebol Santa Clara, de Coimbra, realiza no dia 7 de Setembro o seu IV Grande Prémio em atletismo.

Complementarmente disputam-se outras provas para as categorias de iniciados, femininos e juvenis.

FARENSE E OLHANENSE disputam a final da Taça de Honra da A. F. F.

Disputou-se ontem a jornada inicial da Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro, em que participam as equipas do Farense, Portimonense, Olhanense e Lusitano de Vila Real de Santo António.

No Estádio Padinha, em Olhão, a equipa local recebeu o Lusitano a quem venceu por 2-0. O resultado traduz a melhor esquematização de jogo dos olhanenses que poderam, através dela, contrariar o tradicional entusiasmo dos vila-realenses.

O Portimonense deslocou-se ao Estádio de S. Luís para ali impor, à equipa do Farense, um empate a zero. Todavia o maior domínio exercido pelos donos do campo deu azo à conquista de maior número de cantos e daí o consequente apuramento da turma farense para a final.

Assim, na próxima quarta-feira realiza-se, no Estádio de S. Luís, a final da competição, defrontando-se os velhos rivais do futebol algarvio: Farense e Olhanense.

Para os 3.º e 4.º lugares jogam o Lusitano de Vila Real e o Portimonense.

TAÇA DE HONRA DA A. F. LEIRIA

Está marcada para o dia 5 de Outubro a jornada inaugural da Taça de Honra da Associação de Futebol de Leiria, torneio em que obrigatóriamente participam as equipas do Marinhense, «Os Nazarenos», Desportivo de Peniche e União Desportiva de Leiria.

A jornada final disputa-se no dia 2 de Novembro.

Hóquei em Patins

O BENFICA VENCEDOR DO TORNEIO INTERNACIONAL DE SINTRA

Terminou, ontem, com a vitória do Benfica, que contou por triunfos (três) os jogos disputados, o torneio quadrangular internacional de hóquei em patins, organizado pelo Hockey Clube de Sintra.

A equipa espanhola de Villanueva classificou-se em segundo lugar, tendo sido derrotada sómente pelos «encarnados», aliás, pela diferença mínima (3-2).

No terceiro posto, situou-se o Sintra que logrou apenas um êxito, obtido sobre o Parede, o último da tabela classificativa e que somou por revezes os desafios realizados.

A classificação final ficou assim estabelecida:

	J	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	3	3	—	—	6-2	9
Villanueva	3	2	—	1	10-8	7
Sintra	3	1	—	2	6-7	5
Parede	3	—	—	3	2-7	3

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO